



LEMURIA TERRA DA LUZ

acessando os registros akashicos

DANI LOBO

LEMURIA TERRA DA LUZ
Acessando os registros akashicos

Dani Lobo

OceanofPDF.com

Página de créditos

1ª edição

2021

Projeto editorial: Dani Lobo

Ilustração de capa: Ana Luiza Mello

ISBN: 978-65-00-19921-5

Lobo, Daniela de Britto Pereira

Lemuria terra da luz acessando os registros akashicos / Dani Lobo

Versão eletrônica

danioboonline@gmail.com

ISBN: 978-65-00-19921-5

1- Espiritualismo/ espiritualidade, vidas passadas

2- Autocura / autoajuda

CDD133

OceanofPDF.com

Dedicatória

À Malóra

OceanofPDF.com

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer do fundo do meu coração ao meu marido Cris, companheiro de resgate e jornada espiritual, por seu apoio em todos os momentos, por acreditar em mim sempre e me compreender, sem ele eu não teria conseguido cumprir esta missão tão especial.

Também quero agradecer a minha querida amiga de muitas vidas Jessica Zilves Mira, por seu carinho, sempre atenciosa e por ser o instrumento divino o qual me permitiu reencontrar a Malóra.

OceanofPDF.com

A AUTORA

Dani Lobo é escritora, terapeuta holística, dedica-se aos trabalhos de cura natural, meditação, autoconhecimento e expansão da consciência há mais de 20 anos, mais detalhes sobre seu trabalho através do site www.danilobo1.com

Atualmente vive com seu marido Cristiano no Rio de Janeiro. Quando não está trabalhando como terapeuta ou escrevendo, Dani sempre está estudando, mergulhando ou envolvida com algum trabalho voluntário. Dani e Cris estão em busca de novas experiências espirituais em suas viagens pelo mundo, sempre em contato com o mar e a natureza, a obra prima do Criador.

OceanofPDF.com

Capítulo 1

Rumo a Honolulu

O dia amanheceu radiante, o sol brilhava e nos brindava com sua luz e energia positiva, eu estava super feliz e empolgada a data da nossa tão esperada viagem para o Hawaii estava se aproximando. Eu e Cris meu marido, já estávamos com nossas malas prontas aguardando com grande ansiedade o dia do embarque.

Desde do final do ano 2012 até 2017 , nós vivemos momentos incríveis todas as descobertas e emoções vividas em Cancun que a espiritualidade nos proporcionou , as sincronicidades , os sinais , as mensagens , toda a história que eu contei detalhadamente no meu livro ***Atlântida um mergulho no passado, memórias de uma sacerdotisa do mar*** , foram momentos que nos mudaram profundamente, estávamos cada vez mais conectados ao universo , sem resistência , deixando fluir e permitindo que a espiritualidade superior nos conduzisse para o próximo passo que era visitar o Hawaii, não sabíamos o que esperar , estávamos apenas seguindo nossa intuição , nosso coração, desta vez para o oceano Pacífico , um lugar muito mais longe do que jamais fomos antes , era uma mistura de sonho , animação e expectativa . Não tínhamos nenhum plano, somente que queríamos ir para lá, era como um ímã que nos puxava naquela direção. Era a primeira vez que eu estava fazendo uma viagem depois de ter reassumido minha missão com o mar. A primeira coisa que fiz foi colocar o Kernopulos, meu crânio de cristal na minha bolsa de mão, não queria arriscar de colocar ele na mala, e poder quebrar ou se perder com a bagagem, queria ele comigo bem pertinho todo o tempo, ele significa minha herança atlante. Ir para o Hawaii tinha um sentido muito especial para mim, foi lá que o Reiki chegou pela primeira vez ao Ocidente e foi lá que nasceu o Ho'oponopono, uma técnica milenar psico-espiritual de cura da alma, mente e corpo.

Desde o momento que eu conheci o Ho'oponopono , eu me apaixonei e mudou a minha vida , me trouxe uma maior compreensão dos mecanismos da mente humana , de como nossa alma trabalha e lida com as memórias , isso foi um grande diferencial na minha cura interior e também no meu

trabalho como terapeuta holística , ir ao Hawaii para mim significava uma grande oportunidade , eu não sabia o que iria encontrar , não tinha idéia de como seria , alguns amigos me perguntavam : você vai fazer algum curso ? Já procurou algum lugar? E eu sempre respondia, não, não pretendo, o que eu quero é me conectar aos ancestrais do Ho'oponopono, sentir a energia deles, estar aberta para novas experiências, para mim isso é o mais importante.

Eu nunca tinha feito uma viagem tão longa, entre voos e tempo de espera, seriam umas 20 horas, mas meu coração me dizia que tudo daria certo, que o mais importante era estar alinhada com o universo e tudo correria bem.

O dia tão esperado chegou, era hora de ir para o aeroporto, eu e Cris começávamos nesse momento uma nova viagem rumo a um lugar totalmente desconhecido para nós!

Nosso destino era a cidade de Honolulu, na ilha de Oahu, o Hawaii é um conjunto de ilhas no meio do pacífico, são mais de 100 ilhas ao todo, sendo oito delas as mais importantes e sete delas habitadas, as habitadas são as seguintes: Hawaii mais conhecida como Big Island. (grande ilha), Maui, Oahu, Kawaii, Molokai, Lanai e Niihau.

Oahu a ilha que nós decidimos conhecer, é a porta de entrada do Hawaii, é por lá que entram as importações, a maior parte dos turistas, de lá é que normalmente se visita a outras ilhas e era para lá que estávamos indo.

Havia chegado o momento tão aguardado, embarcamos rumo a Honolulu, mal podia esperar a hora de chegar lá!

Após muitas horas de viagem , estávamos quase chegando , o avião já estava se preparando para pousar , eu e Cris já cansados do longo vôo , estávamos doidos para descer e seguir para o nosso hotel e descansar um pouco, naquele momento eu nem pensava em mais nada , só queria chegar lá e me acomodar, porém aconteceu algo que eu não poderia imaginar, assim que o avião pousou em Honolulu , que os motores foram desligados e que todos os passageiros se levantaram para sair , uma emoção enorme tomou conta de mim, quando me dei conta que eu estava em solo Havaiano comecei a chorar , um sentimento de gratidão me envolveu de tal forma que não conseguia disfarçar , fiquei até com vergonha, tentando enxugar as lágrimas que escorriam do meu rosto , mas eu não podia controlar , eu estava no Hawaii, em solo Havaiano ! Foi uma emoção enorme e inesperada, naquele momento eu não fazia idéia do motivo que eu tive

aquela reação, só fui entender depois com os acontecimentos que se sucederam a minha chegada naquela terra abençoada e maravilhosa. Ao sair do avião, controlando minha emoção, nos dirigimos ao local de pegar as malas e eu e comecei a sentir o meu chakra frontal, começar a pulsar e a doer.

Chakra é o nome em sânscrito (indiano antigo) dado aos centros de energia que temos distribuídos no corpo , a palavra chacra significa "roda" , esses chacras recebem a energia do cosmos e distribuem por todo nosso corpo , eles são fundamentais para a vida , trabalham ininterruptamente , os chacras jamais param de rodar , eles funcionam como um moinho d'água, recebendo e distribuindo energia aos outros centros , é a orquestra divina da vida , permitindo que possamos vivenciar a experiência da encarnação na terceira dimensão. Existem muitos chakras espalhados pelo corpo, sendo alguns maiores, estes chamamos de principais, por terem uma capacidade maior de receber e distribuir energia, mas não são os únicos, temos muitos outros menores que também são de vital importância para o funcionamento da nossa mente e do nosso corpo físico. Somos feitos de energia e os chacras são como os instrumentos de uma orquestra , o maestro e o nosso espírito divino e imortal, a música seria nosso campo eletromagnético , O campo eletromagnético são as irradiações fluídicas que emitimos , é a música que a orquestra está tocando , a qualidade deste campo, mais sutil ou mais denso , depende do maestro , isto é , do espírito , a orquestra pode tocar uma música suave e harmoniosa , que nos faz bem e proporciona paz interior ou caótica e desafinada, que nos incomoda é gera sofrimento , dor e desconforto . Tudo depende de como o "maestro " conduz a maravilhosa orquestra da vida, que somos nós mesmos.

Os chakras principais são considerados 7 , são eles o chakra coronário que fica no alto da cabeça , o chakra frontal que fica entre as sobrancelhas , também conhecido como terceiro olho , o chakra laríngeo que fica na entrada da garganta , o chakra cardíaco que fica próximo ao osso esterno , no peito , o chakra gástrico que fica na região do plexo solar entre as costelas , na "boca do estômago" , o chakra umbilical no umbigo e o chakra básico que fica na base da coluna esses são os chamados sete chakras principais . Todos são muito importantes e cada um tem um função distinta , quando estamos saudáveis e em harmonia significa que nossos chakras estão equilibrados , a orquestra está produzindo música de alta qualidade , quando temos alguma doença , transtorno ou desequilíbrio , significa que

pode estar havendo algum problema nos chakras e isso faz que nossa orquestra produza música defeituosa, desarmônica, quando isto acontece , se faz necessário , reorganizar os instrumentos para que o espírito possa voltar a produzir música de alta qualidade , retornando assim ao estado natural de saúde do espírito , mente -espírito- corpo , resultando numa sinfonia de amor , luz, alegrias , prosperidade e felicidade .

O chakra frontal (entre as sobrancelhas) que eu me referi anteriormente é o responsável pela nossa capacidade de ver as questões da vida com clareza e objetividade, por ser o chakra responsável pela visão, ele também está ligado a vidência, a visão extrassensorial, todas as pessoas que tem uma sensibilidade maior, que veem e percebem coisas que os outros não veem, tem esse chakra mais desenvolvido. Ele está intimamente ligado à nossa glândula pineal, que é a glândula responsável por muitas coisas importantes do nosso corpo e dentre elas também é a glândula pineal que decodifica as informações que captamos, nossa capacidade de perceber depende da nossa pineal e ela está diretamente relacionada com o nosso chakra frontal.

Naquele momento que eu comecei a sentir a dor, sabia que era uma dor física, mas que tinha uma causa espiritual, isto é, eu estava captando uma frequência vibratória diferente e meu corpo estava me avisando isso, eu estava em Honolulu nas terras Havaianas, era uma energia muito diferente do que eu estava acostumada, muito sutil e positiva, algo aconteceu lá que desencadeou a dor no chakra frontal, despertado algo em mim que eu ainda não sabia o que. Depois a dor se espalhou pela cabeça e doía tudo! A cabeça inteira! Na hora não me preocupei, porque sabia que era algo espiritual, eu já havia sentindo aquela dor antes e outras situações que demandavam um cura interior e espiritual. Aceitei o desconforto e seguimos com nossas malas para pegar um transporte direto para o nosso hotel em Waikiki, que é um bairro muito bacana em Honolulu, Waikiki está para Honolulu como Ipanema está para o Rio de Janeiro.

Durante todo o trajeto até o hotel a dor continuava e eu comecei a sentir a presença de espíritos perto de mim, eu sabia que aquela dor estava relacionada aquelas presenças, só não sabia porque, nem quem eram eles. Uma das coisas que mais me impactou desde que cheguei a Honolulu era a energia do lugar , apesar da dor de cabeça , aquele lugar me passava uma paz indescritível , era como se o véu que separa as dimensões fosse mais fino lá , a conexão com as outras dimensões lá era bem mais fácil do que eu estava acostumada, talvez por isso eu inicialmente senti meu chakra

frontal pulsar daquela forma , talvez estivesse me adaptando a frequência do ambiente, como se fosse sintonizando um rádio, nossos corpos sutis são feitos de energia eletromagnética , portanto interagimos o tempo todo com as energias do ambiente em que estamos, quanto maior a sensibilidade da pessoa , mais intensamente sentimos este ajuste vibratório, por este motivo as vezes entramos em um lugar que não nos sentimos bem e desejamos sair rapidamente , outras entramos ou visitamos lugares com uma energia sutil, elevada e se pudéssemos ficaríamos lá para sempre , quem nunca passou por isso ?

Todos nós somos feitos de energia e matéria, até mesmo a matéria física é energia, a física quântica já provou isso, a única diferença é que a matéria é uma energia mais densa, palpável, tangível, e nossos corpos sutis são compostos de energias mais refinadas, invisíveis no plano material, mas vivas e atuantes em nós, somos todos feitos de luz!

Por eu ser sensitiva desde a infância, com o tempo fui aprendendo a lidar com esse mundo invisível, no início não foi fácil, mas com o tempo, estudo, muita leitura, paciência e ajuda espiritual eu fui aprendendo a lidar com os dois mundos, o físico material e o mundo espiritual, eletromagnético, de energias mais sutis. Com o início da transição planetária, todas as pessoas , mesmo aquelas que tinham uma sensibilidade mais discreta , estão mais sensíveis , porque as mudanças eletromagnéticas do planeta estão passando por transformações e isso afeta diretamente nossos chacras , todos estamos mais sensíveis , portanto o que antes não nos afetava , agora nos afeta, por causa dessa mudança , se faz necessário que todos nós procuremos nos harmonizar internamente , rever nossos hábitos alimentares, buscar atividades na natureza , evitar lugares de baixa frequência vibratória, pois quanto mais sensíveis estaremos , mais suscetíveis as energias do ambiente nos tornamos . Sempre digo que isso é muito bom, é um empurrão a uma vida mais saudável e feliz, é o futuro do nosso planeta, Seres mais sensíveis, mais evoluídos, mais iluminados, esse é um longo processo, mas já começou! Quanto antes nós começarmos a entender isso, mais fácil será nossa transição vibratória interior e nossas vidas mudarão para muito melhor.

Ao chegar no hotel , realizamos o check-in e subimos para o quarto, nessa hora eu só queria deitar , minha cabeça explodia de dor e eu estava sentindo a presença daqueles espíritos em volta de mim , pareciam guerreiros

havaianos, eles faziam uma dança ritualística ao meu redor , carregavam lanças nas mãos e cantavam um cântico em uma língua desconhecida para mim , mas era muito forte , fiquei sentada na cama recostada , de olhos fechados aguardando para ver se a dor passava , depois de um tempo os guerreiros desaparecerem e a minha dor de cabeça foi melhorando aos poucos , me sentia mais aliviada.

Como eu venho desde a infância aprendendo a lidar com os dois mundos, pra mim isso se tornou natural, faz parte do meu dia a dia e encaro com muita naturalidade, sempre pedindo a Deus que me guie e que eu possa ser um bom instrumento na missão que ele me confiou, porque nada nos pertence, tudo é apenas um empréstimo, quando terminar nosso trabalho aqui, prestaremos contas de como utilizamos as ferramentas que o universo nos ofertou na vida material.

Eu sabia que em algum momento aqueles guerreiros voltariam e eu ia entender o que tudo aquilo significava, mas deixei fluir e não me preocupei. Cris disse pra mim:

- Melhorou? Perguntou ele preocupado

- Sim - respondi sorrindo

- Então vamos sair para comer alguma coisa e aproveitar e dar uma volta, vai te fazer bem.

Concordei e assim o fizemos, saímos e fomos conhecer Waikiki.

Na volta do passeio eu já me sentia melhor e como estávamos muito cansados fomos dormir bem cedo para na manhã seguinte ir à praia de Waikiki, seria a primeira vez que nós teríamos contato com o mar do Hawaii, contato com o oceano Pacífico! Eu estava doida para o dia seguinte chegar!

Peguei no sono rapidamente, estava exausta, porém a noite prometia surpresas, tive um sonho muito real, que na verdade tenho certeza que não foi sonho, que aquilo realmente aconteceu!

Eu me vi no quarto do hotel que eu estava , a luz estava apagada , via o Cris dormindo na cama mas eu não era eu, eu era um guerreiro , um homem forte , vigoroso, musculoso , com idade entre 25 e 30 anos no máximo , estava vestido com uns enfeites no corpo , uma espécie de sarongue, da cintura para baixo, não muito longo , era curto , pele morena , cabelos negros e bem compridos , eu sabia que ele era eu e da lateral do quarto para onde dava a porta , entrava um faixa de luz muito branca e brilhante e eu lentamente ia caminhando na direção daquela luz com movimentos que

pareciam uma luta, não era exatamente isso , mas lembrava um pouco os movimentos que vemos nos filmes de artes marciais , ele se movimentava sempre em posição de defesa , mas devagarinho caminhava na direção da luz , eu vi a cena com muita clareza e sabia que ele era eu ! Quando terminei de ver, acordei e dei um salto da cama, minha respiração estava acelerada, levei uns segundos para entender que tinha acordado, depois disso custei a dormir de novo, fiquei tentando entender o significado do sonho /vivência.

Entendi que provavelmente eu fui um guerreiro daquele grupo que eu vi quando cheguei no hotel, provavelmente eu deveria ter cometido algum erro, fiz alguma coisa errada, não sabia o que , mas sabia que precisava pedir perdão , talvez um dos motivos da minha ida para o Hawaii era esse perdão , eu não sabia , ainda precisava de mais informações , mas a cura havia começado , o sonho foi significativo , eu caminhava das trevas para a luz , da ignorância para o conhecimento , aquela atitude de defesa era medo do desconhecido , mas que mesmo com medo eu continuei a caminhar para a luz, era preciso, havia chegado a hora de saber .

O dia ainda não tinha amanhecido e o resgate havia começado, eu adormeci pensando apenas na praia do dia seguinte, como seria? Como eu me sentiria lá? Aconteceria alguma coisa?

A viagem estava apenas começando, ainda tinha muito por vir, muito a ser desvendado.

Capítulo 2

Oceano pacífico

O dia amanheceu, tomamos café e fomos direto para a praia, seria a primeira vez que entraríamos no oceano pacífico, que emoção, meu coração ansiava por aquele momento, queria ver como me sentiria.

Nossa escolha foi conhecer a praia de Waikiki chamada Kuhio beach park, no Hawaii todas as praias são consideradas " parques de praia ", não pode haver comércio na praia, isto é, não tem ambulantes vendendo nada, não se pode beber bebida alcoólica na praia, mas é permitido levar um lanche ou comida, desde que a pessoa fique encarregada de guardar o lixo e levar a até a lixeira mais próxima. Isso é muito legal, no Hawaii a praia é um lugar sagrado, o mar é sagrado ...

Eu me senti em casa desde o início. Logo que chegamos procuramos um lugar para sentar, a praia é bem extensa, mas a faixa de areia é bem estreita, é uma praia urbana, na rua da praia tem muitas lojas e prédios, com restaurantes e bares, lojas famosas, é um clima bem descontraído e muito legal.

A água é azul turquesa transparente, o mar é tranquilo, a parte rasa é razoavelmente longa e é onde as pessoas costumam ficar, mais ao fundo o mar vai ficando mais forte e é onde ficam os surfistas. O que me chamou muita atenção na praia de Waikiki é que todo mundo surfa! Os surfistas são de todas as idades, desde pré adolescentes a terceira idade e também tem a opção de aulas de surf na praia onde muitos turistas se aventuram a experimentar esse esporte maravilhoso, o clima é incrível, todos são bem-vindos!

Eu quando entrei na água pela primeira vez fiquei muito emocionada, me senti como se estivesse conhecendo um parente distante, uma pessoa da família. Assim que entrei na água me senti em casa, quando olhei imediatamente vi um pequeno peixe agulha azul turquesa, que coisa linda! Entendi que era o oceano Pacífico me dizendo que eu era bem vinda. Estava curtindo a água quando de repente minha cabeça voltou a doer e eu percebi a presença espiritual de um guerreiro e logo em seguida eu ouvi uma voz nítida na minha cabeça que dizia:

- Você nos deixou, prometeu voltar e nunca voltou -Disse o guerreiro

Eu pude perceber que era um dos homens que eu vi no quarto do hotel no dia que cheguei, identifiquei ele imediatamente.

- Perdão irmão, não me lembro, mas voltei sim! Eu estou aqui! Respondi eu com muita firmeza, as palavras simplesmente saíram da minha boca, eu não tinha a menor idéia do que eu estava falando.

- Isso conversaremos no conselho mais tarde, o chefe está te aguardando - disse ele.

-Ok. Até mais tarde. Respondi como se tivesse confirmando minha presença.

Sem saber porque, comecei a perceber que aquela praia não era uma praia comum, lá vibracionalmente falando era um portal, como se estivesse num lugar que me facilitava o contato com as outras dimensões, eu ouvi a voz do guerreiro, como se estivesse com um fone de ouvido ouvindo um rádio, era muito fácil, eu nem precisava me concentrar, eu simplesmente ouvia.

Será que todas as praias do Hawaii são assim? Ou é só essa? Além de ouvir com facilidade, eu me senti como se tivesse sob efeito de algum tranquilizante, me senti meio grogue, era uma sensação estranha, não era ruim, mas era engraçada. Quando saímos da praia, comentei isso com o Cris, ele me disse que não ouviu nada, mas que também se sentiu estranho, chegou a dormir deitado na areia, ele sentiu um relaxamento diferente e falei para ele, será que todas as praias são assim? Perguntei eu intrigada.

- Não sei, mas vamos descobrir, porque amanhã vamos à praia de Waimea, no North shore, no norte da ilha de Oahu, fora de Honolulu, então lá vamos descobrir se vamos sentir a mesma coisa ou não. Disse ele também intrigado.

No meu coração, eu sabia que o encontro seria naquela noite em desdobramento, desdobramento é quando o espírito se afasta do corpo físico (embora continue ligado à ele todo o tempo) e podemos perceber e sentir as dimensões mais sutis, ter experiências, conversar, receber informações, como se fosse um sonho acordado.

Todos nós, sem exceção, desdobramos durante o sono e retornamos antes de acordar, as vezes lembramos de fragmentos do nosso desdobramento, são nossos sonhos, outras vezes não lembramos de nada e em outras vezes, embora não lembramos, mas acordamos com uma resposta a uma questão importante, um aviso, uma orientação, tudo isso só pode acontecer porque desdobramos durante o nosso sono. Algumas pessoas tem uma maior facilidade para desdobramento consciente, isto é, quando a pessoa entra em

relaxamento profundo, ocorre do o fenômeno do desdobramento e ao retornar se lembra de tudo. É isto que acontece comigo. Eu desdobro conscientemente e com o passar dos anos isso foi se intensificando e acontecendo com muita frequência. Não sabia porque isso acontecia comigo, mas com o tempo fui me acostumando e tratando isso com muita naturalidade e compreendendo que fazia parte de mim e que o melhor que eu podia fazer era aceitar e agradecer a Deus pela oportunidade. Eu sempre convivi com isso a maior parte da minha vida e nem sabia que isso tinha um nome, rs, muito depois quando me dediquei ao estudo da espiritualidade que fui descobrir que se chamava desdobramento espiritual, que isso é algo inerente ao todos nós e que algumas pessoas tinham essa facilidade de desdobrar inclusive conscientemente (como acontecia comigo) fiquei muito feliz com a minha descoberta, era bom saber que outras pessoas passavam pelas mesmas coisas que eu.

Curiosamente mesmo sem ter conhecimento, eu sempre percebi que inconscientemente havia uma espécie de dispositivo de segurança, eu só desdobrava onde minha alma se sentia segura para tal. Por exemplo, se eu estivesse em um lugar onde energeticamente eu não me sentisse confortável, eu não relaxava de jeito nenhum, nem conseguia dormir, como se inconscientemente eu não me sentisse segura para me entregar ao relaxamento ou ao sono que automaticamente me levaria ao desdobramento.

Aprendi que sempre que esse " dispositivo era ativado" era porque não seria seguro para mim.

Quando desdobramos, ficamos mais vulneráveis, o corpo físico parece estar dormindo, qualquer barulho mais forte, se alguém gritar, ou encostar em você, é um susto enorme, porque o corpo espiritual acopla ao corpo físico numa rapidez imensa e isso causa como um choque, o coração dispara e a gente dá um salto, é muito ruim quando isso acontece.

Já quando o desdobramento flui harmonioso esse acoplamento é suave e nos sentimos super bem. É a mesma sensação de você ser acordado por alguém às pressas, ou acordar suavemente de manhã, exatamente a mesma coisa.

A noite chegou, voltamos para o hotel já exaustos, e fomos dormir cedo. Logo que eu deitei, já comecei a sentir a presença dos guerreiros ao meu redor, naquela dança ritualística novamente como no dia anterior, eu então,

me deitei e me preparei para entrar em estado de relaxamento, pois eu sabia que a hora do encontro era chegada.

Eu estava me sentindo feliz de poder entender algo que sequer eu imaginava que estava em débito, mas que minha alma sabia, comecei a entender a minha emoção quando o avião pousou em Honolulu, aquele choro profundo, as lágrimas escorrendo do meu rosto, tudo começava a fazer sentido. O guerreiro havia dito na praia que eu não havia voltado, então significava que mais uma vez eu havia falhado com alguém, ou neste caso com muitas pessoas que contavam comigo. Logo entrei em relaxamento profundo e desdobrei, me vi numa praia onde tinha uma fogueira e muitos guerreiros ao redor desta fogueira, eles estavam dançando em círculo, sentado na areia da praia havia um homem, ele se destacava dos outros, sua roupa era muito semelhante à dos outros, usava um sarongue, alguns enfeites nas pernas e nos braços, mas ele tinha algo diferente, seu olhar era profundo e parecia que atravessava a gente ele era o chefe da tribo. Foi quando ele me olhou nos olhos e disse:

Estávamos esperando por você - disse ele muito sério.

- Eu estou aqui, disse eu olhando nos olhos dele.

A conversa continuou com poucas palavras mas muita emoção

Perdão por não ter retornado antes, eu não retornei porque eu morri, mas eu estou aqui agora, eu retornei, peço perdão a todo o conselho e a cada um dos meus irmãos por ter falhado na missão que me foi confiada, mas eu estou aqui, eu voltei sim! - disse eu sem saber de onde vinha aquela informação.

Depois disso o chefe se dirigiu a mim e disse:

Aceitamos suas explicações , você está perdoado e você voltou , mesmo que muito tempo depois e num corpo diferente , você agora é mulher , mas para nós você é um de nós , um guerreiro valoroso que sempre demonstrou bravura e honrou nosso povo , por isso quando você saiu em missão para descobrir novas terras e ficou de retornar trazendo notícias para nosso povo , nos ficamos esperando , depositamos nossas esperanças e expectativas em você , porém você nunca voltou , muitos acreditavam que você havia descoberto um bom lugar e resolveu ficar por lá e construir sua nova vida , esquecendo da sua família , pois todos somos uma família .

Disse o chefe visivelmente emocionado.

Eu respondi profundamente emocionada, sem entender de onde vinha aquela certeza é aquele sentimento de reencontro, eu disse a ele:

Eu não voltei porque morri, na minha busca sai daqui imbuído da missão que me foi confiada, esperando encontrar novas terras, mas nunca cheguei a ver, morri no barco, em uma tormenta, nunca cheguei a lugar nenhum e nunca pude voltar para explicar o motivo, mas eu voltei, estou aqui hoje de coração aberto para pedir o perdão a todos vocês por ter falhado com a minha missão. Disse eu profundamente emocionada.

Você está perdoado meu filho, aceitamos seus pedidos de desculpas e compreendemos agora o que aconteceu. Sua presença aqui é a prova da sua bravura, mesmo que muito tempo tenha se passado, você voltou e nos deu sua explicação, para nós só isso importa, seja bem-vindo de volta.

Após as palavras do chefe, os outros guerreiros começaram a dançar, era uma dança de celebração, de alegria e eu comecei a me sentir amada e aceita por aquela família que eu tinha é nem sequer imaginava, logo depois adormeci e só acordei de manhã, com o coração leve, sabendo que havia recebido mais uma cura, agradei a Deus por mais um chance de pedir perdão.

Eu estava intrigada, queria saber se eu sentiria aquela facilidade de comunicação em todas as praias do Hawaii, ou se era só na de Waikiki? Essa resposta é teria em breve pois, saímos bem cedinho com destino ao North shore, onde tem o mar mais famoso do mundo do surf, eu estava até com medo de entrar na água, disse ao Cris, se estiver com aquelas ondas enormes vamos olhar só de longe! Mas para nossa surpresa, como fomos no verão, o mar do North shore (costa norte da ilha de Oahu) estava liso, uma piscina azul turquesa, que energia incrível, que dia abençoado! As belezas naturais do Hawaii são uma preciosidade, não existem palavras para descrever a paz e a harmonia, para completar o povo Havaiano é muito educado, simpático e receptivo, é visível o respeito ao mar e a natureza, eles amam o mar, vivem para ele, isso me fez me sentir em casa mais uma vez. A praia de Waimea tem uma vibração muito especial , ela se tornou minha praia favorita da costa norte , tem uma energia muito forte dos golfinhos lá , eu não vi nenhum , mas senti a energia deles , procurei observar se ia sentir lá a mesma coisa que na praia de Waikiki , mas não senti , embora a energia seja incrível , mas não senti aquele torpor , que senti em Waikiki, quando perguntei ao Cris ele disse a mesma coisa , então chegamos à conclusão que a praia de Waikiki tem um portal vibracional que facilita os contatos interdimensionais , tem algo lá de diferente , não sabíamos o que , mas tivemos a nossa confirmação que sim, era somente lá .

No dia seguinte nós combinamos de visitar o templo budista que ficava na ilha de Oahu, mas em outra cidade e também combinamos de voltar a praia de Waikiki e observar se aconteceria novamente, estava curiosa, será que aconteceria algo de novo? Os guerreiros voltariam? Eu não sabia, mas estava próximo de obter esta resposta, eu estava doida para voltar lá, queria ver o que iria acontecer.

OceanofPDF.com

Capítulo 3

Byodo In

OceanofPDF.com

Logo que acordamos, nos preparamos para sair ainda bem cedo, iríamos visitar o templo budista japonês que ficava fora da cidade de Honolulu. Embora fosse um lugar bem conhecido e considerado um ponto turístico, nós decidimos ir por conta própria, já que para nós ir a um templo era uma visita sagrada e eu e Cris queríamos viver isso no nosso tempo, sem se preocupar com grupo ou horário pré programado.

Optamos ir de ônibus, como sempre fazemos, nós não temos carro, nem hábito de dirigir, acaba sendo um city tour, que sempre nos proporciona experiências incríveis e neste dia não foi diferente, ir de ônibus, foi a melhor coisa que fizemos.

Já com todas as orientações que recebemos na recepção do nosso hotel, nós pegamos um ônibus até o centro de Honolulu e lá pegamos um outro ônibus que nos deixaria bem próximos ao templo Budista.

O nome deste templo é Byodo-in, ele foi aberto em 7 de junho de 1968 em comemoração aos primeiros imigrantes japoneses que chegaram no Hawaii, a construção é uma réplica do hall da Fênix do templo budista Byodo-in original que fica em Uji, Japão. Este templo é dedicado ao Buda Amida (ou também chamado Amithaba), sendo mestra e praticante da técnica japonesa de cura natural Reiki, eu queria muito ir lá, seria a primeira vez que iria visitar um templo budista na vida, embora o Reiki não tenha nenhum tipo de vínculo religioso ou filosófico, no meu coração visitar um templo budista era prestar uma homenagem ao Reiki, já que o Reiki foi redescoberto no Japão e o Budismo sendo praticado lá também.

Até aquele momento eu não tinha nenhuma informação, nem nenhum tipo de conhecimento nem do budismo, nem do Budha, no meu coração, o Budha, é uma manifestação do Deus único e isso para mim era suficiente. O templo fica localizado na região de Kahalu'u na ilha de Oahu, num lugar chamado vale dos templos. O vale dos templos é na verdade um enorme cemitério todo gramado, sem muros, sem separações, apenas dividido por culturas, uma parte dedicado aos japoneses, coreanos, aos budistas e também cristãos.

Lá existe um espaço para todas as religiões, ao mesmo tempo que é uma coisa só, é tão bacana que tudo que você vê é um lindo gramado e só identificamos as diferenças religiosas porque em cada parte tem uma estátua ou uma pequena construção indicando sua origem religiosa. O templo fica no final do vale, aos pés das montanhas Ko' olau, é um dos

lugares mais lindos que já vi, essas montanhas são diferentes das montanhas que conhecemos no Brasil, elas são pontiagudas e tem uma vegetação baixa, parecendo um tapete verde cobrindo elas, uma névoa as envolve formando uma paisagem de tirar o fôlego, eu me senti como se estivesse em um filme do senhor dos anéis.

O ônibus nos deixou exatamente na entrada do vale dos templos. Uma estrada muito bem cuidada corta o vale em direção ao templo. A maioria das pessoas vão para lá de carro ou ônibus de turismo que os deixa direto no estacionamento do templo, mas como fomos a pé, nós fomos caminhado calmamente e sentindo a energia do vale, lá não existem sepulturas, tudo é um vasto gramado verde, no lugar de lápides, existem pequenos vasos onde as pessoas levam flores e assim sabemos que naquele lugar é um túmulo. O vento leve batendo no rosto, o silêncio, a paz, as flores no gramado verde, neste dia vimos até uma família sentada na grama e as crianças brincando, com certeza devem ter ido prestar uma homenagem a algum ente querido que já se foi, mas não tinha tristeza, apenas paz e alegria.

Passar por aquela estrada a pé, foi uma experiência incrível, ouvindo apenas o vento e o barulhos de nossos próprios passos. Caminhamos uns 2 km, até chegar na entrada do templo. A primeira vez que eu vi o templo, foi uma emoção fortíssima, me senti transportada para um outro mundo silencioso de amor, paz e harmonia.

Uma curiosidade, em todo vale nós vimos muitos gatos, passarinhos, o vale é vivo e todos vivem em harmonia.

Na entrada do templo, tem um lindo lago com carpas e cisnes, muitos gatinhos no jardim do templo, em todos os lugares, lindas árvores e flores, tudo muito bem cuidado, dá pra sentir o amor e a dedicação, uma paz enorme, eu estava me sentindo muito emocionada, parecia que eu estava no Japão, mesmo sem nunca ter ido lá, me senti como se lá estivesse, um pedacinho do Japão no coração do Hawaii.

Bem em frente ao lago está o hall da Fênix, com uma imagem gigantesca do Budha Amida, com flores e incensos, os visitantes podem entrar lá e prestar suas homenagens ao Budha, só é preciso tirar os sapatos antes de entrar em respeito ao local sagrado.

Eu e Cris fizemos isso e tiramos algumas fotos, foi lindo demais, naquele momento agradei muito aos senhor Budha Amida, pelo Reiki e por tudo que o Reiki me proporcionou e me proporciona na vida, pedi pelo nosso

planeta e por todos os seus Seres, foi um momento muito profundo para nós dois, de muita emoção, mas uma emoção silenciosa, que não precisava de palavras, apenas ser sentida e vivenciada.

Logo depois fomos para o jardim em frente ao lago, onde tem mesas e bancos, lá nos sentamos e ficamos em silêncio admirando o lugar, a natureza, as montanhas, aquela energia magnífica de paz, amor e tranquilidade, ah o silêncio, como eu estava aprendendo a amar o silêncio, silenciar é abrir as portas do mundo interior é enxergar além das aparências. Depois de um tempo, observamos a chegada de uma excursão, onde vários turistas saltaram de um ônibus e foram apreciar as belezas do templo, mas tudo muito rápido, eles tiravam fotos e mais fotos e dava para perceber que não existia espaço ali para sentir o silêncio. Eu também adoro fotos e tirei bastante lá, mas existe tempo para tudo.

Nesse momento entendi que tudo depende da nossa frequência interior, pessoas diferentes em um mesmo lugar e vivendo experiências completamente diferentes, cada dia mais eu concordava com os ensinamentos do Ho 'oponopono, a antiga sabedoria Havaiana que ensina que nós criamos a nossa própria realidade, tudo depende de nós, quantas oportunidades as vezes deixamos passar por simplesmente não dar uma parada e olhar para dentro? Só depende de nós, de mais ninguém.

Saímos do Byodo em estado de graça, nos sentindo leves e felizes de termos ido até lá, muito agradecidos pela oportunidade que o Budha Amida estava nos proporcionando.

Desde então, me sinto muito próxima ao Budha Amida, praticamente íntima rs, ele tocou meu coração profundamente, não sei explicar como nem porquê, mas tocou, foi uma conexão imediata, me senti acolhida, amparada e protegida naquele lugar mágico, de puro silêncio e paz.

Voltamos para Honolulu super felizes e cansados , a noitinha já nos preparando para dormir , senti aquele torpor, velho conhecido de quando estou entrando em relaxamento para desdobrar , foi quando eu me vi novamente no vale dos templos , naquela estrada, eu caminhava em direção ao templo , mas meus olhos se dirigiram ao gramado do cemitério , onde eu vi um senhor japonês já com uma idade avançada , ajoelhado em um dos túmulos , plantando umas flores , ele tinha algumas pequenas ferramentas de jardinagem e estava lá calmamente cuidando do jardim com todo amor , eu me aproximei dele e começamos a conversar , eu fiz muitas perguntas sobre a alma humana , ele me respondeu todas e passou alguns

ensinamentos, enquanto cuidava das flores , ele não olhava diretamente para mim , ia a falando e cuidando das flores , as vezes me dirigia o olhar , mas muito rapidamente , eu podia sentir uma paz profunda vindo dele , era muito bom estar ali , no meu coração , o jardineiro do vale era o S.r. Budha Amida , não estou dizendo que era exatamente ele , poderia ter sido um enviado dele , mas para mim era ele , ter ido ao templo me conectou a ele de uma forma muito profunda , de muito amor , sinto que um laço de amor foi criado naquele dia , ou até talvez recriado , quem sabe ? Temos tantas vidas, não me lembro, mas de qualquer forma, nesta atual o laço passou a existir. É interessante, como é muito mais fácil pra mim ir em desdobramento a um lugar que eu visitei fisicamente, isso me facilita muito, é como se eu aprendesse o caminho e não me esquecesse mais, não sei explicar o motivo disso acontecer, mas é assim que funciona comigo. Ter ido lá, foi uma benção, um presente e desde que encontrei com o mestre jardineiro, naquela mesma noite, passei a voltar lá com frequência, ele começou a me ensinar e me orientar sobre algumas coisas. Toda vez que estou dando uma aula de Reiki, na hora de iniciar os alunos, me transporto para o Byodo, para os jardins e peço sempre a bênção do Budha Amida para os novos praticantes do Reiki.

Muito depois de tudo isso ter acontecido , lendo o livro Isto é Reiki , do mestre em Reiki Frank Arjava Petter, em uma determinada parte li que o Budha Amida de alguma forma estava relacionado a origem do Reiki , quando eu li isso , fiquei em choque , uma emoção tomou conta do meu corpo e lágrimas começaram a escorrer dos meus olhos , eu não sabia disso...Foi aí que eu entendi a conexão que eu senti no Byodo -in , o mestre jardineiro já guiava meus passos muito antes do que eu podia imaginar , me iniciei no Reiki em 1997 e foi somente em 2018 que tive acesso a essa informação , saber disso só fortaleceu meu laço de amor com o Budha Amida carinhosamente chamado de mestre jardineiro e com o Reiki a técnica que tanto me ajuda e que ajuda a tantas e tantas pessoas no mundo . Gratidão eterna ao Criador.

Capítulo 4

Millie

Na manhã seguinte a visita ao templo budista, resolvemos retornar à praia de Waikiki também conhecida como Kuhio beach park, que carinhosamente apelidamos de "cercadinho ", por causa do muro de pedras que circunda aquele trecho do mar formando uma piscina natural como se fosse um cercado.

Ao chegar no cercadinho nos instalamos bem debaixo de um coqueiro para aproveitar a sombra, embora fosse bem cedo, já dava para sentir bastante calor e o sol prometia vir com tudo.

Tentei não ficar ansiosa e decidir relaxar e curtir o dia de férias, ainda estava assimilando as vivências do dia anterior. Foi aí quando eu estava deitada, completamente relaxada, que ouvi uma voz muito suave que dizia em inglês:

Come back to the past.... (Volte para o passado...)

Eu ouvi a mesma frase três vezes.

Eu na hora pensei - será que eu estou doida? Que voz é essa? De onde veio?

Minha cabeça começou a trabalhar, tentando encontrar uma resposta racional para o que eu estava ouvindo.

A voz repetia - Come back to the past (volte para o passado)! Era uma voz doce e suave , um voz feminina , muito delicada , eu naquele momento decidi "guardar meu racional dentro da bolsa " e entrei em relaxamento profundo , me permitindo ir para onde aquela voz me levaria , foi quando eu desdobrei, e me vi em um lugar lindo , era um lugar familiar , eu já havia visto esse lugar antes no meu trabalho em desdobramento , era um campo com uma relva muito verde e flores , o dia era de sol , perto desse campo havia um bosque e no coração deste bosque tinha um gazebo , aquelas construções com um telhado trançado , não sei exatamente o nome certo, era todo branco e compunha aquela cena lindamente , o gazebo era a alma do bosque . Eu não via pessoas, tudo muito calmo e harmonioso. Eu já havia visto esse mesmo gazebo antes durante meu trabalho de sintonização com uma cliente muito querida que com o passar do tempo se tornou minha

amiga, foi durante um sintonização que eu estava realizando para ela que eu vi esse lugar que me foi informado que era na antiga civilização de Mu, conhecida como Lemuria, eu a vi lá, andando neste bosque lemuriano. Vou chamar esta minha cliente e amiga de Geórgia, este não é o nome verdadeiro dela, mas para que sua identidade possa ser preservada estarei a chamando assim aqui, então quando eu ouvi a voz doce e suave repetindo aquela mesma frase " volte para o passado " foi para o bosque que eu fui, me vi novamente naquele lugar lindo na Lemuria, que eu nem me lembrava mais pois já faziam uns anos que eu tive aquela experiência trabalhando. Eu me dirigi ao gazebo onde eu via que tinha uma mulher me esperando, quando cheguei lá era a Geórgia vestida com uma roupa muito antiga, muito leve, um vestido simples e ao mesmo tempo impactante, um tecido fino e branco, levemente drapeado com mangas compridas mas tudo muito harmonioso e combinava com aquela paisagem. Eu me aproximei dela e logo fui perguntando sem nenhuma cerimônia:

- Por que você está aparecendo para mim com o rosto da Geórgia?

- Porque é um rosto familiar para você, que você confia. Disse ela calmamente.

- Qual seu nome? Por que não mostrar seu próprio rosto? - continuei eu a questionar.

- Eu não tenho nome, também não tenho rosto, mas pode me chamar de Millie (pronunciasse Míli) será mais fácil para você - Disse ela.

Nesse momento fiquei mais intrigada ainda, não tem rosto? Não tem nome? Fiquei sem entender nada e continuei a perguntar.

- Como? Não tem rosto, nem nome? Como pode ser? Eu estava realmente confusa.

- Eu não tenho mais rosto, nem corpo, sou uma consciência, faço parte de um coletivo de consciências que viveram na civilização de Mu (conhecida como Lemuria), há muito tempo neste planeta, hoje estamos na sexta dimensão e não temos mais corpo. Respondeu ela com tranquilidade e continuou:

- Estamos aqui porque queremos ajudar vocês neste momento de transição, já passamos por isso há muito tempo e podemos ajudar.

Eu levei uns segundos para digerir aquelas informações, consciência?

Coletivo de consciências? Sem corpo, nem rosto? Cheguei até a questionar a mim mesma, seu eu estava ficando maluca, eu me comunico com espíritos desde a minha infância, com o tempo fui aprendendo a lidar com isso, mas

todo mundo que eu tive contato até hoje tinha um rosto, um nome, um corpo, mesmo que de energia. Entrar em contato com uma consciência que não precisa mais disso era algo totalmente novo que eu jamais tinha vivenciado antes. Internamente eu sabia que ela era real, porque era uma energia muito diferente, a presença dela passava uma paz, uma tranquilidade muito grande, é uma energia muito sutil, muito diferente do que eu estava acostumada, naquele momento as informações já tinham chegado ao limite para mim, eu precisava digerir tudo que ouvi, voltei do desdobramento e fui dar um mergulho no mar, muito feliz e me sentindo abençoada pela nova porta que se abria, uma porta multidimensional que representava novas curas, novos aprendizados, novos conhecimentos, novas oportunidades para evoluir, eu só precisava de um tempo para assimilar tudo que ouvi e estar pronta para aprender com ela o que quer que ela estivesse disposta a me ensinar, realmente ter um nome para eu chamar, um rosto para eu imaginar, me ajudou muito, embora eu saiba que ela somente se apresentou desta forma para facilitar meu entendimento, eu não tenho evolução suficiente para conversar com uma luz sem rosto, sem corpo, sem nome, quem sabe um dia eu chegou lá, mas por enquanto poder chamar ela pelo nome de Millie, já ajuda bastante, mesmo sabendo que ela é uma consciência.

De uma forma estranha, eu me sentia muito segura naquela praia, como se eu estivesse em solo sagrado, eu me entregava ao desdobramento do mesmo jeito e com a mesma confiança que eu fazia isso no Céu (espaço na minha casa dedicado ao meu trabalho e práticas espirituais) e na casa espírita que eu trabalho, são lugares onde me sinto 100% segura. Eu não tinha explicação, apenas me sentia assim, naquele pequeno pedaço de praia tão especial, que estava nos proporcionando momentos inesquecíveis, o Cris sentia o mesmo. Enquanto eu estava desdobrada, ele dormiu profundamente ao meu lado e disse pra mim:

- Essa praia tem alguma coisa muito estranha e especial, nunca dormi em uma praia antes, mas aqui eu apago! Disse ele surpreso.

A sensação que nós dois tivemos foi de termos passado por um tratamento espiritual, uma sensação muito boa. O nosso querido cercadinho tornou-se um lugar muito especial para nós, nos sentimos muito abençoados pela oportunidade de viver esses momentos.

Como eu poderia imaginar que algo assim fosse acontecer? Nunca! Foi uma surpresa! Nossas suspeitas havia sido confirmadas, a praia de Waikiki

carinhosamente chamado de cercadinho realmente tinha uma energia diferente, algo que não podíamos ver com os olhos físicos, mas podíamos sentir com todo nosso Ser.

Depois desse primeiro contato, decidi dar um tempo e apenas aproveitar a praia como todas as pessoas, haveria tempo para me encontrar com ela novamente. Fiquei me perguntando se sentiria a presença dela ao longo do dia, ou no hotel, mas não senti nada, tudo no mais absoluto silêncio, entendi que o lugar onde nos encontraríamos era no cercadinho, eu precisava voltar lá e ver o que mais poderia acontecer, o que ela iria me dizer, mal podia esperar para voltar àquela praia tão especial e mágica.

OceanofPDF.com

Capítulo 5

A conversa continua

Minha cabeça não pensava em outra coisa a não ser voltar a praia de Waikiki e aguardar o contato da Millie , agora que já estava mais acostumada com a idéia , já tinha assimilado que ela fazia parte de um coletivo de consciências, eu queria perguntar um milhão de coisas diferentes , aproveitar a facilidade do portal da praia de Waikiki para aprender o máximo possível, eu só pensava em voltar lá e me encontrar com ela , mas não dependia de mim, eu precisava me manter calma e aceitar o que viesse , procurar relaxar e deixar acontecer , porque seu eu ficasse ansiosa iria tudo por água abaixo, já que para desdobrar era preciso relaxar profundamente.

Passaram-se uns dois dias e retornamos ao cercadinho, mesmo local, mesmo horário, nós gostávamos de chegar lá cedo, lá pelas 8 horas da manhã, a praia estava vazia e o mar calmo e tranquilo, isso tudo facilitava entrar em relaxamento. Com o passar dos anos, quanto mais minha percepção extrassensorial aumentava, mais eu valorizava a paz, a tranquilidade, o silêncio. Ir à praia cedo sempre foi e é para mim um presente, ouvir as ondas do mar, sentir o mar no mais absoluto silêncio é uma sensação indescritível, para buscar a paz interior se faz necessário buscar a paz exterior também, como vamos ouvir a voz da divindade que existe em nós se não silenciarmos?

Eu comecei a notar isso quando percebi que sempre que estava em casa sozinha eu ligava a TV. Eu nem precisava assistir o programa , estava fazendo outras coisas , mas deixava a TV ligada , como se eu necessitasse manter minha mente agitada , para me sentir bem , isso aconteceu comigo durante muitos anos , até quando passei por momentos muito difíceis que relatei no meu livro Atlântida um mergulho no passado, memórias de uma sacerdotisa do mar e foi quando mergulhei de cabeça em buscar minha cura interior e dentre as coisas que eu aprendi é que eu não tinha como ficar bem e em paz se tudo ao meu redor era somente agitação . Cheguei à conclusão que eu mesma procurava essa agitação, como o exemplo de deixar a TV ligada todo tempo, até para dormir! As vezes fazemos essas

coisas automaticamente e sem perceber fazemos mal a nós mesmos. Todos nós temos um pedacinho de Deus dentro de nós que chamamos de Eu superior, divindade interior, Superconsciente, Aumakua como os havaianos chamam, mas não importa o nome, o que importa é que para ouvirmos nosso Eu superior, para que possamos receber as intuições que ele nos envia, precisamos silenciar, acalmar nossas mentes conscientes e eu descobri que isso é gradual, passo a passo, um aprendizado, mas depois que a gente aprende, ah é uma delícia! Ouvir o silêncio, ouvir os passarinhos, o barulho da chuva, as ondas do mar, ou simplesmente o silêncio, é algo único e maravilhoso, permite que a nossa mente se acalme e começamos a receber intuições de questões do dia a dia, soluções para problemas que pensávamos não ter saída, é absolutamente transformador.

Quando estou em casa (eu moro num apartamento) e não tenho como estar ao ar livre, na natureza, eu então crio um ambiente que promova essa paz, uso uma lâmpada azul, dessas que colocamos direto na tomada, coloco uma música de relaxamento, bem suave, com sons da natureza, desligo a TV, o celular e para completar uso um aromatizador de ambiente de lavanda que também relaxa e fico lá, meditando ou simplesmente lendo um livro bacana e esqueço do tempo. São coisas tão simples que podemos fazer em nossa própria casa, em nosso quarto e assim vamos mudando nossa frequência vibratória, nos tornando mais sutis e vamos valorizando os momentos de paz, o lazer vai mudando, o que antes era divertido passa a incomodar e muitas vezes os amigos não entendem, mas não é nada pessoal, é uma mudança vibratória, não é possível elevar a vibração com agitação e tumulto, mas também não dá para ser forçado, é algo natural, vem de dentro para fora, é sim importante começar, experimentar criar esses momentos de paz, o resto flui naturalmente e vamos descobrindo uma vida nova, muito mais leve e com muito mais alegria e felicidade, pois esses dois sentimentos só existem interiormente, não é possível alcançar momentos de alegria e felicidade focando apenas no lado de fora, é preciso olhar para dentro e silenciar para ouvir a voz da divindade interior.

No dia seguinte ao chegar na praia, a primeira coisa que fiz foi dar um mergulho e saudar o mar como de hábito, logo depois me deitei debaixo do coqueiro e apenas relaxei, sem tentar nada, nem procurar, apenas relaxei. Poucos minutos depois sinto a presença da Millie, eu a via e ela me estendia a mão sem dizer nada, eu aceitava o convite e dava a mão para ela e quando

vi, estávamos novamente no mesmo lugar, no gazebo, ela ainda segurava a minha mão e olhando para a palma da minha mão ela começou a falar:

- Você tem um caminho lindo pela frente, de muita luz, muitas felicidades e alegrias, repleto de realizações, mas também de muito assédio, vai depender apenas de você, do seu livre arbítrio, quem escolhe é você, só depende da sua escolha, mas se você escolher permanecer no caminho que está, só bênçãos recairão sobre você e um salto evolutivo você dará - disse ela olhando dentro dos meus olhos.

Naquele momento senti que era a mais pura expressão da verdade e pedi a Deus e a Jesus que me ajudassem a me manter no caminho da luz, que eu sempre tivesse humildade e amor no coração. Esta é a minha vontade, minha escolha, chega de fracassos. O assédio que ela se referiu, foi o assédio espiritual das frequências inferiores, isso já acontece comigo e eu entendi perfeitamente o que ela quis dizer. Vivemos na terceira dimensão onde todas as frequências tem acesso ao nosso plano de existência, depende apenas de nós mesmos escolher o que seguir, o que viver, o que buscar e a quem ouvir, tudo, absolutamente tudo que fazemos é escolha nossa, ninguém obriga ninguém. Somos cem por cento responsáveis por tudo que acontece conosco.

Meu coração me diz que o motivo de eu ser tão assediada é porque provavelmente em vidas passadas tomei decisões erradas e me associei a energias de baixa frequência, não me lembro do que eu fiz, mas sei que cometi muitos erros, quando minhas memórias do passado começaram a se abrir e me foi permitido ver, entender e reviver o que aconteceu comigo na Atlântida, comecei a compreender tudo que acontecia comigo hoje, mas com certeza tem muito mais que eu não sei, coisas mais graves, decisões impensadas que com certeza atrapalharam muito meu caminho evolutivo. Acredito piamente que todos nós que estamos encarnados neste momento no planeta, somos espíritos muito antigos que cometemos muitos erros no passado distante em outras vidas e que hoje estamos tendo a oportunidade de resgatar e agir diferente, mas isso traz implicações, precisamos mudar interiormente, claro que se nos foi dado essa oportunidade é porque não só nos arrependemos dos erros do passado, mas também pedimos essa chance de mudar! Isso é maravilhoso e muito muito especial, mas é preciso saber que ainda trazemos dentro de nós, os resíduos vibratórios do que já fomos um dia e é aí que entra nossa mudança interior e se faz necessário nossa dedicação à esse propósito sublime que é mudar a nós mesmos, dissolver

esses resíduos vibratórios , substituir pelo amor , pelo trabalho no Bem , com boa vontade e consciência que ainda temos muito trabalho a fazer , mas que se nos dedicarmos , teremos toda a ajuda possível por parte de Deus , através do plano superior , por isso ela disse que só depende de mim , na verdade , só depende de nós , pois cada um de nós está vivendo essa mesma situação , de acordo com sua história pessoal , a oportunidade é para todos nós que estamos aqui, se você está lendo esse livro neste momento , pode ter certeza que o que está sendo aqui relatado é para que você reflita no seu próprio momento de vida e pergunte a si mesmo e eu ? Quais as escolhas que eu estou fazendo no momento? Precisamos nos lembrar disso todos os dias, pois seremos testados, cada um dentro das suas questões pessoais a serem resolvidas, cada teste ligado à um passado que não lembramos, mas que trazemos conosco em forma de vibração. O caminho da luz é estreito, mas iluminado, o segredo para trilhá-lo é um só, perdoar e amar, só assim conseguiremos vencer mais essa etapa na jornada evolutiva para um dia ser como a Millie, uma consciência divina que não precisa mais de corpo, nem nome, nem rosto, apenas luz.

Depois disso voltei para o corpo meio atordoada , tinha ido muito longe , durante o momento cá conversa eu simplesmente me desconectei de tudo ao redor , para mim só existia o campo florido, o bosque e o gazebo e nós duas conversando o desdobramento havia sido muito profundo , na hora que abri os olhos e despertei o Cris que estava ao meu lado deitado , também acordou na mesma hora que eu , de alguma forma estávamos conectados , ele estava dando sustentação isto é, doando energia para meu contato com a Millie , isso aconteceu de forma natural , não foi combinado mas foi incrível os dois voltarem e abrirem os olhos ao mesmo tempo! Depois que nos conscientizamos disso ele brincou comigo - Você está se aproveitando da minha energia! Disse ele rindo.

Não! Imagina, não foi de propósito, simplesmente aconteceu! Respondi eu rindo também.

Naquele momento ficou claro que o trabalho era em conjunto, eu e ele. Nós dois compartilhamos a missão, precisamos um do outro, para resgatar nossos débitos, alguns individuais, outros coletivos. Desde então sempre que no cercadinho eu ia relaxar para desdobrar eu dizia para ele:

Deita também, preciso da sua ajuda, da sua sustentação.

-Lá vem você se aproveitar da minha energia novamente - disse ele rindo

O resgate não é só meu, vamos trabalhar Cris! Respondi rindo.
Viriam mais encontros depois desse, mas o segundo encontro meu marcou demais, tocou fundo na minha alma, era preciso ser vigilante para cumprir a missão, mas como tudo na evolução é gradual, disse a minha mesma, uma coisa de cada vez, um dia de cada vez, passo a passo, fé em Deus e como sempre diz a minha mentora Stella, seguir olhando somente para frente! Nem para trás, nem para o lado, seguir a luz somente, manter o foco! Depois daquele encontro incrível, precisava interiorizar tudo, saímos da praia e fomos turistar.
Um passo de cada vez.

OceanofPDF.com

Capítulo 6

Maui e Moana

No dia seguinte combinamos de visitar a costa norte da ilha de Oahu , a famosa região chamada North shore (costa norte) onde acontecem os campeonatos de surf que vemos na TV , as famosas praias de Waimea, Sunset, Rock point, Shark's cove e outras , sempre ouvimos falar deste lugar e queríamos aproveitar a oportunidade é ir lá conhecer , como já é nossa marca registrada fomos de ônibus , que mais uma vez nos proporcionou uma passeio incrível , já que o ônibus passa por toda a costa sul e norte da ilha , sendo o ponto final a pequena cidade de Haleiwa . A viagem de ônibus até o north shore leva aproximadamente 2h e meia, dependendo do trânsito.

Nós fomos curtindo cada momento, apreciando a paisagem, encantados com toda a beleza natural da ilha. Inicialmente eu queria fazer um passeio de barco com uma equipe especializada para mergulhar com os tubarões , sem jaula , apenas com máscara de mergulho e snorkel, desde meu mergulho com os tubarões baleia no México como eu relatei no meu livro anterior Atlântida um mergulho no passado, memórias de uma sacerdotisa do mar, eu simplesmente me apaixonei pelos tubarões , aprendi que eles são muito mal compreendidos , tubarões não são monstros , são predadores sim, mas não são o que os filmes mostram , toda essa propaganda negativa fez muito mal a eles , os humanos estão acabando com os tubarões , eles são importantíssimos para o ecossistema marinho, nós dependemos dos oceanos para produzir oxigênio , os oceanos dependem do seu ecossistema para estarem saudáveis , nós precisamos dos tubarões e eles precisam muito do nosso amor e proteção. Muitos são mortos por causa de suas barbatanas e cartilagens, que são vendidas para a indústria, eles merecem viver como todos os outros peixes, eles mantêm os oceanos em equilíbrio, como estão no topo da cadeia alimentar marinha, eles são fundamentais para a harmonia do mar.

Nas minhas pesquisas, aprendi que mar sem tubarões é um mar doente, mar com tubarões é um mar saudável. No Hawaii, existem pessoas que trabalham ensinando a verdade sobre os tubarões, educando as pessoas que

tubarões não são vilões e sim nossos amigos, promovendo, divulgando e educando as pessoas sobre os tubarões, existem passeios que podem ser feitos onde qualquer pessoa pode ir e ver os tubarões, livres sem jaulas. Os biólogos explicam que tubarões não tem interesse em humanos e que quando algum ataque acontece (que é bastante raro, pois a chance de morrer de um ataque de tubarão é infinitamente menor do que morrer de uma picada de inseto) é por engano ou para defender território , eles não tem nenhum interesse em humanos , estima-se que os humanos mataram mais de 90 a 95% dos tubarões do planeta nos últimos cinquenta anos e precisamos todos nós juntos defender e proteger os que restaram , existem muitos grupos no mundo todo se esforçando e fazendo um trabalho incrível de esclarecimento e conscientização sobre tubarões e os oceanos , vamos nos unir a eles e contribuir da forma que podemos , a começar por não comprar nenhum produto que contenha cartilagem de tubarão . Um simples gesto pode fazer toda a diferença, o nosso poder é muito maior do que imaginamos.

Eu por acompanhar o trabalho dessas pessoas, queria muito ir nesse tour para nadar com os tubarões do Hawaii, mas o barco sai de Haleiwa bem cedo e nós estávamos hospedados na cidade de Honolulu, sem carro e ficaria impossível de ir. Fiquei meio triste, mas enviei Reiki para todos os tubarões de lá e eles sabem todo amor que sinto por eles e sempre que posso ensino sobre eles. Meu amor pelos tubarões é infinito, minha gratidão eterna, por tudo que eles fazem por nós. Acredito que na hora certa o universo me concederá essa benção de nadar com eles.

Na ida para o north shore, eu e Cris fomos conversando, será que sentiria aquela mesma conexão? Estava intrigada, queria saber se eu sentiria aquela facilidade de comunicação em todas as praias do Hawaii, ou se era só na de Waikiki? Em Waikiki eu tinha certeza, lá existia um portal vibracional muito poderoso. Essa resposta eu teria muito em breve, pois decidimos parar em Waimea beach park (Waimea parque de praia) onde tem o mar mais famoso do mundo do surf, eu estava até com medo de entrar na água, disse ao Cris, se estiver com aquelas ondas enormes vamos olhar só de longe! Mas para nossa surpresa, como fomos no verão, o mar do north shore (costa norte da ilha de Oahu) estava liso, uma piscina azul turquesa, que energia incrível, que mar abençoado! As belezas naturais do Hawaii são uma preciosidade, não existem palavras para descrever a paz e a harmonia. Para completar o povo Havaiano é muito educado, simpático e receptivo,

é visível o respeito ao mar e a natureza, eles amam o mar, vivem para ele, isso me fez me sentir em casa mais uma vez.

A praia de Waimea tem uma vibração muito especial , ela se tornou minha praia favorita da costa norte , quando chegamos na praia de Waimea , escolhemos ficar perto da água , para sentir toda aquela vibração incrível , foi quando eu estava sentada na areia olhando para aquele mar turquesa , me chamou atenção um rapaz muito forte que estava com uma menininha linda que devia ser sua filha , ele estava brincando com ela na água , no primeiro momento que eu vi , parecia estar vendo o Deus havaiano Maui e a Moana em carne e osso ! Eles eram iguais ao desenho! Entendi isso como uma mensagem dos deuses do Hawaii , nos saudando , Maui estava lá para nos receber , imediatamente fiz uma prece silenciosa agradecendo a recepção e demonstrando meus profundos respeitos aos guardiões e de toda espiritualidade superior do Hawaii, uma outra coisa foi a energia muito forte dos golfinhos lá , eu não vi nenhum , mas senti a energia deles , queria muito ter visto um , mas também é preciso aceitar os presentes do jeito que eles vem , tudo é merecimento e momento certo , eu já estava muito feliz de estar lá , se visse um golfinho meu coração ficaria em êxtase , mas só de sentir aquela energia fortíssima deles eu já me considerei agraciada pelo oceano .

Em seguida, procurei observar se ia me sentir lá do mesmo jeito que na praia de Waikiki, mas não senti, embora a energia seja incrível, não senti aquele torpor, que senti em Waikiki, quando perguntei ao Cris ele disse a mesma coisa, então tivemos certeza absoluta que a praia de Waikiki tem um portal vibracional que facilita os contatos interdimensionais, tem algo lá de diferente, não sabíamos o que, mas tivemos a nossa confirmação que sim, era somente lá no nosso querido cercadinho.

Capítulo 7

O terceiro encontro

Já estava se aproximando a data de voltar ao Brasil, nós tínhamos mais alguns dias de passeio e eu queria aproveitar ao máximo o cercadinho, aquela praia multidimensional, nunca tinha vivido nada parecido com isso antes.

Novamente chegamos cedo e já senti a energia da Millie, fui logo me acomodando debaixo do coqueiro e deitando para relaxar, mas desta vez eu me antecipei e fui bem direta, eu disse para ela:

- Millie, quando eu voltar ao Brasil, vou continuar a te ver? Fora aqui dessa praia eu não te percebo, não ouço nada, é um silêncio total - disse eu apreensiva.

Ela me perguntou:

- Você quer?

Eu respondi:

-Sim! Quero muito!

Para isso será necessário que estabeleçamos um canal de frequência com você, precisaremos escrever por você, para registrarmos a frequência, mas não será agora, será mais tarde e também não será na praia, será em outro lugar. Disse ela calmamente.

Eu apenas concordei e deixei acontecer.

O dia passou harmonioso, chegamos ao hotel já a noitinha, bem cansados e fomos dormir. Quando entrou a madrugada, ainda dormindo ouvi uma voz masculina que dizia em inglês:

- We are here to help! (Nós estamos aqui para ajudar!)

A voz repetia essa frase sem parar, igual a um mantra. Até que eu não aguentei mais, levantei, acendi a luz (o abajur para não atrapalhar o sono do Cris) pedi desculpas ao Cris por estar fazendo isso no meio da noite, me levantei busquei o bloquinho de papel que o hotel oferece como cortesia, uma caneta e comecei a canalizar uma mensagem de uma consciência masculina do grupo da Millie, a mensagem foi a seguinte:

Honolulu, 14 de junho de 2018

We are here to help (nós estamos aqui para ajudar)

Nós somos um coletivo de consciências da sexta dimensão com o propósito de ajudar na elevação da consciência de vocês, no estágio onde se encontram.

Nós servimos a coletividade, ao Uno, através da luz e do amor.

Nós estamos aqui para ajudar, em muitos pontos diferente do planeta o mesmo está acontecendo. Todos aqueles que quiserem nossa ajuda serão atendidos.

A escolha é de vocês.

Nós estamos aqui para ajudar, vocês aceitam a ajuda se assim quiserem, a escolha é de vocês.

Nós estamos aqui para ajudar, o momento é de transformação interior, tudo é interior, o exterior é apenas uma distração da verdadeira vida e evolução que acontece por dentro.

O amor que é gerado, é que impulsiona o nível de consciência interior.

Quanto maior a consciência, menor a distração.

Nós estamos aqui para ajudar.

Muito cuidado com os estimulantes interiores que agem no cérebro, eles não representam a verdadeira evolução, pois a evolução só acontece quando a mente espontaneamente se desenvolve a um estágio num nível acima. Estimulantes levam a esse estágio apenas temporariamente, mas é artificial. Não representam a consciência num nível mais alto e sim um breve passeio, depois volta ao estágio que estava, isso atrapalha a consciência a se desenvolver sozinha, tem um efeito oposto ao de estimular sua expansão.

Nós estamos aqui para ajudar.

(Neste momento outra consciência começou a se manifestar)

Olá,

Paz e Bem a todos os Seres desta dimensão.

Nós somos um coletivo de consciências da sexta dimensão que evoluímos deste mesmo planeta da civilização conhecida nesta dimensão como Mu. Em todo o planeta, na dimensão onde vocês se encontram, estamos trabalhando no processo de auxílio da elevação da consciência humana.

Simultaneamente, contatos como este estão acontecendo com a intenção de ajudar, auxiliar vocês em sua libertação da ilusão da matéria.

Servimos ao Uno, trabalhamos com sua permissão, isto está acontecendo porque a raça humana está bem próxima ao próximo nível de consciência habilitado para este planeta.

A oportunidade é preciosa e única.

Nosso papel é auxiliar, esclarecer. O papel de vocês é realizar, vivenciar, expandir-se e tornar consciente a divindade interior através da lei do Amor.

O Uno é tudo e tudo é o Uno.

O amor é o caminho.

Paz e Bem,

Millie

Fim da mensagem.

Após isso eu ouvi que a frequência havia sido registrada com sucesso, desliguei a luz do abajur e voltei a dormir, me sentindo muito bem e feliz, pois isso significava que manteríamos contato.

Fiquei muito tempo depois tentando entender a primeira mensagem da consciência masculina, o início foi um apresentação, depois se transformou numa aula, não entendi na hora exatamente porque aquele tema dos estimulantes, eu entendi o que ele quis dizer, mas não entendi o objetivo, até mesmo porque eu nunca fiz uso de nenhum tipo de estimulantes, mas como tudo tem um motivo, decidi aguardar para compreender depois, em algum momento eu entenderia o porquê do tema.

Nossos contatos estavam só começando.

Na manhã seguinte retornamos ao cercadinho (praia de Waikiki) eu estava ansiosa para encontrar a Millie novamente, as perguntas borbulhavam na minha cabeça, eu tinha tanta coisa para perguntar, mas precisava ter calma e deixar fluir para que eu pudesse aproveitar a oportunidade ao máximo, pois a viagem já tinha passado da metade e eu não sabia como seria quando voltasse para casa. Chegando lá, dei um mergulho e imediatamente

arrumamos nossas coisas debaixo do coqueiro que já tínhamos praticamente adotado, aquele era nosso lugar predileto, deitei, procurei relaxar e tentar esvaziar a mente, pedi ao Cris que fizesse o mesmo, já que ele estava me dando a sustentação para os contatos. Pouco tempo depois eu senti a presença da Millie, mal percebi a presença dela e já fui perguntando ansiosa:

- Millie, por que eu? Por que vocês me escolheram? Perguntei ansiosa. Na verdade, eu não estava me sentindo a altura da oportunidade que se apresentava, me sentia tão insignificante, uma pessoa comum, eu precisava perguntar.

- Quem escolheu você, foi você mesma, você se escolheu - Disse ela calmamente.

Naquele momento, aquela resposta calou fundo dentro de mim e eu entendi. Mais uma vez ela estava certa. Eu busquei a espiritualidade, eu quero crescer, aprender, me melhorar, evoluir, me equilibrar, harmonizar minhas más tendências, me perdoar, perdoar os outros e principalmente, aprender a amar cada vez mais. De repente, como um flash passou na minha cabeça todas as dificuldades, as lutas, as conquistas, a priorização da espiritualidade acima de tudo, as escolhas difíceis que eu fiz, nessa hora percebi que era verdade, ela estava certa, foi minha escolha. Nesse exato momento, tive a consciência plena de que a vida é feita de escolhas, que só depende de nós e de mais ninguém, me lembrei das palavras de Jesus que disse:

" Pedi e obtereis, buscai e achareis, batei e abrir-vos-á "

Eu fiz isso e está acontecendo, entendi que eu não sou especial, que o mesmo está ao alcance de todos, só depende da vontade interior de cada um de nós. Qual a nossa prioridade? Eles estão aí, nós é que precisamos nos elevar e eles nos acolherão com amor, como irmãos mais velhos. Esta porta está aberta para todos.

Depois dessa pergunta inicial, eu que tinha milhares de questionamentos, simplesmente fiquei sem saber o que dizer, aquela resposta tinha me tocado muito fundo e me feito refletir sobre meus próprios atos, nosso contato naquele dia terminou ali. Mais um aprendizado precioso, não temos como controlar nada, o universo tem seu próprio ritmo, o melhor é deixar fluir e se entregar para a experiência. Naquela hora me veio à mente uma frase que ouvi de um dos mentores do grande conselho de Atlântida:

" Todo esforço é recompensado no grande caminho da evolução "
Entendi que todo meu esforço havia valido a pena, as respostas estavam começando a chegar.

OceanofPDF.com

Capítulo 8

Voltando para casa

A viagem de volta transcorreu super bem, estávamos muito felizes de chegar em casa, mas nosso coração ainda estava no Hawaii, difícil explicar essa sensação, é como se um pedaço meu ainda estivesse lá, eu senti o mesmo em relação às viagens que fiz a Cancun que relatei no meu livro anterior, é como se faltasse algo e enquanto eu não retornar, não passa. Eu pensei comigo mesma: acabei de chegar de lá, agora é preciso voltar à vida normal e trabalhar! Os pensamentos dançavam na minha cabeça como um ballet, onde tudo se relacionava ao Hawaii e a praia de Waikiki, o nosso querido cercadinho, mas as responsabilidades me chamavam e tive que trazer minha mente de volta à minha realidade e aos afazeres diários, aos poucos fui me reconectando e a vida foi seguindo.

Já faziam umas duas semanas da minha chegada , quando uma tarde eu estava trabalhando , atendendo um cliente e senti a presença da Millie , terminei de atender e fui direto para o "céu " o espaço que eu tenho em casa dedicado ao trabalho da terapia holística e de práticas de expansão da consciência, lá é uma vibração muito especial , tudo que existe dentro deste cômodo , foi pensado e arrumado especialmente para facilitar o relaxamento e a expansão da consciência , não tem nada demais , coisas super simples , como a cor da parede azul claro , luminária azul que auxilia relaxar mente , uma pequena caixa de som para tocar músicas relaxantes , sempre um aromatizador de lavanda ou de outro aroma que promova paz e tranquilidade e a coisa mais importante de lá , todo meu amor e meu respeito ao local que eu dediquei a cura e expansão da consciência, lá ninguém entra de sapato , nem com bolsas , nem com celular , lá é um lugar dedicado ao mundo interior , é um lugar sagrado pra mim , lá eu medito, trabalho e me conecto. Interessante observar como coisas tão simples podem fazer uma diferença tão grande no ambiente.

Me preparei, tomei um banho e como não iria atender mais ninguém aquele dia, me coloquei a disposição da espiritualidade superior para canalizar alguma possível mensagem, a energia da Millie estava presente todo o tempo, pude sentir, então fiz uma breve meditação para relaxar e elevar minha frequência e canalizei pela primeira vez uma mensagem em casa que foi a seguinte:

Saudações sacerdotisa do mar,

Obrigada por ter atendido meu convite / chamado.

Venho trazer -te pequenas explicações que te servirão de bússola em momentos que se aproximam. São informações úteis para teus futuros momentos de trabalho.

A partir de agora, quando nos encontrarmos te mostraremos flashes, insights de imagens de um tempo que a Terra já esqueceu, mas que está registrado no grande arquivo planetário. Esse lugar seria algo que vocês chamariam de biblioteca geral, mas não é físico, é vibracional. Onde todos os registros do planeta ficam armazenados desde o momento de seu nascimento até de sua evolução final, pois tudo que é material é temporário e só o espírito, o Sopro é eterno.

Por sua vez, existe um outro registro geral deste universo, onde o arquivo geral de cada planeta é armazenado e assim sucessivamente.

Todos esses "locais " estão armazenados na mente do Criador, mas esse conceito ainda é um pouco abstrato para a mente de vocês, estou mencionando porque é importante já se acostumarem com este novo nível de compreensão.

Voltando ao arquivo deste planeta, estaremos reavivando um período muito antigo e muito pouco falado na idade planetária atual, mas ele é de extrema importância, pois foi uma época onde o amor prevaleceu.

Ainda era então um planeta jovem, mais primitivo do que agora, mas a civilização que existiu, soube passar pelos testes, pelas perseguições, pelas provas, com um mínimo de sofrimento, com o máximo de felicidade, pois soube priorizar o Amor a todas as coisas, o espírito à matéria, o coletivo à individualidade, a bondade à vontade, o Bem ao mal, a gentileza à rudeza. Foi um período de muitos testes, mas muito feliz e coletivamente concluimos nosso ciclo na Terra com sucesso e seguimos nosso caminho evolutivo.

Alguns poucos ficaram, porque precisaram ficar, quiseram ficar, ainda necessitavam de aprendizados fundamentais, como uma escola onde você precisa aprender todas as matérias para poder prosseguir e se alguma estiver faltando, o melhor é permanecer para amadurecer e assim aprender. Mas noventa por cento da civilização evoluiu e foi considerada uma transição de massa.

Estamos agora aqui na sexta dimensão prontos para ajudar, pois sabemos exatamente o que estão passando e podemos ajudar, ensinando para vocês os métodos e ferramentas que utilizamos em nosso tempo, mas não espere por nada físico ou concreto, nem nada mágico. O grande passaporte para a mudança de patamar é interior. As ferramentas vocês já conhecem, mas ainda não as canalizam adequadamente, elas meio que flutuam no ar, aguardando serem utilizadas. São elas: o Amor, a Caridade e a Gentileza, como um tripé.

O Cristo Jesus veio até vocês, relembrar esses preciosos ensinamentos, mas vocês ainda não os compreenderam com o coração. Chegou a hora de trabalhar as ferramentas sagradas que fazem a grande engrenagem da evolução se movimentar.

Cada vez que receber os arquivos de imagem, procure registra-los por escrito para que não se percam.

Coloque -os em ordem, pois eles formam um quebra-cabeças que tem uma finalidade maior e depois fará sentido, Não agora. Não se preocupe, acontecerá no momento certo.

Por enquanto é só.

Paz e Bem,

Millie

Assim que ela terminou a mensagem, eu parei de sentir a presença dela, mas uma alegria muito grande me envolveu, o nosso contato continuava e eu sabia que isso faria toda a diferença na minha vida.

Uma nova porta estava se abrindo para mim. Depois do resgate da Atlântida, uma nova oportunidade de cura e libertação começava a se iniciar, fiz uma prece de agradecimento ao a Criador por esta chance e me sentindo muito leve e feliz conclui os trabalhos do dia.

Eu tinha muito o que pensar, ler a mensagem novamente e sentir dentro de mim o que ela estava começando a me ensinar.

O registro do universo que ela se referiu, eu já tinha ouvido falar sobre ele, eram os famosos " registros akashicos " a biblioteca universal onde contém tudo e todas as informações do universo, desde sua criação até o momento presente.

Alguns sensitivos tem a habilidade de acessar esses registros , como por exemplo o famoso sensitivo americano Edgar Cayce , eu já mencionei ele no meu livro anterior , de alguma forma o Edgar Cayce está sempre presente nos meus estudos e minhas descobertas , foi um sensitivo excepcional , com habilidades únicas e muito específicas , ele quando entrava em sono induzido, acessava os registros akashicos de qualquer coisa que lhe fosse perguntado , ao acordar , não se lembrava de nada , mas dormindo falava tudo, por esse motivo ficou sendo mundialmente conhecido como o " profeta adormecido " . Edgar Cayce foi um exemplo vivo de que é possível acessar esses registros, a cada dia mais e mais pessoas estão buscando isso e algumas conseguindo.

O que será que a Millie e as consciências lemurianas iriam me mostrar? Quando seria? O que eu iria ver?

Conforme eu ia recebendo as respostas que tanto buscava, mais e mais perguntas iam aparecendo.

OceanofPDF.com

Capítulo 9

O cristal lemuriano

Fui dando continuidade às práticas de expansão da consciência e relaxamento sempre que podia, sem cobranças e sem pressão. Muitas vezes perdemos a oportunidade de vivenciar momentos incríveis porque criamos condições, exigências, fruto do nosso ego, estipulamos horários, dias certos para praticar e nem sempre conseguimos manter o que estipulamos como ideal, isso gera frustração e muitas vezes desistimos pois achamos que " não temos tempo" para isso e acabamos abandonando chances espetaculares de conhecer a nós mesmos e alcançar vibrações mais elevadas. Já tendo passado por essas experiências, aprendi que é preciso priorizar, mas sem programar, estabelecer dia e horário não funciona muito, mas escolher que depois que chegar em casa do trabalho, ou antes de dormir é o seu momento de se conectar, sem se preocupar se vai conseguir ou não é uma boa ideia. O importante é criar a oportunidade é deixar acontecer, sem horário definido, não é uma obrigação, é uma escolha, se não der um dia tudo bem, continue no dia seguinte sem cobranças, a cada dia será mais fácil. Foi isso que eu fiz, particularmente gosto de relaxar e meditar antes de dormir, pois a energia da cidade já está mais calma, menos barulho, isso tudo me ajuda muito, então meia hora antes de dormir é o tempo que eu criei pra mim, seja a hora que for, sem nenhum tipo de pressão. Esses momentos foram aos poucos se tornando momentos especiais , onde eu recebia orientações e muitas vezes sentia a presença da Millie , nem sempre isso acontecia , mas lá estava eu , aberta para o contato , com o tempo fui compreendendo que dependia somente da minha energia , a Millie tem uma frequência muito sutil e eu precisava e preciso me utilizar ao máximo (dentro das minhas possibilidades) para captar a energia dela , isso dá um certo trabalho , mas quando consigo é sempre uma benção e uma oportunidade maravilhosa de aprendizado e resgate. Para facilitar o contato, eu sempre me imaginava o gazebo, aquela primeira imagem que vi no nosso primeiro contato, imaginar aquele lugar na minha tela mental me facilita muito entrar na sintonia dela.

Num desses dias de meditação e relaxamento, canalizei a seguinte mensagem dela:

Saudações sacerdotisa do mar,

Chegou a hora da nossa comunicação, uma porta invisível está a sua frente, que leva a caminhos jamais percorridos, assim é a obra do Criador, infinita e onipresente, tudo está ao alcance de todos em todos os momentos. A chave que abre essa porta está dentro de você, busque -a no lugar onde se encontram as melhores vibrações. Abra a porta e dê um passo a frente, lá nos encontraremos. Não existe lugar físico que não exista em espírito, o mundo material é um reflexo humilde da beleza e do esplendor da mente do Criador.

Todos nos encontramos em todos os lugares, o que nos permite saber é a consciência. Tudo pode ser alcançado, só depende de cada um. Venha me encontrar, lá no lugar que existe em todos os lugares e ao mesmo tempo que não. Na hora certa que é sempre a mesma que se estende no infinito do momento presente que é o único que existe. Eu estarei lá te esperando e lá sempre nos encontraremos.

A hora é chegada, toda hora é chegada, é sempre momento de despertar, o Pai se alegra com o movimento do filho.

Paz e Bem,

Millie

Quando a mensagem terminou , senti a energia dela se afastando , fui voltando ao meu estado de consciência normal e li várias vezes para tentar entender o que ela queria me dizer , eu já estava acostumada com as mensagens do Homem de azul* que sempre vinha em códigos que com o tempo fui aprendendo a decifrar , Millie não é de falar muito , sempre que envia uma mensagem é que tem algo importante a dizer , preciso ler sempre muitas vezes para compreender as entrelinhas e alcançar o objetivo que é o próximo passo a ser dado , me sinto como se estivesse em um labirinto , tendo nas mãos um novelo de lã que leva ao coração do labirinto onde existe o baú que contém a pura luz da verdade que eu estou sempre buscando , as vezes sinto que perco o novelo , isso me deixa aflita , fico tentando encontrar desesperadamente , mas somente quando eu me acalmo e faço uma prece , me coloco à disposição, peço ajuda para encontrar e

simplesmente entrego e confio , paro de tentar controlar , aí nessa hora eu reencontro o novelo de lã e a caminhada rumo à luz continua .

Lendo a mensagem pela terceira vez, uma luz acende na minha cabeça e começo a entender o que ela quer dizer! Comecei a decifrar a mensagem pedacinho por pedacinho:

"Chegou a hora da nossa comunicação, uma porta invisível está a sua frente, que leva a caminhos jamais percorridos, assim é a obra do Criador, infinita e onipresente, tudo está ao alcance de todos em todos os momentos."

Significa que será uma experiência extra sensorial e totalmente nova pra mim e que está ao meu alcance

"A chave que abre essa porta está dentro de você, busque -a no lugar onde se encontram as melhores vibrações"

A chave significa algum conhecimento que eu já tenho, o lugar é no céu, o quarto das minhas práticas holísticas, onde guardo meus cristais, então só pode ser que preciso utilizar um cristal específico, no qual eu tenho o conhecimento para ser usado em um relaxamento e assim abrir uma porta que jamais abri antes.

Todo o restante da mensagem fala desse lugar que ela irá me mostrar, que existe em todas as dimensões e que irei encontrar com ela neste lugar muitas vezes, quantas forem necessárias, para que eu possa juntar as peças e entender a verdade, mais uma vez o Criador me abre a oportunidade de curar meu passado e resgata-lo de forma consciente.

Nesse momento que entendi a mensagem, senti que novamente o fio de lã estava firme na minha mão, eu estava chegando perto, mais um passo.

Já tinha entendido o que fazer e aonde, Restava agora saber qual cristal era esse que me abriria as portas da visão e que me levaria a esse lugar onde a Millie estaria esperando por mim?

Eu como sou terapeuta holística especializada em cristais, tinha centenas de cristais, todos os tipos e tamanhos, qual seria esse que ela se referia?

Tomei a decisão que me parecia óbvia, a Millie fazia parte de um coletivo de consciências lemuriano, então escolhi o cristal de quartzo lemuriano! Eu havia comprado três cristais lemurianos há alguns anos e nunca tinha usado

eles! Só podia ser um desses! Mas eu tinha três diferentes, qual deles?
Resolvi seguir minha intuição e escolhi o laranja.

O quartzo lemuriano é considerado um cristal muito antigo, que existe desde a época da Lemuria, por isso ele leva esse nome. O quartzo lemuriano é uma ponta de cristal de quartzo que pode ser translúcido (transparente), laranja, ou num leve tom de lilás azulado, ele pode ser reconhecido por marcas que parecem “códigos de barras “, acredita-se que se um cristal de quartzo lemuriano for devidamente ativado, ele pode levar a informações sobre essa civilização.

Eu já tinha o conhecimento de como ativa-los, mas nunca tinha trabalhado profundamente com eles antes, se iria funcionar, eu não sabia dizer, mas estava muito perto de descobrir.

Peguei o cristal , coloquei uma música suave para relaxamento , apaguei a luz me deitei confortavelmente , ativei o cristal de quartzo lemuriano posicionei ele no meu chakra frontal , entre as sobrancelhas de um modo que eu não precisasse ficar segurando , na hora senti uma conexão como se o cristal tivesse " colado" em mim , pousei os braços ao lado do corpo , fechei os olhos , vi o gazebo , vi a Millie em pé com as mãos estendidas que me disse vou te levar a uma viagem ao passado remoto, venha comigo....

* Livro Atlântida um mergulho no passado, memórias de uma sacerdotisa do mar

OceanofPDF.com

Capítulo 10

De volta ao passado

Era um lindo dia ensolarado na abençoada em Mu terra da luz (Lemuria), ou simplesmente como era chamada terra Mãe, a palavra Mu, significa mãe. Pois todos somos filhos dela e sem ela não existe vida, a mãe terra nos dá abrigo, alimento, mata a nossa sede, nos brinda com todo seu amor e carinho e nos alimenta vibracionalmente permitindo viver a experiência terrestre no corpo físico. Aprendemos isso desde que nascemos, vemos e ouvimos nossos pais se conectarem a terra, somos todos filhos de Mu. Eu estava andando pelos campos floridos próximo a minha casa, quando ouvi uma voz familiar me chamar:

- Malena!!!!!!!!!!

- Estou aqui! Respondi eu sorrindo. Era minha melhor amiga, seu nome é Malóra, tínhamos praticamente a mesma idade, ela um pouquinho mais velha que eu, um diferença de um pouco mais de um ano, eu tinha 12 anos e ela 13. Nem me lembro de como começou nossa amizade, pra mim Malóra era uma irmã, uma alma afim, desde quando pude brincar sozinha nos campos nos encontramos e nunca mais nos afastamos uma da outra. Tínhamos uma vida muito pacata, vivíamos numa região agrícola, longe da cidade, com poucas casas e poucas crianças. Em Mu, tudo era especial, a espiritualidade era a coisa mais importante que existia, a vida material era apenas um meio para vivenciar o espírito, não existia competição, nem vencedores, nem fracassados, acreditava-se que cada indivíduo nascia com um propósito divino e que o mais importante era estar em sintonia com esse propósito e que só através da união entre todos, que esse propósito poderia ser alcançado. As crianças cresciam livres e os adultos observavam a cada uma delas para auxiliar na descoberta do propósito divino, tudo com muito amor e tranquilidade.

Meus pais eram agricultores, cultivavam diversos tipos de vegetais e também muitas frutas, eles se dedicavam ao contato com os espíritos da natureza, em Mu, todos tinham consciência de que o Criador vive em tudo que existe e que se fazia necessário a harmonia entre os mundos. Em nosso mundo todos eram vegetarianos, com exceção daqueles que viviam perto do

mar, esses comiam pequenos peixes, mas somente o necessário para se alimentar.

Nosso continente era enorme, muito vasto, as cidades eram sagradas e viviam nelas apenas aqueles cujo propósito divino assim necessitavam. Os lemurianos visitavam as cidades em datas especiais, para buscar orientação espiritual, tratamento ou troca comercial, não existia dinheiro, não tinha necessidade, todos eram igualmente importantes para a coletividade, tinham consciência de que precisavam uns dos outros, que o trabalho era sagrado e essencial para a evolução. Ninguém era mais importante que ninguém, todos eram igualmente respeitados. Uma outra característica dos lemurianos era que falavam muito pouco, herança de sua origem cósmica, os lemurianos eram os descendentes dos plêiadianos que colonizaram o planeta há muito tempo atrás juntamente com os sirianos e arcturianos, muito antes do que podemos imaginar.

-Malena!

-Eu estava te procurando! Disse Malóra preocupada.

- Que isso Malóra, porque a preocupação? Você sempre sabe onde me encontrar, conhece esses campos tão bem quanto eu e sabe nossos lugares prediletos -Respondi sorrindo

- Desculpe amiga, acho que estou ansiosa, está se aproximando da data da nossa visita a escola da consciência, mal vejo a hora de ir, estou ansiosa, será que nosso propósito divino está lá? Perguntou Malóra apreensiva.

-Acredito que sim - respondi confiante.

Afinal se nossos pais nos inscreveram para a seleção, então é porque eles acham que temos algum tipo de habilidade certo? É verdade que todos passam por essa experiência quando estão na época do florescimento, porque é nessa idade que os talentos e habilidades florescem.

- Tudo que eu mais quero é ser aprovada junto com você, já pensou nós estarmos lá juntas? Quem sabe nosso propósito divino está interligado? Afinal nos conhecemos desde pequenininhas e estamos sempre juntas, somos almas afins. Falou Malóra confiante.

Eu concordei, mas não quis pensar muito no assunto, a chance de entrar na escola da consciência era algo novo e empolgante, mas eu não tinha pressa para crescer, por mim minha vida continuaria da mesma forma, já Malóra

era bem mais amadurecida que eu e ansiava pelo dia que iríamos nos apresentar na escola.

Estávamos na idade certa, na Lemuria dos 12 aos 15 anos era considerado o período do florescimento, uma idade muito especial onde os talentos e habilidades individuais começavam a se manifestar. Os lemurianos eram muito ligados à seus filhos e achavam muito importante estar perto deles na fase inicial da vida, mesmo que apresentassem cedo os dons e talentos, eles aguardavam o período do florescimento (como era chamada na Lemuria a adolescência), então dentro deste período os pais inscreviam seus filhos na escola da consciência , que era um lugar onde os lemurianos aprendiam a desenvolver suas habilidades extra sensoriais , para servir a coletividade através do trabalho de cura ou orientação de espiritual. Em cada cidade da Lemuria existia uma escola da consciência . Era necessário passar por um período de avaliação, um treinamento básico, ao término todos os inscritos recebiam a resposta se o propósito divino estava em sintonia com a escola da consciência ou não, caso não estivesse, o aluno saía com uma orientação para onde deveria ir, sempre era uma alegria, pois todos recebiam orientações de acordo com sua própria natureza e propósito divino, que era a coisa mais importante para os lemurianos.

Aqueles que eram aprovados, davam continuidade a seus estudos e ao concluir poderiam ficar para trabalhar na própria escola, ir para uma nova escola como professor ou ser encaminhado para a cidade do Círculo sagrado (conselho formado pelos principais sacerdotes e sacerdotisas de Mu) que ficava ao pés da montanha sagrada, onde viviam os sacerdotes e sacerdotisas que trabalhavam no Grande templo de cura do universo. Tudo dependia do desempenho do aluno e qual função estaria em sintonia com seu propósito divino.

O tempo foi passando e se aproximava a data onde eu e Malóra nos apresentaríamos na escola da consciência, de modo geral todos os jovens nessa idade eram encaminhados para a escola da consciência mais próxima de suas moradias, participando do treinamento básico. Isso fazia parte da cultura, ensinar aos jovens os princípios fundamentais das energias e da história do universo.

Eu e Malóra estávamos brincando no bosque que existia perto de nossas casas, era um dos nosso lugares preferidos, tinha muitas árvores e arbustos variados, um verde lindo, os raios de sol atravessavam o verde formando pontos de luz por todos os lugares. No centro do bosque havia um gazebo,

isso era bem comum na Lemuria, em todos os bosques haviam um desses, era um lugar sagrado, para meditar, ou simplesmente apreciar a obra do Criador, o silêncio era visto como sinal de sabedoria e evolução, momentos de silêncio e introspecção eram muito bem vindos e respeitados.

-Vamos para os campos floridos? Disse eu animada.

- Por que você quer ir pra lá agora? Perguntou Malóra.

- Não sei, só me deu uma vontade de ir para lá - respondi.

Ok, então vamos, mas depois voltaremos ao bosque, me sinto muito bem aqui, gosto da paz que ele me passa.

E fomos as duas em direção aos campos floridos, era um lugar muito vasto, uma planície verde com flores do campo, existiam apenas estradas de terra onde raramente passava alguém, era um lugar calmo e tranquilo, as únicas pessoas que se viam eram os agricultores que moravam nos arredores, fora isso a estrada era praticamente deserta. Mas nesse dia aconteceu algo diferente. Estávamos nós duas deitadas olhando para o céu e imaginando como devia ser lá em cima.

-Visitar outros planetas deve ser bem legal. Disse eu.

- Deve mesmo, você sabia que através da expansão da consciência isso é possível? Quem sabe se a gente for aprovada na escola a gente tenha acesso a esse tipo de treinamento? Eu ia adorar! Disse Malóra rindo.

Nós duas começamos a rir, foi quando algo aconteceu que chamou nossa atenção para outra direção.

-Olha só Malena! Tem alguém caminhando na estrada! Vamos nos aproximar para ver um pouco melhor!

Estávamos distantes da estrada, fomos caminhando vagarosamente para investigar quem era figura misteriosa, não era ninguém que morava no local, eram por volta das dez horas da manhã e todos estavam trabalhando, somente as crianças estavam livres.

Quando nos aproximamos um pouco mais o suficiente para ter uma visão melhor, percebemos que não era uma pessoa comum, era um caminhante. O caminhante na Lemuria era um sacerdote do círculo sagrado, eram pessoas que tinham muitas habilidades extrassensoriais, muito sensíveis, que haviam sido treinados para trabalhar como curadores, eles normalmente carregavam ervas medicinais e também tinham habilidades curativas e podiam fazer leituras de alma, isto é, eles tinham acesso aos registros akashicos, podiam acessar tanto o passado, como o futuro, para

que uma pessoa se tornasse um caminhante era preciso ser admitido como aspirante no círculo sagrado , que por sua vez recebia esses candidatos a sacerdotes e sacerdotisas das escolas da consciência espalhadas pelo continente. Eles passavam por um treinamento rigoroso, apenas aqueles que concluíssem o treinamento do Círculo eram autorizados a peregrinar pelo continente, muitos eram aspirantes a sacerdotes e deveriam cumprir um período como caminhante antes de consagrarem suas vidas ao círculo sagrado. Após a consagração, muitos ficavam em definitivo na cidade sagrada trabalhando no templo e outros retornavam a peregrinação de forma definitiva, vivendo de cidade em cidade, levando amor, cura e gentileza por onde passavam. Ter um caminhante passando próximo à sua casa ou região era considerado uma bênção, as pessoas ofereciam alimentos e abrigo, como também provisões para a jornada, eles tratavam os doentes, faziam leituras de alma e assim cumpriam sua missão.

Os caminhantes que viajavam, retornavam a cidade sagrada sempre que chamados pelo círculo, o círculo sagrado era uma espécie de conselho, formado pelos sacerdotes e sacerdotisas mais antigos, esse chamado era telepático, sempre que chamados eles retornavam a cidade sagrada sempre que necessário.

Eram pessoas muito diferentes, apreciavam a paz e o silêncio, eram solitários, não se casavam, mas podiam ter relacionamentos, mesmo que suas vidas não permitissem constituir uma família, tinham muito amor no coração, viviam em paz, sua consciência de seu propósito divino e da missão a cumprir lhes proporcionava equilíbrio e harmonia, suas almas já nasciam prontas para isso.

-É um caminhante! Com certeza! Disse Malóra super empolgada.

- Nossa, um caminhante é assim? Eu nunca tinha visto um antes, só ouvido falar, é um homem ou uma mulher? Não consigo ver a diferença. Respondi curiosa

Olhando mais de perto era possível ver melhor , ele era alto , bem magro , com braços longos , muito branco , quase transparente , o cabelo era louro nem curto e nem comprido , os olhos eram azuis e tinham um brilho diferente , suas vestes eram brancas , uma túnica longa muito simples sobre uma calça de pano da mesma cor , usava sandálias que pareciam ter sido feitas de material vegetal , era uma figura muito intrigante , usava uma bolsa de pano atravessada no corpo , provavelmente onde deveria guardar

algum alimento e suas ferramentas de trabalho, ele não tinha nos visto e caminhava calmamente pela estrada .

Foi quando eu e Malóra começamos a conversar:

- Malena, vamos até lá falar com ele?
- Pra que? Perguntei desconfiada.
- Você sabia que se alguém pedir a um caminhante que faça a leitura da alma da pessoa, ele não pode dizer não? Pois a pessoa está colocando em prática a lei do livre arbítrio e ele é obrigado a fazer.
- Vamos pedir para ele fazer nossas leituras de alma? Sugeriu ela super animada.
- Você tem certeza Malóra? Será que ele vai aceitar?
- Ele tem que aceitar, faz parte do trabalho dele.
- Ok, então vamos tentar, você fala primeiro, depois eu falo! Disse eu despretensiosamente.
- Combinado! Vamos até lá! Malóra respondeu confiante.

Nós duas fomos caminhando na estrada na direção dele e nessa altura ele já havia percebido nossa presença, foi quando ele nos olhou fundo nos olhos, Malóra simplesmente congelou nessa hora e ficou muda, toda aquela confiança havia ido por água abaixo, na frente do caminhante estava imóvel parecendo uma estátua, foi quando eu tomei a frente e comecei a conversar com ele.

- Bom dia, paz e Bem. Você é um caminhante certo?
- Sim (respondeu ele)
- Você poderia fazer a nossa leitura de alma?
- Só posso fazer de quem me pede, assim é a lei do livre arbítrio.
- Então você pode fazer a minha leitura? Disse eu meio trêmula.
- Você tem certeza criança? - disse o caminhante.
- Sim tenho, respondi rapidamente.
- Tem algum bosque por aqui que possamos ir ao gazebo?
- Sim tem, é bem perto, só nos seguir por favor.

Fomos caminhado na direção do bosque, naquele momento era como se o tempo congelasse, só existia o agora, Malóra continuava muda, sem emitir nenhum som, mas nos seguia e ficou do meu lado todo o tempo.

Ao chegarmos no gazebo ele se sentou e me pediu que eu me sentasse em frente a ele e estendesse minhas mãos.

Eu não contive a minha curiosidade e perguntei:

- Você é ele ou ela? Como eu te chamo?

Ele me olhou nos olhos e disse:

Faz diferença? Respondeu ele sorrindo.

Depois ignorou minha pergunta, começou a se concentrar e me pediu que eu fechasse os olhos, procurasse relaxar, esvaziar a mente depois pediu que eu me mantivesse em silêncio, ele/ela fechou os olhos, respirou fundo, passaram mais ou menos uns 20 minutos (parecia uma eternidade pra mim) foi quando ele abriu os olhos, me pediu que fosse retornando do relaxamento que eu me encontrava e logo que eu abri meus olhos ele/ela começou a falar:

- Você tem um lindo caminho de alma , de muita luz , mas até alcançar esta luz plenamente você passará por muita dor e sofrimento , seu aprendizado neste planeta será intenso , mas você jamais estará sozinha , passada as vidas difíceis , resultados das suas próprias ações , você terá uma grande oportunidade e reencontrará a todos a quem ama , renovará seus votos espirituais de um passado distante , também não irá para a escola da consciência, como planeja , mas não fique triste , porque a escola da consciência virá até você . Num futuro distante, eu me reencontrarei com você novamente, e você estará pronta para me ajudar, os papéis se inverterão, e o Bem prevalecerá, pois sua missão com a Lemuria, não estará completa até que isso aconteça. Quando for chegado o momento da iluminação, quando nos reencontrarmos, lembraremos este momento e a Lemuria despertará dentro de você.

Após estas palavras o caminhante silenciou e não disse mais nada, eu estava totalmente sem reação, não sabia o que pensar, não tinha certeza de ter entendido tudo, naquele momento o que ficou gravado na minha cabeça foi que eu não ficaria na escola da consciência, isso me gerou uma tristeza, mais também uma alegria ao saber que um dia ela viria até a mim.

A tristeza maior era saber que eu iria me separar da Malóra, tínhamos nossos planos para a escola e pelo o que o caminhante falou, as coisas não iriam acontecer como planejamos.

Eu agradei a ele por tudo, ele seguiu seu caminho.

Eu e Malóra, voltamos para nossas casas sem dizer sequer uma palavra, estávamos em choque, meio atordoadas. Eu precisava pensar, tentar

entender o que ele quis dizer. Não tinha a menor idéia do que viria pela frente.

OceanofPDF.com

Capítulo 11

O segredo

Ao chegar em casa, fui direto para minha cama deitar, minha mãe ainda não tinha retornado dos campos, mas em breve chegaria para preparar a refeição do meio do dia, que era considerada a refeição mais importante, pois o sol estava com força total e energizava nossos alimentos, isso era muito valorizado, na Lemuria tudo se resume a energia.

Estar deitada naquela hora do dia não fazia parte da minha rotina, mas eu precisava pensar, colocar minhas idéias em ordem, eu não estava com pressa para ir para a escola da consciência, mas também não queria me afastar da Malóra, minha melhor amiga, a perspectiva de irmos juntas para o treinamento básico, sermos aprovadas e continuar juntas me atraía mais do que o próprio treinamento em si. Malóra era diferente de mim, ela ansiava pelo estudo, aprender com os mais experientes as técnicas de desenvolvimento extra sensoriais, ela sonhava com isso.

Nós duas crescemos ouvindo sempre dos mais velhos que os caminhantes não erram, que eles são seres especiais preparados para fazer as leituras de alma das pessoas, eles apenas captavam essas informações do registro akashico, sem interferir em nada, apenas traduziam em palavras as escolhas de nossas almas. Isto significava que de acordo com o caminhante, eu e Malóra, não permaneceríamos juntas para a escola da consciência, pois eu não seria aprovada como imaginávamos. Só de pensar que ela poderia ser aprovada e eu não, já me gerava uma angústia profunda, nunca passou pela minha cabeça não ser aprovada, não porque eu fizesse questão de ficar lá, mas dentro de mim seguiria caminhando ao lado da minha melhor amiga, minha irmã espiritual.

As palavras do caminhante ficavam repetindo dentro da minha cabeça, no momento que ouvi dele, não me causou nenhuma estranheza ou mal estar, era como se eu já soubesse, muito pelo contrário, ouvir que a escola da consciência iria um dia me procurar, me trouxe um conforto enorme, mas naquela hora não pensei que isso significaria minha separação da Malóra.

Deitada na minha cama sozinha em casa, que me conscientizei desta possibilidade.

O que fazer agora? Eu já estava inscrita para avaliação (treinamento básico)! O que é a coisa certa a fazer? Falar com meus pais e cancelar minha inscrição? Não dizer nada e deixar acontecer? Quem sabe o caminhante poderia ter se enganado? Eu estava completamente perdida, não sabia o que pensar, nem que atitude tomar. Decidi aguardar até o dia seguinte e conversar com Malóra antes, depois eu resolveria, ainda tinha tempo.

Passei o resto do dia em casa, auxiliando minha mãe e meu pai nos serviços domésticos, não falei nada, guardei para mim tudo que havia acontecido, precisava conversar com a Malóra antes de tomar qualquer decisão.

Fui dormir ainda cedo, um pouco antes da noite chegar, acordei com os primeiros raios de sol, inquieta e agitada, não havia sido uma noite tranquila, meu sono tinha sido superficial e tive muita dificuldade para adormecer.

Logo que acordei, fiz todas as minhas tarefas matinais como de costume e depois saí correndo para os campos para esperar por Malóra, precisávamos muito conversar.

Fui direto para nosso lugar preferido junto às flores do campo, me sentei e aguardei ela aparecer.

Não demorou muito e lá estava ela vindo na minha direção, sorrimos uma para outra e imediatamente nos abraçamos, não eram necessário palavras, foi um momento muito bonito, de puro amor fraternal, sem cobranças, nem julgamentos, apenas compaixão. Foi quando eu disse pra ela:

- Minha amiga, minha irmã, quero que saiba que por mais que eu sinta a sua falta, eu quero seu bem, sei o quanto a escola da consciência é importante para você, vou sentir sua falta, mas estarei feliz por você e por seu propósito divino. Disse eu profundamente emocionada.

- Que isso Malena? O que você está falando? Nós vamos juntas para a escola da consciência, já estamos inscritas, faremos o treinamento básico, seremos avaliadas! Disse ela com firmeza.

- Não posso fazer isso! Não está certo! Você ouviu o caminhante! Ele disse claramente que eu não serei aceita! Para que ser avaliada? -perguntei eu com uma certa irritação.

-Você já contou para seus pais?

- Ainda não, decidi conversar com você antes.

- Então vamos fazer o seguinte , não conte nada , apenas nós duas e o caminhante sabemos do que foi dito , vamos manter em segredo e iremos normalmente para a avaliação , se ele estiver certo como imaginamos , eles vão te liberar para outra atividade , mas passaremos juntas o período do treinamento básico, eles precisam começar a nos treinar para que possam realmente saber quais de nós tem as habilidades necessárias , só no final deste treinamento é que receberemos a resposta definitiva , se eles disserem que você não está em sintonia com este propósito , tudo bem , você será liberada de lá, desta forma não estaremos fazendo nada de errado e ficaremos mais um tempo juntas , até mesmo porque , eu também posso não ser aprovada .

- Ah Malóra, você só pode estar brincando! Claro que vai ser aprovada, você apresentou as habilidades desde pequena, seus pais só esperaram você estar na idade certa para te inscreverem, disso eu não tenho a menor dúvida, você ficará lá. Disse eu convicta.

No fundo ela também sabia disso, só não queria admitir, a idéia de nos separarmos era muito dolorosa para nós duas.

Foi quando eu perguntei:

- Você acha isso certo? Nós não estaremos cometendo um erro em não contar?

- Não vejo nenhum problema, afinal você será avaliada e se for liberada como imaginamos, dará no mesmo. Concordei com ela, nós estávamos nos agarrando a qualquer possibilidade de passarmos um pouco mais de tempo juntas, mesmo que fosse somente até o treinamento básico, nossa intenção era somente essa, ficarmos juntas o máximo possível.

Não poderíamos imaginar que essa decisão que tomamos juntas, nos traria consequências inimagináveis em nossas jornadas individuais, daquele dia em diante tudo começou a mudar.

Capítulo 12

A escola da consciência

Os dias foram passando muito vagarosamente, eu e Malóra continuávamos a nós encontrar e tentar aproveitar ao máximo nosso tempo em casa, brincávamos, conversávamos, também procurávamos ajudar nossos pais nas tarefas, era uma forma de passar mais tempo perto deles, já que o dia de se apresentar na escola da consciência estava se aproximando. Não tocávamos no assunto, em nossos corações não queríamos lembrar do acontecido. Por um tempo deu certo, mas com a proximidade da data de apresentação as palavras que eu ouvi não saiam da minha cabeça e pior, não ter compartilhado com meus pais o que aconteceu estava me consumindo por dentro, eles sempre foram ótimos pais para mim, sempre me deram amor, atenção e carinho, eu sempre compartilhei tudo com eles, esta era a primeira vez que eu não compartilhei e justamente algo tão importante da minha vida, isso estava gerando muito sofrimento e dor dentro de mim, eles não mereciam, mas a perspectiva de passar mais um tempo com a minha melhor amiga e irmã de alma falava mais alto e eu mantive o silêncio.

Chegou o grande dia, em todas as casas da redondeza havia sempre algum adolescente que se encaixava na idade correta para se apresentar para o treinamento básico, era um dia muito importante, onde os pais e responsáveis levavam seus filhos até a cidade, na entrada da escola e retornariam três meses depois para busca-los ou para serem informados que eles permaneceriam lá para dar continuidade aos estudos. Aqueles que voltariam para casa recebiam uma espécie de carta de recomendação onde era informado onde deveriam se encaminhar de acordo com seu propósito divino. Ninguém ficava triste ou aborrecido, todos recebiam orientação e apoio, tudo fluía harmoniosamente bem, na certeza de que cada Ser é único e não existe ninguém igual a ninguém, todos são importantes para o todo, todo trabalho é sagrado, todo propósito é divino.

Meus pais me levaram até a cidade, todos muito felizes com esse dia, eles me diziam palavras de apoio, sempre enfatizando que o resultado não era importante, que o mais importante era que eu iria descobrir meu propósito

divino e que independente do resultado da minha avaliação eu estaria no caminho certo. Eles queriam que eu aproveitasse o máximo o breve período que eu passaria na escola, eles também já tinham passado por isso, todo lemuriano passava por isso, fazia parte da formação pessoal do indivíduo. Todos recebiam o treinamento básico, a espiritualidade era sempre a prioridade da nossa sociedade. Eu tentava sorrir e passar uma imagem de alegria, mas era só aparência, internamente eu estava triste, não por saber que não ficaria lá, mas por ter omitido da minha família a informação que recebi, eu estava triste comigo mesma, eu não estava em paz com a minha consciência, muito pelo contrário, me sentia em dívida comigo mesma por não ter compartilhado a experiência que tive. Naquela altura eu já tinha ido longe demais, já estava na cidade, achei melhor manter o silêncio, afinal faltava pouco para que eu fosse liberada e a profecia se realizaria.

Malóra também foi acompanhada de sua família para a cidade, ela estava extremamente feliz, sempre havia sonhado com esse momento que finalmente estava acontecendo, ela era pura alegria, fiquei feliz por ela, eu mais do que ninguém sabia o que significava para ela este dia especial. Ao chegar na entrada da escola da consciência, uma energia muito forte nos envolveu, era um lugar muito bonito, mas energeticamente muito impactante, tinha um grande portão branco que marcava a entrada do campo vibracional, o portão era simbólico, estava sempre aberto, mas só entravam as pessoas autorizadas, atravessando o portão via-se um típico bosque lemuriano com flores e árvores lindíssimas, gazebos espalhados em vários pontos diferentes, no centro do bosque tinha uma pirâmide escalonada, era o coração da escola da consciência, era lá que a maioria dos treinamentos aconteciam, pelo menos os mais importantes. Um pouco mais afastado, contornando o bosque, estavam os alojamentos dos professores, instrutores e alunos, o complexo da escola da consciência se visto de cima tinha uma forma geométrica de um hexágono. Era um lugar grandioso, ao mesmo tempo simples.

Nossos pais nos levaram até o portão onde haviam instrutores da escola recebendo a todos os novos alunos e dando as respectivas orientações para onde deveriam ir. Após a despedida de nossos pais, eu e Malóra entramos juntas de mãos dadas, um novo mundo estava se abrindo na nossa frente, nunca tínhamos nos afastado de casa antes, era tudo muito novo e empolgante, por algumas horas me esqueci de tudo e comecei a gostar do

que estava vivendo, afinal de uma forma ou de outra eu sairia de lá com uma direção para minha vida e isso me deixava feliz.

Estar vivendo esse momento junto da minha melhor amiga, foi muito importante para mim e acredito que para ela também, foi muito emocionante, mas infelizmente essa alegria durou pouco tempo, o que viveríamos lá, nossas escolhas equivocadas, trariam desdobramentos que nos levariam a caminhos diferentes e muitos milhares de anos até que chegasse o momento de nos reencontrarmos novamente.

OceanofPDF.com

Capítulo 13

Malía Millyanta

Após a apresentação oficial em frente a pirâmide do conhecimento, fomos levados para nossos alojamentos e lá mesmo fomos apresentados ao professor responsável. Os alunos eram divididos em grupos de até 20 pessoas, cada grupo estava sob os cuidados de um professor, além dos professores também trabalhavam lá os instrutores, o professor era o principal responsável pelo grupo, era ele que avaliava e direcionava cada um dos alunos para suas futuras funções. O professor se reunia constantemente com os instrutores, trocavam idéias durante todo o processo de avaliação, o objetivo maior era compreender a essência de cada um e direcioná-la da melhor forma possível.

A nossa professora chamava-se Millyanta, era uma mulher de idade indefinida, aproximadamente entre 30 e 40 anos, mas não dava para saber ao certo, ela falava pouco, como de costume, tinha uma pele muito branca, cabelos loiros, olhos azuis, usava um vestido branco longo e bem simples, os cabelos sempre em trança, sem nenhum tipo de adorno. Sua voz era suave e delicada, sempre sorrindo de forma discreta, seu olhar era profundo e bondoso. Logo no primeiro dia ela veio nos receber, nos reunimos para ouvir suas instruções:

Sejam todos bem-vindos queridos alunos à escola da consciência, vocês passarão pelo treinamento básico que também é período de avaliação onde poderemos observar vocês e ver se a escola está em sintonia com o propósito divino de cada um, caso não estejam, não se preocupem pois sairão daqui com um direcionamento onde poderão prosseguir em harmonia com o propósito divino, afinal todos caminhamos juntos e o papel de cada um é fundamental para a harmonia do Todo.

Aqui é apenas o início do trajeto, um momento de descoberta através do amor e da paz.

Vocês ficarão aqui conosco por um período, onde poderemos observa-los, e avalia-los separadamente e também em atividades de grupo.

Que o Bem e o amor prevaleça hoje e sempre - Concluiu ela com uma saudação (a mão esquerda no coração e a direita para cima com a palma da mão para fora)

Todos responderam a saudação com o mesmo gesto e disseram:

- Paz e Bem!

Depois deste primeiro contato ela se retirou e nós fomos direto para nosso alojamento para nos instalarmos, pois no dia seguinte começaria nosso treinamento.

O alojamento era um lugar bem confortável, tinham grande quartos, com várias camas cada um, nós podíamos escolher onde ficar, eu e Malóra escolhemos duas camas próximas uma da outra, assim poderíamos conversar e trocar idéias em nossos momentos de descanso e antes de dormir também, essa era nossa intenção.

Do lado de fora as paredes eram de pedra como as da pirâmide, do lado de dentro eram lisas e com pinturas de paisagens e campos floridos, as cores eram suaves e as pinturas traziam uma certa leveza para o lugar.

O clima era quente, mas dentro dos alojamentos não sentíamos calor, tinha um frescor sempre agradável, de alguma forma aquelas construções foram feitas para manter a temperatura ambiente sempre fresca. Gostei de lá desde o momento que entrei.

Tínhamos o resto do dia livre, já que o treinamento só começaria no dia seguinte. Resolvemos dar uma volta no bosque para nos familiarizarmos com o lugar e também ter um momento só nosso, não estávamos acostumadas a estar com outras pessoas, era sempre só nos duas.

Chegando no bosque, fomos direto para um gazebo, lá começamos a conversar:

- O que você está achando? Perguntei eu curiosa.

- Não sei ainda, acabamos de chegar, mas parece legal, mal vejo a hora de começar o treinamento! Respondeu Malóra animada.

- Verdade, mas para você é diferente, você vai ficar, eu não! Não tenho idéia de como vou me sentir.

- Não diga isso Malena, viva o momento e deixe fluir, viva um dia de cada vez, estou com você! Somos amigas irmãs para sempre, vamos aproveitar ao máximo nosso tempo aqui!

- Combinado, respondi sorrindo. Um dia de cada vez.

Depois disso fomos dar uma volta no bosque e retornamos para o alojamento, no dia seguinte nosso treinamento começaria logo cedo e estávamos curiosas para saber como seria.

O dia amanheceu , fizemos uma refeição leve e fomos para nossa primeira aula em grupo , fomos levados para um outro lugar com muitas salas e lá nos levaram para uma sala onde teríamos nossa primeira aula , foi lá que aprendemos sobre os centros de energia que existiam no nosso corpo , nosso instrutor nos ensinou que somos pura energia e que em nossos corpos energéticos existem pontos específicos onde recebemos e transmitimos energias para todo o corpo físico , eles são muito importantes para a nossa saúde , harmonia e bem estar , quando não estamos nos sentindo bem , ou quando estamos doentes , significa que existe algum tipo de obstrução em alguns desses centro de energia e se faz necessário , desobstrui-los para que o estado natural de saúde se estabeleça .

Foi uma aula muito bacana, eu fiquei encantada, um mundo novo se abria na minha frente, um mundo que eu jamais imaginei, era o mundo das energias! Eu queria saber mais sobre ele! Entender como tudo funcionava e no meio de toda aquela empolgação, me lembrei da leitura, que eu não ficaria lá e isso me trouxe uma tristeza enorme dentro de mim, a cada aula, a cada estudo, a cada novo aprendizado eu só conseguia pensar que em breve aqueles dias incríveis iriam acabar e eu teria que ir embora.

Foi só aí que eu me dei conta da minha própria história, do que estava prestes a acontecer comigo, ficar lá e depois ir embora, o caminhante disse que um dia a escola da consciência iria até a mim, no momento que ouvi isso não me incomodou, mas agora incomodava demais, eu não queria que ela viesse até a mim no futuro, eu queria agora, eu estava lá e queria ficar, mas meu coração me dizia que isso não iria acontecer.

O treinamento foi seguindo e eu sempre dividida entre a alegria dos estudos e a tristeza da partida, tudo isso acontecendo dentro de mim, eu não podia falar isso com ninguém, somente com a Malóra, mas ela também estava radiante com os aprendizados e só pensava nisso. Embora estivéssemos alojadas no mesmo lugar e nossas camas muito próximas, nos falávamos pouco e fomos nos distanciando sem perceber, algo estava acontecendo, não era mais como antes, éramos inseparáveis, partilhávamos tudo, agora cada uma vivia mais seu próprio momento, continuávamos amigas, mas era diferente. O motivo de não ter contato tudo a meus pais era para poder

passar mais tempo com ela e isso não estava acontecendo, tudo estava sendo diferente do que imaginamos e minha tristeza só aumentava.

Numa manhã, fui chamada pela Malía Millyanta, Malía era como chamávamos os professores na Lemuria, as professoras mulheres eram chamadas de Malía e os professores homens eram chamados de Malí.

Fui ao encontro dela e ela me convidou para dar uma volta no bosque, somente nós duas, para conversarmos um pouco. Na hora do convite fiquei um pouco assustada, pensei comigo mesma, será que ela sabe de alguma coisa? Mas depois relaxei, porque me lembrei que todos nós seríamos avaliados individualmente e isso fazia parte do nosso treinamento.

Fomos caminhado no bosque e conversando ...

- Como você tem se sentido aqui Malena? Perguntou ela.

- Muito bem, estou gostando muito, aprendendo muitas coisas novas.

Respondi apreensiva.

- Então porque a tristeza? Disse ela olhando fundo nos meus olhos

Quando ela me fez esta pergunta eu gelei por dentro, como ela sabe disso?

Será que eu deixei transparecer? O que fazer agora? Conto a verdade, conto tudo? E se ela me mandar embora agora? Eu não quero ir, quero pelo menos ficar até o final do treinamento básico, o máximo que eu puder! Respirei fundo e respondi:

- Não sei o motivo exato, talvez saudade de casa. Respondi Olhando para baixo, não conseguia olhar nos olhos dela, eu não estava falando a verdade e isso era um erro gravíssimo.

Ela sorriu e mudou de assunto, ela percebeu que eu estava escondendo algo e mudou de assunto para que eu não me compromettesse, eu não disse a verdade e ela sabia disso, por isso mudou o assunto, na Lemuria aprendemos que somos responsáveis por nossos atos e que nossa consciência sempre nos convoca para reparar nossos erros, não é necessário que ninguém faça isso por nós, é algo que não podemos fugir, está dentro de nós.

Continuamos a falar sobre as aulas e ela me ela me explicou muitas coisas, fui me esquecendo do outro assunto e me empolgando com a nova conversa, eu me sentia muito bem perto dela, ela me passava muita segurança, tinha muita sabedoria e conhecimento e isso me deixava fascinada, no pouco tempo que lá fiquei, criei um elo de amor com Malía Millyanta e ela comigo.

De certa forma ela estava ocupando o espaço que ficou vazio desde que eu e Malóra nos afastamos.

Sempre que eu podia eu procurava a Malía Millyanta para conversar e ela sempre me atendia com muita gentileza e dedicava um tempo para mim, fomos nos aproximando muito e admirava ela cada vez mais.

Juntamente com isso, minha aflição interior também foi aumentando, tudo aquilo iria acabar para mim, dentro do meu coração eu me sentia como se todo aquele mundo novo que eu estava descobrindo fosse ser arrancado de uma vez só! Esse pensamento me corroía internamente, aqueles momentos tinham dia e hora para terminar e as coisas foram se complicando cada vez mais, minha situação só piorava.

Eu comecei a culpar a Malóra por tudo que estava acontecendo dentro de mim. Eu pensava, se ela não tivesse tido a idéia de falar com o caminhante, se ela não tivesse me convencido a não contar para meus pais, eu nem conheceria esse lugar e não iria sofrer como estou sofrendo, tudo que eu pensava só existia uma culpada, O nome dela era a Malóra.

O amor que eu sentia por ela foi se transformando em mágoa, em nenhum momento assumi minha responsabilidade por minhas escolhas, era mais fácil culpar a Malóra, ela era a razão do meu sofrimento. Eu não conseguia ver que nós duas erramos, e que todas as sugestões que ela me deu eu aceitei! Ela sugeriu e eu concordei! Ela nunca me obrigou, foi decisão minha! E nossa intenção era somente estarmos juntas, nós não poderíamos imaginar o que aconteceria depois. Levei muito tempo para entender isso, muitas vidas. Lá no calor do momento eu estava cega, já tinha escolhido um culpado para minha dor e o nome dela era Malóra.

Capítulo 14

A separação

Eu não consegui pensar em nada mais, apenas que a Malóra era a causa da minha dor, eu projetei toda a minha insatisfação. Toda minha frustração nela, Malóra porque você fez isso comigo? Definitivamente eu havia escolhido ela como causa de todos meus problemas.

Naquele mesmo dia eu havia decidido que estava na hora dela saber tudo que me causou , antes de dormir , nós teríamos uma conversa , eu vinha evitando contato o máximo possível , ela já tinha notado minha mudança de comportamento mas não disse nada , só que essa noite seria diferente , eu estaria a espera e quando ela chegasse no alojamento , nós conversaríamos e eu iria abrir meu coração e falar tudo que estava sentindo, o mínimo que ela poderia fazer era me pedir desculpas , eu dizia para mim mesma, afinal tudo isso estava acontecendo por causa dela .

Anoiteceu e após a refeição da noite voltamos para os nossos quartos e eu fiquei sentada na cama aguardando ela chegar, nossas camas eram próximas e eu fiquei lá esperando por ela, quando ela chegou eu disse:

- Malóra, precisamos conversar, tenho um assunto importante para falar com você. Disse eu muito séria (ela não estava acostumada a me ver assim)

- Você está bem Malena? Nunca te vi assim tão séria! Aconteceu alguma coisa? Perguntou ela.

- Sim aconteceu e preciso te contar porque tem haver com você também.

- Então vamos conversar! Você quer falar aqui? Ou prefere ir lá fora no jardim onde poderemos ficar mais à vontade?

- Prefiro lá fora, vamos? Disse eu muito nervosa.

Saímos as duas e buscamos um lugar mais afastado onde poderíamos conversar livremente sem incomodar ninguém.

Eu comecei dizendo a ela:

- Na verdade Malóra, você sabe qual o assunto, aliás você é a única que sabe, mas o que eu queria te dizer é que eu andei pensando muito sobre isso e cheguei à conclusão que você é a culpada do meu martírio, se não fosse você ter insistido nós não teríamos pedido ao caminhante para fazer a

leitura de alma, se não fosse você ter me pedido eu teria contado aos meus pais sobre o que aconteceu e eu não estaria aqui vivendo esse treinamento e sofrendo por saber que não ficarei.

Por que você fez isso comigo Malóra? Eu só queria entender, como você pode fazer isso comigo? Eu perguntei com os olhos marejados de lágrimas, naquele momento eu me sentia muito machucada.

Conforme eu ia falando, a expressão dela mudava, seu rosto doce e amoroso se transformou num rosto triste e amargurado, seu olhar estava carregado de tristeza e dor. Foi quando ela falou:

- Como você pode estar dizendo isso para mim? Quem fez a escolha foi você, quem pediu ao caminhante para fazer a leitura foi você, quem decidiu não contar aos seus pais foi você, quem escolheu vir para o treinamento foi você! Como você pode pensar isso de mim que te amo e sou sua irmã de alma? Eu te sugeri não contar porque queria ficar mais tempo com você, foi só isso, minhas intenções sempre foram as melhores possíveis, eu me arrisquei tanto quanto você em não contar nada, nós tomamos essa decisão juntas e você concordou com tudo! Ah Malena, como você pode dizer estas palavras? Eu vejo em seus olhos raiva, nunca imaginei ver isso, muito menos em você, nós crescemos juntas, você sempre foi minha melhor amiga, tudo pra mim, como pode pensar isso de mim? Disse ela com as lágrimas escorrendo no rosto.

- O mínimo que eu esperava de você era um pedido de desculpas, mas pelo visto não vai acontecer, você não entende o que me fez. Disse eu, cega de orgulho.

- Desculpas? Eu não fiz nada de errado! Meu único erro foi prezar a nossa amizade e passar mais um tempo na sua companhia, esse foi meu grande erro, deveria ter deixado as coisas como estavam.

- Deveria mesmo! Disse eu magoada.

-Mediante o rumo da nossa conversa, onde posso perceber que você não tem intenção de se desculpar nem de assumir seus erros, o melhor que podemos fazer é não sermos mais amigas, daqui em diante pra mim você não existe, como se eu nunca tivesse te conhecido.

Essas minhas palavras atingiram Malóra como uma apunhalada no coração. Foi um golpe muito duro para ela, dentro dela era como se eu tivesse traído a nossa amizade, nosso laço de amor incondicional, nenhuma de nós duas havíamos passado por nada parecido, foi um momento muito duro, muito sofrido e nos abalou profundamente.

Malóra disse:

-Se é assim que você quer, assim será. E retornou para o alojamento, arrasada, tentando conter as lágrimas.

O que eu não sabia é que essa conversa iria gerar uma culpa dentro da Malóra que traria ainda muito sofrimento para ela.

Logo depois retornei em silêncio para o alojamento com o coração queimando de raiva, quanto mais eu ficava na escola, quanto mais eu recebia os ensinamentos e passava pelo treinamento, mais eu sofria e mais revoltada eu ficava, eu achava que dizendo tudo que eu sentia para a Malóra aliviaria a minha dor, mas estava enganada, ela só aumentava. Retornei logo depois em silêncio para o alojamento e fui dormir.

Ao acordar percebi que a Malóra já havia levantado, ela não estava lá, a esta altura também não fazia mais diferença, para mim ela não existia mais. Fui para a aula normalmente, mas internamente a angústia só aumentava, fiquei me perguntando, o que eu estou fazendo aqui? Não serei selecionada, briguei com a minha melhor amiga que era o motivo principal da minha permanência lá, por que me torturar? Aprender e ser treinada para algo que não poderei dar continuidade? Dentro da minha cabeça parecia um tsunami de pensamentos confusos, impulsivamente decidi ir embora, não tenho mais o que fazer aqui, pensei comigo mesma, está na hora de voltar para casa e encarar a verdade, contar tudo para os meus pais, por mais doloroso que seja. Eu não me reconhecia, a revolta e a raiva haviam tomado conta de mim, estava completamente perdida e emocionalmente muito desequilibrada.

Voltei da aula, almocei e quando todos estavam retornando para o treinamento, voltei ao alojamento, arrumei minhas coisas, escrevi uma carta endereçada a Malía Millyanta contando tudo, desde o início, explicando em detalhes tudo que aconteceu e pedindo perdão por ter omitido informações tão importantes. Deixei esta carta em cima da minha cama, quando notassem minha ausência, encontrariam a carta e ela chegaria as mãos dela. A escola da consciência, não tinha muros, todos estavam lá porque queriam, nada era obrigado, sai silenciosamente sem me despedir de ninguém, estava desesperada por paz interior e mal sabia que estava longe de sentir paz novamente, as coisas ainda iriam piorar muito antes de melhorar. Sair assim sem se despedir era uma grosseria muito grande e coisas assim raramente aconteciam na Lemuria eu sabia disso, mas estava transtornada, certa de que havia sido prejudicada pela minha melhor amiga. Não queria ver

ninguém, só queria ir embora de lá, como se isso fosse resolver alguma coisa.

Voltei para casa caminhando solitariamente pela pequena estrada que me levaria ao meu lar, ao campo que eu tanto amava e que nunca deveria ter saído, parava de tempos em tempos para descansar, beber água e comer algumas frutas pelo caminho, eu não sentia fome. Ter deixado a carta explicando tudo, ajudou um pouco, pelo menos eu havia dado alguma satisfação aquelas pessoas que sempre me trataram tão bem, mas não foi suficiente, a angústia só aumentava, como seria voltar para casa? Eles me perdoariam? Me aceitariam de volta? Entenderiam a minha dor?

Já quase chegando a minha casa, ainda na estrada, de repente parei, minhas pernas tremiam, não conseguia andar, não podia acreditar no que meus olhos estavam vendo! Era o caminhante! O mesmo que fez a minha leitura de alma! Em segundos minha cabeça começou a girar, foi tudo culpa dele também! Se ele não tivesse me dito aquelas coisas, nada disso estaria acontecendo! Ele precisava saber do mal que me fez! Não terei outra oportunidade, tem que ser agora! Foi quando comecei a caminhar rapidamente e me aproximar dele, estava decidida a despejar toda minha revolta nele, mas quando ele percebeu minha presença se virou e me olhou nos olhos eu gelei, seu olhar era profundo, parecia que enxergava dentro de mim e já sabia de tudo, mas tomei coragem e falei, disse a ele:

- Você acabou com a minha vida, todo sofrimento que estou passando começou com você, naquele fatídico dia quando te pedi para fazer minha leitura de alma - disse eu falando baixo mas carregada de emoção.

- Eu perguntei a você se você tinha certeza que queria que eu lesse, não posso fazer nada, foi escolha sua. Disse ele calmamente sem se alterar. Como podia ele/ela estar tão tranquilo? Ele não tinha sentimentos? Não se comovia? Que espécie de pessoa é essa? Eu estava atônita com a ausência de emoção.

- Eu disse a você a verdade, também disse que a escola da consciência irá até você, que num futuro distante nos encontraremos, os papéis se inverterão e você irá me ajudar, quando acontecer você saberá que sou eu, meu nome é Milhat! Quando chegar o momento de nos encontrarmos novamente, daqui a muito tempo, você me reconhecerá e lembrará do meu nome, nesta hora ambos nos libertaremos dos erros do passado e uma nova etapa de luz e Bênçãos se abrirá para nós e seguiremos nosso caminhos em

paz e com alegria, será o amanhecer de uma Nova Era para todos. Disse ela em tom profético.

Eu estava em choque! Era uma mulher, pelo nome pude identificar!

Logo em seguida ela voltou para a direção que estava indo e continuou a caminhar, sem olhar para traz.

Eu mal conseguia raciocinar, como da primeira vez fiquei tentando entender todas aquelas palavras, encontrar o caminhante era para mim sempre uma experiência que tocava a minha alma, não sabia explicar exatamente. De tudo que ela falou, ter dito seu nome foi o que mais me impressionou, ainda mais naquela circunstância. Passaram-se alguns minutos e sai daquele estado meio de transe que eu estava e voltei a sentir tudo igual como antes, esqueci a conversa com o caminhante e minha atenção voltou para a conversa com meus pais de como seria, o que iria acontecer. Deixei as palavras dela guardadas dentro de mim, não queria mais pensar nelas, não tinha tempo para isso.

Eu só estava pensando em mim, na minha dor, na minha tristeza, na minha culpa e nem por um segundo me passou pela cabeça como minhas palavras estavam afetando as pessoas ao meu redor, naquele momento tudo que me importava era comigo mesma, que isso poderia trazer consequências mais graves. Meu Deus, quanto mais o tempo, passava mais eu me comprometia espiritualmente e envolvia outras pessoas, minha melhor amiga, a pessoa que eu queria mais bem, o caminhante que só cumpriu o seu papel e nada mais, eu sem perceber estava semeando dor e sofrimento por onde passava, mal sabia que levaria milhares de anos para resgatar e consertar esses erros devido ao meu orgulho e egoísmo.

Nesta altura já estava próxima de casa, o sol já estava se pondo quando me aproximei da porta, respirei fundo e entrei.

A primeira reação dos meus pais foram me abraçar! Fui recebida com todo amor e carinho, logo depois eles me perguntaram com muita calma e tranquilidade o que eu estava fazendo lá, foi quando expliquei para eles tudo, sem poupar nenhum detalhe, tudo mesmo. Eles ouviram em silêncio, percebi que em alguns momentos os olhos da minha mãe se encheram d'água, mas ela tentou disfarçar, meu pai estava sério mas atento às minhas

explicações. Eles não me censuraram, nem sofri nenhuma crítica, meu pai apenas disse o seguinte:

- Minha filha, não podemos ir contra a nossa programação divina, O Criador sabe o que é melhor para você. Não te censurarei, pois tua própria consciência já o fez, errar faz parte da evolução, você é bem -vinda de volta, o que você precisa agora é começar a consertar os seus erros.

Malóra não teve culpa, você usou seu livre arbítrio, a única responsável por tudo que você passou foi você mesma e é daí que você irá encontrar a paz que tanto sente falta. Disse meu pai com muito amor.

As palavras dele soaram para mim como uma facada no peito, eu preferiria que ele tivesse me censurado a ouvir que eu era a única culpada! Eu ainda estava cega pelo orgulho e o egoísmo e nem percebia.

Minha mãe demonstrou pensar exatamente como meu pai. Estavam os dois me traindo? Meus próprios pais não me entendiam?

Eu não conseguia enxergar que eles só queriam meu Bem, estavam me ensinando que só pelo amor podemos consertar nossos erros, mas eu não estava pronta para essa lição.

Mais uma vez achei que voltando para casa encontraria a paz, mas não estava encontrando, na verdade a paz eu só iria encontrar dentro de mim, independente do lugar onde estivesse, mas eu não estava procurando dentro, estava procurando do lado de fora e só encontrava mais angústia.

Viver com eles em casa estava me deixando louca, eu precisava ir embora, não sabia para onde iria mas eu tinha que sair de lá.

Capítulo 15

De volta ao presente

Abri meus olhos assustada , tirei o cristal lemuriano da minha testa, me levantei rapidamente e um turbilhão de pensamentos começaram a surgir na minha cabeça , de alguma forma eu tinha acessado memórias muito antigas , comecei a ver tudo como um filme e conforme eu ia vendo eu ia sentindo todas as emoções , a alegria de estar no campo com minha melhor amiga , a vergonha de ter omitido para minha família uma informação importante , a alegria de estar na escola da consciência , a tristeza de saber que não iria ficar lá , a raiva que senti da Malóra , tudo aconteceu muito rápido , o tempo que passei em relaxamento desdobrada não chegou a 1h de duração , mas para mim parecia uma eternidade , as memórias estavam muito fortes na minha cabeça , eu fiquei muito confusa e para piorar ainda sentia a revolta de não ter ficado na escola, e lá bem no fundinho do meu coração , ainda culpava a Malóra , eu tinha total consciência que eu era a única responsável pelos meus atos , mas lá dentro ainda sentia um descontentamento , que loucura ! Como eu ainda poderia sentir isso? Já haviam se passado tantas vidas. Tanto tempo! Como eu ainda poderia me sentir assim?

Foi quando me lembrei que o sistema Havaiano de cura chamado Ho'oponopono ensina que armazenamos memórias dentro de nós e que o tempo não existe, é apenas uma ilusão da matéria. O Ho'oponopono ensina que precisamos purificar, deletar essas memórias, zerar nosso banco de dados interior, para que possamos viver somente por inspiração divina. Na maioria das vezes construímos nossas vidas baseadas nas memórias que vamos armazenando, memórias da infância, do que passamos e também de nossas vidas passadas e construímos nossa realidade física baseada nessas informações. Infelizmente nem todas as memórias que armazenamos são positivas e muitas vezes atraímos para nossas vidas situações e relacionamentos que são nocivos baseados nessas memórias, por isso a importância de purificar essas memórias para que possamos viver de inspiração divina, desta forma seremos muito mais felizes, pois o Deus que existe em nós só quer o nosso Bem.

É claro que ninguém conscientemente quer que algo dê errado ou diz assim: "Eu não sou feliz no meu relacionamento porque tenho memórias armazenadas de que relacionamentos são difíceis e trazem sofrimento".

A questão é que independente do nosso Eu consciente, essas memórias ficam armazenadas no nosso subconsciente e não temos acessos a elas, na verdade nós sem querer "reencenamos" o mesmo drama, a mesma memória, revivendo as mesmas emoções. Por isso o caminho da libertação é deletar essas memórias do nosso subconsciente e assim construirmos uma nova realidade, mais alegre, leve e feliz.

A chave para a felicidade está dentro de nós mesmos.

Depois de ter lembrado do que aconteceu na Lemuria, fiquei me perguntando qual a memória que eu estava reencenando? Qual o padrão que eu estava repetindo? De alguma forma eu sentia que aquela vida passada da Lemuria tinha um peso muito grande na minha realidade atual, que eu estava repetindo padrões vividos naquela época e que agora eu estava tendo a oportunidade de entender, resgatar e purificar essas memórias para que eu pudesse cada vez mais viver pela inspiração divina.

O Ho'oponopono com certeza é uma ferramenta preciosa para que a gente possa entender o nosso funcionamento interior, os nossos três "Eus", o Superconsciente (Eu divino), o consciente (Ego/ personalidade) e o subconsciente (a criança interior) a nossa harmonia depende da relação destes três Eus, que existem dentro de nós. Um depende do outro, ao mesmo tempo que cada um tem vontade própria. Aprender sobre o Ho'oponopono, é aprender como eles se relacionam e isso é fundamental para nossa cura interior.

As peças do quebra cabeças da minha vida na Lemuria estavam começando a se encaixar e muito devagar a fazer sentido. Mas muitas perguntas ainda estavam no ar, o que aconteceu com a Malóra depois da conversa? O que eu fiz depois que retornei para casa? Eu ainda não sabia dizer, essas memórias ainda não tinham sido liberadas, foi nesse momento que senti a presença da Millie e ela me perguntou:

- Pra que a pressa?

Ela disse somente isso rs, mas eu entendi, tudo tinha seu tempo e hora certa, eu teria acesso ao resto da história, mas que devia ter paciência e aguardar o momento certo.

Não senti mais nada depois disso. Voltei as atividades normais e deixei fluir, eu precisava digerir tudo que havia visto e sentido, eu precisava de um

tempo. Na hora certa, quando eu estivesse pronta, eu veria o resto, no meu coração eu tinha essa certeza. Era preciso confiar na espiritualidade superior e eu confiava.

Os dias foram passando e "algumas fichas começavam a cair na minha cabeça", o caminhante havia dito que um dia a escola da consciência viria até a mim, como? Quando? Onde estava a Millie nisso tudo? Ainda tinha muito a ser revelado, muitas peças a serem encaixadas! O processo era lento, vagaroso, era preciso ter paciência e resignação.

E a Malóra? Ela estava encarnada? Eu conheço ela? Ainda vou conhecer? O que aconteceu depois? Quanto mais respostas começavam a aparecer, mais perguntas eu tinha, ainda havia muito a ser esclarecido, muito a ser compreendido, mas eu estava feliz, mais uma nova oportunidade preciosa de resgate se abria para mim, uma vida num passado remoto, uma nova chance, uma cura, uma libertação, agradei muito a Deus por esta nova porta se abrindo.

Depois fiquei pensando comigo mesma, nossa como eu fiz besteira nas vidas passadas, como errei e prejudiquei a tantas pessoas, se a evolução é um escola, eu fui uma aluna muito rebelde, mas Deus sempre teve muita paciência comigo, foi preciso milhares de anos para que eu pudesse resgatar esse passado, amadurecer espiritualmente, Atlântida e agora Lemuria, a princípio me senti envergonhada pelo passado, mas depois entendi que todos passamos por isso e faz parte de nosso processo evolutivo.

Sempre é tempo de mudar, de resgatar nosso débitos, de viver e praticar o bem, é tudo que Deus quer de nós, perdão, amor, caridade e felicidade. Ninguém resgata pela tristeza nem pelo sofrimento, isso é fruto da nossa mente e de nossas memórias que nos atormentam, Deus só quer que sejamos felizes e amemos uns aos outros, mas quem está na escola somos nós, somos nós que precisamos passar pelas etapas da evolução e aprendermos a cultivar o amor dentro de nós, tudo se resume ao que armazenamos dentro de nós, nunca é com os outros, e sempre conosco mesmo.

Levei muito tempo para entender isso, desde a Lemuria até aqui, isso só mostra que não importa quanto tenhamos que nascer, morrer e renascer, faremos isso quantas vezes forem necessárias até que sejamos puro amor. Sei que ainda falta muito para mim, mas sinto que estou mais perto rs.

Que mistérios ainda vou descobrir? O que mais eu fiz de errado? Meu coração me diz que ainda tem muito a ser desvendado e que eu estou pronta para ver o passado, entender e me perdoar a mim mesma, essa é a minha maior vontade.

OceanofPDF.com

Capítulo 16

Juntando as peças

Todas aquelas lembranças mexeram demais comigo, achei que precisava de um tempo para digerir todas aquelas informações, mantive minhas práticas de meditação e Reiki mas evitei por um tempo usar o cristal lemuriano ou tentar desdobrar com essa intenção. Também não recebi nenhuma mensagem da Millie nem percebi a presença dela, entendi que eles também estavam me dando esse tempo para colocar as idéias em ordem, não é tarefa fácil lidar com duas realidades completamente diferentes ao mesmo tempo, mas eu precisava aprender, todos precisamos aprender, estamos aqui para evoluir e compreender que somos Seres multidimensionais é fundamental para nosso crescimento espiritual. A realidade física é apenas uma parte, nós somos feitos de energia, somos muito mais que um corpo, somos luz e a luz se manifesta de muitas formas diferentes, existem muitas dimensões repletas de vida, de vibração, só não podemos ver, mas elas existem e o mais importante, interagem com a nossa dimensão!

Ver espíritos sempre fez parte da minha vida, desde a minha infância, eu via e percebia coisas que as outras pessoas não viam nem conseguiam perceber, mas ainda assim eu sempre pensei que eram mundos diferentes, nós aqui e eles lá, as vezes eles " vinham aqui", na minha cabeça era assim que funcionava mas eu estava totalmente enganada, os mundos todos existem simultaneamente no mesmo lugar, apenas vemos, sentimos e percebemos o que nossos sentidos podem decodificar, essa é a verdade, depende da nossa frequência energética vibratória, como se fosse um prédio com muitos andares, muito alto. O mundo físico, a chamada terceira dimensão digamos que esteja no terceiro andar deste prédio, é lá que vivemos e só enxergamos este andar e interagimos com todos que estão nele, mas não quer dizer que o restante do prédio esteja vazio, muito pelo contrário, ele é habitado e repleto de vida e atividade. O prédio é o caminho da evolução, todos os andares estão ocupados, quanto mais alto o andar mais elevada é a energia, quanto mais baixo, mais densa é a energia. No andar que nos encontramos,

tanto o andar superior quanto o inferior tem acesso ao nosso. Quando elevamos nossos pensamentos, quando vibramos positivo, amor, compaixão, amizade, união, nós automaticamente começamos a tatear as frequências superiores e nossos irmãos que vivem nessas frequências conseguem nos ajudar, nos ensinar, nos orientar cada vez mais. Quando vibramos nas baixas frequências, quando cultivamos o rancor, a mágoa, a tristeza, a raiva, o ódio, nós ficamos mais densos, isto é mais “pesados” e nos distanciamos do andar superior e nos aproximamos do andar inferior, que sempre que pode tenta nos puxar para baixo. A subida ao alto, só depende exclusivamente de nós, porque o prédio tem regras e a principal regra é o nosso direito de escolha, nenhum andar pode interferir, nem do alto, nem do baixo, só nós temos o poder de decidir onde queremos estar, com qual andar queremos nos conectar, esse é nosso grande desafio, manter nossa frequência elevada para que possamos estar sempre em contato com energias mais evoluídas que as nossas.

Como tudo depende da nossa energia, é preciso olhar para dentro e fazer uma faxina de tudo que precisamos nos libertar, deletar todas as memórias que não precisamos mais, perdoar a quem quer que seja, deletar o passado, quanto mais fizermos isso, mais próximos estaremos das frequências superiores e mais felizes seremos.

Foi somente depois de compreender isso que comecei a valorizar cada vez mais meu corpo de energia, meu mundo interior, como eu posso querer que a minha vida flua próspera e harmoniosa, como eu posso querer ter boa saúde e vitalidade se eu só estou olhando para o lado de fora?

O plano físico é o mundo exterior, o plano espiritual é o interior, é nele que todas as decisões são tomadas, é nesse mundo interior que existe dentro de nós que é definido tudo que acontece no físico, seja nos nossos relacionamentos, na nossa saúde ou na nossa vida prática, tudo é um reflexo do mundo interior.

O quanto antes nós entendermos isso, melhor será nossas vidas e mais rápida nossa evolução.

Temos muito ainda para aprender sobre o funcionamento do nosso corpo de energia, das dimensões e dessa interação, mas está na hora de começarmos a descortinar esses conhecimentos e assim que atendermos a esse chamado. Uma nova porta se abrirá para nós e trará mudanças muito positivas para nossas vidas e para o mundo em que vivemos.

O mais bonito é descobrir que (o universo, Deus, campo quântico, não importa o nome que damos a inteligência suprema que nos criou) TUDO ESTÁ AO NOSSO ALCANCE, absolutamente tudo! Um exemplo disso é a natureza, a natureza só conhece abundância, beleza, paz e harmonia. Nós também fomos criados para sermos assim, tudo que acontece diferente disso é fruto das nossas escolhas atuais e passadas, por isso é tão importante deletar o passado, perdoar, purificar antigas memórias, esvaziar nossa casa interior, fazendo isso, voltaremos ao nosso estado natural de conexão cósmica e seremos apenas luz e quando isso acontecer dentro de nós, estaremos criando uma nova realidade no plano físico. Eu decidi que queria construir para mim uma realidade mais harmoniosa e estou determinada a concretizar isso, essa é minha prioridade.

Os dias foram passando, eu fui compreendendo melhor como as coisas funcionavam e fui me sentindo mais positiva e também me policiando, sendo mais vigilante, onde eu estava direcionando minha energia, se eu queria construir uma realidade melhor, precisava colocar minha energia nos meus objetivos, naquilo que me aproximava de meu propósito divino. No início foi mais difícil, eram muitas as distrações que me tiravam o foco, mas aos poucos fui percebendo que existia tempo para tudo, para trabalhar, para estudar, para meditar, para servir ao próximo, para o lazer, tudo que eu precisava era de disciplina para colocar tudo isso em prática e também quebrar velhos hábitos. Sem querer eu acabava por dispersar minha energia com coisas que não me diziam respeito, sem perceber eu desperdiçava um tempo enorme com situações que não me levariam a lugar nenhum, como por exemplo ficar na frente da TV no meu tempo livre e quando eu via o dia tinha passado, poderia ter aproveitado meu tempo lendo um livro, ou ter saído para estar em contato com a natureza. Comecei a abrir os olhos para como eu usava meu tempo e onde eu estava colocando minha energia e isso me fez muito bem, comecei a valorizar mais meu tempo livre, pois dependia apenas de mim mesma construir a nova realidade que eu tanto queria.

As lembranças da Lemuria foram muito importantes em todo esse processo, era interessante como isso estava gerando uma enorme mudança para melhor dentro de mim.

Eu continuava querendo saber mais, sobre aquelas memórias que estava começando a acessar. Me sentia pronta para continuar, dependia agora da

Millie, das frequências superiores, eu já estava à disposição, agora era só aguardar o momento certo, no dia seguinte já havia me programado para o relaxamento com o quartzo lemuriano, eu estava pronta para dar continuidade.

OceanofPDF.com

Capítulo 17

A história de Milhat

Eu seguia colocando em prática todas as minhas energias e meu foco na minha mudança interior e reservar um tempo para as práticas de desdobramento com o quartzo lemuriano. Bem no meu íntimo sabia que precisava partir de mim a iniciativa, Millie estava somente aguardando o momento ideal e isto dependia de mim mesma, elevar minha frequência, meditar, ficar em silêncio para que eles pudessem me auxiliar, possibilitando acessar aquelas memórias daquele tempo tão longínquo. Novamente alcancei a frequência necessária, foi quando novos arquivos começaram a abrir e naquele momento eu comecei a ver, a ter acesso a uma parte que eu não vivi, foi a partir desta memória que eu passei a entender muitas coisas e também nossa profunda ligação, mais uma vez uma nova etapa da vida da Lemuria descortinava e comecei assistir a tudo como um filme, só que desta vez eu estava acessando outros registros akashicos e o que vi foi o seguinte:

Era uma manhã iluminada em Mu, aos pés da montanha sagrada, no coração daquele continente tão especial, todos os sacerdotes e sacerdotisas do círculo sagrado já estavam reunidos no pátio principal para saudar o grande sol central, representado pelo sol que trazia vida, luz e energia para todo o planeta Terra. Essa era uma tradição muito antiga mantida desde tempos imemoriais quando ainda viviam em solo terrestre os primeiros seres que colonizaram aquela região, eram irmãos de outras estrelas, da constelação das plêiades, que povoaram o planeta junto com os Sirianos e Arcturianos, nossos ancestrais estelares. A vida humana em nosso planeta está diretamente relacionada principalmente com esses três povos que há centenas de milhares de anos, muito antes que jamais se poderia imaginar, em muitos pontos diferentes do globo terrestre, participaram da programação divina, sendo os agentes físicos que trabalharam para que a vida humana pudesse existir neste planeta, portanto podemos dizer que eles são nossos ancestrais cósmicos. Eles retornaram ao seu planeta de origem, mas deixaram seus descendentes e também seus preciosos ensinamentos

que foram mantidos por muitas culturas diferentes e que se mantêm vivos até hoje. Mu foi um desses lugares.

Todos os sacerdotes e sacerdotisas já estava prontos para o singelo ritual matinal de adoração ao sol, eles formavam um círculo ao redor da Grã sacerdotisa do templo que se chamava Alana, uma das últimas descendentes diretas das plêiades, sua mãe era plêiadiana, vinda diretamente da estrela mãe como era chamada carinhosamente por todos seus descendentes a estrela principal da constelação das plêiades também conhecida como Alcyone.

Todos já estavam posicionados em seus lugares mas faltava uma a chegar , era Milhat a neta da Grã sacerdotisa Alana, sua melhor amiga e companheira fiel Anike foi procurá-la imediatamente , todos já estavam em seus lugares , a Grã sacerdotisa no meio representando o sol central , as sacerdotisas mulheres ao redor dela formando um círculo e os sacerdotes homens formando outros anel ao redor das sacerdotisas , pouco antes do ritual começar Milhat chega com sua companheira Anike no último segundo e o breve ritual foi conduzido com muita paz e tranquilidade .

Logo que terminou as duas amigas irmãs começaram a conversar:

- Milhat, você tem que ficar mais atenta, prestar atenção às nossas tarefas, se eu não fosse te chamar você não iria participar do ritual da manhã e você sabe como isso é importante! São os primeiros raios de sol, a bênção do grande sol central para nosso amado planeta, precisamos estar lá sempre para receber e demonstrar toda nossa gratidão! Disse Anike de forma carinhosa mas firme.

Milhat olhava para ela mas seu pensamento estava longe, como se não estivesse ouvindo nada do que ela dizia.

Milhat! Você ouviu o que eu disse? Olha pra mim e repita o que eu falei.

- Claro que ouvi, você disse que eu tenho que ter mais atenção e você está coberta de razão, realmente preciso ficar mais atenta, se não fosse por você, minha avó ficaria muito chateada comigo, ela vive se preocupando com o meu destino. Disse Milhat apreensiva.

- Eu também me preocupo com você minha irmã querida, seu gosto pelo isolamento me preocupa, nós todos por nosso propósito divino vivemos isolados aos pés da nossa amada montanha sagrada, falamos pouco, estudamos muito, meditamos e praticamos todas as tarefas que o sacerdócio nos oferece, mas ainda assim temos nossos momentos de socialização,

como nossos rituais, mas você parece que está sempre fugindo de nos encontrar! Não te entendo, não estas feliz? Quantos do nosso povo não adorariam ter este propósito divino e ser uma aspirante do círculo sagrado e futuramente uma sacerdotisa consagrada? Essa é a maior dádiva que um lemuriano pode receber, servir ao Criador no grande templo de cura do universo no pico da montanha sagrada, no lugar mais alto do planeta, onde as energias são mais sutis e estamos mais próximos do Sol e de suas benéficas influências. Nosso sentimento é e deve ser sempre de gratidão pela oportunidade de servir ao Criador, a MU a terra Mãe, terra da luz e a seu amado povo tão bondoso e gentil.

Milhat ficou olhando para Anike falar, enquanto ela falava seus olhos brilhavam e transbordavam amor, era visível a felicidade que ela sentia, a alegria de estar vivendo seu propósito divino.

Anike chegou ao círculo ainda jovem, foi encaminhada direto da escola da consciência onde após o treinamento que todos os jovens lemurianos recebem, foi comunicada que ela tinha habilidades e dons que indicavam sua vocação ao sacerdócio e assim foi direcionada ao círculo sagrado, o núcleo sacerdotal mais recluso e respeitado de toda civilização da Lemuria, onde viviam os descendentes da estrela mãe. Foi assim que Anike conheceu Milhat, ao chegar no círculo por volta de 15 anos de idade, conheceu a menininha que brincava nos jardins das casas dos sacerdotes, essa menininha era Milhat, neta da suma sacerdotisa, por ser mulher e já desde cedo demonstrar habilidades extra sensoriais e curativas foi criada pelas sacerdotisas e sacerdotes do círculo. Os sacerdotes não se casavam, mas tinham o direito de ter companheiros e companheiras, as crianças que nasciam dessas uniões passavam os primeiros anos de suas vidas no círculo, eram observadas e se houvesse indícios de habilidades e dons extra-sensoriais elas permaneciam lá para já serem educadas e recebiam o treinamento para se tornarem sacerdotisas /sacerdotes, se não apresentassem na infância essas características, aos cinco anos de idade eram conduzidas aos familiares mais próximos para a vida comum, mas podiam visitar seus pais e mães sempre que quisessem, na Lemuria nada era proibido, nada era obrigatório, tudo havia um porquê, um motivo e todos eram importantes para o todo. Todos formavam uma grande família cósmica, onde o importante era viver o propósito divino, não importa onde ele estivesse, o camponês não era mais importante que o sacerdote, ou vice

versa, para o lemuriano cada um tinha uma programação a cumprir e o importante era estar alinhado à esta programação divina.

Anike se afeiçoou muito a Milhat que era bem mais nova que ela, cuidava dela como de uma irmã menor, Milhat também se afeiçoou a Anike como uma irmã mais velha, um pouco mãe, já que a educação dela era compartilhada por todas as sacerdotisas, sob os olhares atentos de sua avó Alana.

O tempo foi passando, Anike já era uma sacerdotisa consagrada, já tinha por volta dos 35 anos, Milhat ainda era mais jovem tinha em torno de 23 anos e ainda estava em treinamento, mas faltava pouco para completar e se aproximava a hora dela fazer sua peregrinação se tornar uma caminhante. A peregrinação era parte final do treinamento dos sacerdotes e sacerdotisas do círculo, eles deixam o círculo sagrado que era como uma vila, uma pequena cidade aos pés da montanha sagrada, bem no centro do continente, onde seu santuário mais importante residia no topo da montanha e só os sacerdotes consagrados trabalhavam lá e de lá condiziam a essência dos ensinamentos espirituais e também tratamentos de cura e regeneração que aconteciam no grande templo de cura do universo, como era chamado, mas que o povo conhecia como templo da beleza divina.

Quando o aspirante já estava na parte final de seu treinamento era chegada a hora da peregrinação, onde ele saía sozinho caminhando pelo continente, visitando lugares distantes, vilas, campos, cidades e até mesmo o litoral, levando consigo os aprendizados que recebeu e colocando em prática suas habilidades de cura, premonição e orientação espiritual como por exemplo a leitura dos registros akashicos conhecida pelo povo como leitura de alma, todos os sacerdotes eram treinados para acessarem os registros akashicos e por isso podiam prever os acontecimentos que ainda estavam por vir, tudo isso de forma gratuita e desprovida de qualquer interesse pessoal. O povo os chamavam de caminhantes, era obrigação de todo caminhante atender aos pedidos que fossem dirigidos a eles espontaneamente, e eles não podiam oferecer, somente aceitar. As pessoas, em troca e por respeito e consideração ofereciam abrigo, alimento e provisões para a jornada, todos ficavam felizes de poder contribuir de alguma forma para os sacerdotes e aspirantes e também de terem a oportunidade de receber um tratamento, uma cura, uma orientação ou até mesmo informações do que estava por vir. O treinamento de Milhat já estava chegando nesse momento, Anike já tinha passado por isso. O caminhante quando cumpria seu período de

peregrinação recebia telepaticamente uma mensagem do círculo o chamando para retornar e logo após sua chegada no círculo ele recebia a consagração que o admitia formalmente como sacerdote/sacerdotisa do círculo , a partir deste momento ele poderia escolher como preferia exercer sua função , isto é , continuar a vida reclusa do círculo ou viver em peregrinação em contato com o povo , levando luz , tratamento por onde passasse, podendo retornar ao círculo sempre que quisesse , ou quando fosse chamado pela Grã sacerdotisa , todos tinha a liberdade de escolher, o importante era estar em sintonia com o propósito divino.

- Milhat está chegando a hora de sua peregrinação, estou muito feliz por você! Disse Anike muito animada.

- Obrigada querida irmã, por suas boas energias me abençoando, mas não me sinto assim, gostaria de poder ficar aqui e não sair nunca, só de pensar que terei que trilhar caminhos, passar por cidades, me causa grande desconforto. Disse Milhat apreensiva

-Não pode ser! Nunca vi isso antes, todos amam esse momento especial do treinamento! É a fase final antes da consagração. Mas não fique assim, pense que se não for do seu propósito divino, você irá peregrinar e quando for chamada de volta poderá continuar aqui e não sair mais se não quiser, é só por um período, eu também fiz esta escolha, cumpri meu tempo de peregrinação e na minha consagração senti que meu lugar era aqui. Você terá a mesma oportunidade, sem falar que será uma experiência maravilhosa, estar em contato com nosso amado povo, levar luz, curas, tratamentos, orientações, realizar as leituras de alma, tudo isso faz parte do nosso trabalho, nosso propósito divino, estar em sintonia com ele só traz alegria e felicidade. Falou Anike muito entusiasmada.

Milhat sorriu para alegrar a amiga irmã, mas por dentro estava triste e apreensiva, seu coração não conseguia sentir assim, algo a assustava e ela não conseguia entender o que, ela não queria ir, queria ficar lá, no único lar que conheceu desde que nasceu, o círculo sagrado.

- Preciso conversar com minha avó, ela poderá me ajudar a entender o que se passa comigo. Pensou consigo mesma, mas não compartilhou seus sentimentos com Anike, ela estava tão feliz, não queria deixar ela preocupada.

As duas seguiram para seus afazeres e não conversaram mais sobre o assunto.

OceanofPDF.com

Capítulo 18

A conversa

No dia seguinte, Milhat foi buscar ajuda com a avó, pedir uma orientação, logo após a refeição do meio dia Milhat se dirigiu a avó e perguntou:

- Querida avó, podemos conversar? Estou precisando muito de sua ajuda, algo me atormenta e não sei exatamente o motivo, o que é, preciso muito de sua ajuda. Disse Milhat quase sussurrando.

- Claro minha filha, vamos dar um passeio, o dia está lindo e você vai contar tudo que passa no seu coração. Disse Alana com muita tranquilidade. As duas começaram a caminhar e aos poucos Milhat foi abrindo o coração e falando de seus medos, daquela angústia que sentia toda vez que pensava que estava chegando a hora da peregrinação, também falou de sua vontade de não ir, de ficar lá, da falta de alegria de se afastar do círculo.

Alana ouviu tudo sem interromper, deixou ela colocar para fora todos seus tormentos, aflições e inquietações e quando ela terminou, ela falou carinhosamente para a neta:

Milhat minha filha, não se aflija, a peregrinação faz parte do treinamento de todo sacerdote ou sacerdotisa lemuriana, você sabe por que? O motivo da peregrinação? Porque o conhecimento e a sabedoria existem para serem compartilhados. Do que adiantaria se nós permanecêssemos aqui acumulando as dádivas divinas somente para nós mesmos? O Criador é um Pai amoroso que cuida de todos seus filhos, através de seus filhos, tudo que ensinamos aqui, tudo que aqui é aprendido, só tem um sentido, que é ser compartilhado com todos. A cada um e dado um proposito divino, todos os propósitos são importantes, a função do propósito divino é ser compartilhado, o agricultor compartilha sua colheita, o construtor constrói casas, o professor ensina aos alunos e assim por diante. Todo aquele que não compartilha seu proposito divino, se afasta de sua função primordial, isto é se afasta do divino que existe dentro dele mesmo.

O propósito divino dos sacerdotes e sacerdotisas do círculo é levar a cura, orientações e ajudar as pessoas a compreenderem seu próprio propósito divino, essa é nossa contribuição, é nosso compromisso assumido muito antes de nascermos.

Não temas seu propósito divino, viva ele de todo seu coração e confie no Criador que tudo sabe, ele te conduzirá segura pela jornada. Você só estará em risco se tentar se afastar da divindade que existe dentro de você, se parar de seguir seu coração e deixar que o medo tome conta, isso é a única coisa que pode te desviar do propósito, o medo é um sentimento nocivo, que só faz mal e nos afasta do Criador. Ouça a voz do seu coração que é a bússola que te aproxima do propósito divino e alcançará a paz que tanto almejas, independentemente de onde estejas, aqui ou em outro lugar.

Você está indo muito bem, tem demonstrado muitas habilidades nos trabalhos de cura e especialmente em acessar os registros akashicos, é visível a sua facilidade, portanto não existe dúvida que você está no lugar certo para exercer o propósito. Só falta agora você entregar ao Criador suas preocupações e deixar que ele te conduza segura pela jornada da vida. Terminou de falar Alana, sob profunda inspiração divina.

A conversa havia se tornado uma aula, uma oportunidade de compreender o funcionamento da vida e de como devemos lidar com as situações que se apresentam.

Milhat agradeceu a avó e ambas voltaram juntas para a cidade sagrada, o vilarejo aos pés da montanha.

Se sentindo mais calma, Milhat prometeu a avó que iria refletir sobre o assunto e ouvir mais o coração, pediu licença e retornou as suas tarefas diárias se sentindo mais leve e dizendo para si mesma: esse é meu propósito, que eu possa exercê-lo da melhor forma possível! Mas algo ainda a afligia bem lá dentro do coração, uma pontinha de medo ainda vivia dentro dela, quando esse pequenino sentimento veio à tona, ela imediatamente afastou se lembrando das palavras de sua avó e disse em voz alta - chega de sentir isso! Eu vou cumprir minha missão!

Depois o sentimento sumiu e ela retornou alegremente aos seus afazeres.

A data da peregrinação se aproximava e ainda tinha muito a ser feito, muito a ser treinado até chegar o grande dia que todos os jovens sacerdotes partiriam para a etapa final do treinamento.

Um misto de medo e ansiedade envolvia Milhat, um lado ela queria muito ir e viver o propósito divino, mas lá no fundinho ainda sentia o medo e a angústia sem motivo aparente. Ela resolveu silenciar e seguir em frente, seguindo os conselhos da avó, procurando não pensar mais nisso e simplesmente cumprir seu papel.

OceanofPDF.com

Capítulo 19

A jornada

O grande dia havia chegado e Milhat se preparava para partir. O Sol raiava suave na linha do horizonte e todos estavam presentes para o ritual matinal, logo em seguida os jovens sacerdotes e sacerdotisas retornaram ao alojamento para os últimos preparativos, estavam todos prestes a partir, apenas aguardando a bênção da Grã sacerdotisa.

Cada um tinha a liberdade de seguir por uma direção diferente, o caminho era solitário, uma jornada interior com momentos de socialização.

Milhat já tinha decidido ir até o litoral do continente, ela queria ver o mar, obra divina do Criador, estava feliz que o tão esperado dia havia chegado.

Recebeu a bênção de sua avó, como todos os outros e partiu rumo ao desconhecido, sabendo que a peregrinação duraria tempo suficiente para colocar em prática todo seu treinamento o qual havia tanto se dedicado e demonstrado tantas habilidades, especialmente aquelas em relação ao acesso do registro akashico. As sacerdotisas em geral na Lemuria, usavam um cabelo mais comprido, até o meio das costas, muitas lemurianas tinham lindos cabelos negros e brilhantes e pele morena como seus ancestrais, porém também existiam lemurianos loiros de pele muito alva e olhos azuis, muito altos e longilíneos, magros, embora tivessem uma aparência frágil, eram muito fortes e resistentes, a fragilidade era uma ilusão, a herança genética plêiadiana era visível, ainda que já estivessem na quarta geração, não havia nenhum tipo de segregação, todos viviam unidos, um só povo, um só coração, os plêiadianos eram os ancestrais estelares da civilização lemuriana e seus descendentes eram considerados lemurianos.

Milhat antes de partir, resolveu cortar os cabelos bem curtos, não queria ter trabalho, não sabia quando chegaria a uma cidade e onde encontraria abrigo, por este motivo tentou simplificar ao máximo. Por ser descendente direta do povo das Plêiades, era muito alta, com a pele muito clara, grandes olhos azuis e cabelos loiros e bem curtos, usava uma túnica branca de algodão, calças bem folgadas do mesmo tecido e sandálias confortáveis, olhando para ela de cabelos curtos, não dava para dizer se era homem ou mulher, sua aparência era indefinida, mas isso não a incomodava, o

importante era a praticidade , estar o mais simples possível , levava com ela uma bolsa de pano atravessada no corpo que continha alguns alimentos , água e também ervas curativas , algumas ferramentas e utensílios para colher e preparar os remédios naturais , dentro da bolsa tinha outra muda de roupa igual à que estava vestindo e somente isso. Se precisasse de algo mais, encontraria pelo caminho, os caminhantes sempre contavam com a hospitalidade do povo que supria suas necessidades sempre que necessário.

Anike veio se despedir da amiga irmã, Anike era completamente diferente, morena de longos cabelos negros brilhantes, sempre trançados impecavelmente, estatura mais baixa do que Milhat, dava para notar por sua constituição física e cor dos cabelos que era descendente dos sirianos, ela emanava tamanha firmeza e força que pareciam da mesma altura.

Plêiades e Sirius foram os principais povos que colonizaram o continente lemuriano

Ela se dirigiu a Milhat e disse sorrindo:

Minha querida irmã de jornada, estou muito feliz por você!

Finalmente chegou o grande dia, a peregrinação é uma fase importantíssima, que o Criador esteja sempre contigo guiando seus passos e que a divindade que existe em você manifeste seu propósito divino.

Aguardarei seu retorno na certeza do nosso reencontro! Disse ela emocionada.

Assim seja irmã querida, você que sempre foi e é uma mãe para mim, farei o meu melhor e espero retornar assim que for possível. Respondeu Milhat.

- Assim seja minha querida! Eu estarei aqui esperando por você, para darmos continuidade ao trabalho e nosso propósito divino. Vá em paz, semeie o Bem por onde passar, estaremos esperando por você. Concluiu Anike.

Milhat então seguiu em frente e sua peregrinação assim começou, o que estava à espera dela? Por onde iria passar? A que lugares iria conhecer? Quantas pessoas cruzariam seu caminho? Tudo ainda era um mistério que aos poucos seria desvendado, naquele momento ela só tinha uma certeza, de que precisava ir e assim ela foi caminhado serena e silenciosa pelos caminhos da Lemuria, o continente Mãe, a terra da luz. Anike ficou assistindo sua partida, acompanhando a amiga com o olhar até perde-la de

vista e depois voltou para suas tarefas, a vida continuava e cada uma tinha suas obrigações a cumprir.

Milhat seguia tranquila, toda Lemuria era cortada por estradas que conectavam as cidades e vilarejos a cidade sagrada (vilarejo) que ficava bem no centro do continente aos pés da montanha sagrada. Na cidade sagrada moravam os sacerdotes e sacerdotisas do círculo, presidido pela Grã sacerdotisa Alana, avó de Milhat que trabalhava no grande templo de cura do universo no topo da montanha. Chegar até lá era um subida íngreme de alto grau de dificuldade, só era autorizado a entrada no templo os sacerdotes e sacerdotisas já consagrados. A Grã sacerdotisa ia com frequência para lá, mas ela não subia a montanha como os outros, ela se Transportava para lá, essa habilidade era um dos pré requeridos para ser uma Grã sacerdotisa de Mu. Sua elevação moral, gentileza, bondade e também habilidades extra sensoriais se faziam necessárias para desempenhar esse papel satisfatoriamente. Para os lemurianos isso era algo natural e fazia parte da vida, já que todos somos feitos de energia e através das habilidades desenvolvidas era possível abrir portais e utiliza-los sempre para o Bem Maior.

Todas as estradas da Lemuria, conectavam pontos diferentes a cidade sagrada, de modo que todos tinham acesso, embora só iam até lá quando eram chamados ou por algum motivo importante, sempre respeitando o trabalho dos sacerdotes que sustentavam a frequência vibratória do continente.

Milhat seguia por uma destas estradas, ia parando nos vilarejos os quais passava e sempre que percebiam a presença dela, muitos vinham dar as boas-vindas e pedir ajuda, alguns precisavam de tratamento, outros pediam para ela fazer uma leitura de alma (acessar o registro akashico) e ela sempre atendendo aos pedidos de todos. Com o tempo ela foi percebendo que realmente a peregrinação era importante, estar perto das pessoas, se sentir útil, aos poucos Milhat foi gostando do trabalho e o medo e a angústia que antes existiam foram desaparecendo aos poucos e dando lugar a uma alegria que só o trabalho no Bem pode proporcionar, a alegria de viver o propósito divino, embora as vezes não se sentisse pronta, ainda precisava acreditar mais em si mesma, no seu próprio potencial.

A hospitalidade do povo, o carinho e o amor que recebia como caminhante tocou demais o coração dela. Era a primeira vez que ela convivia com

outras pessoas, visitava outras cidades, tudo era novo, tudo era diferente, a cada dia ela estava mais envolvida com a missão.

Seguindo sua jornada, escolheu uma pequena estrada em direção a uma parte menos povoada, era uma região de agricultores, mais afastada, a cidade mais próxima ficava a umas 3h a pé.

Ela pensou consigo mesma: ficar um pouco sozinha em silêncio vai me fazer bem, vou seguir por aqui, isso me dará um descanso até a próxima cidade.

Estava ela caminhando calmamente pela estrada que cortava lindos campos floridos e plantações de grãos, quando de longe avistou duas crianças, eram duas meninas que aparentavam uns 12 anos de idade mais ou menos, ela continuou a caminhar como se não tivesse percebido nada. As meninas iam se aproximando cada vez mais, até o momento que uma delas lhe dirigiu a palavra e disse:

“Bom dia, paz e Bem. Você é um caminhante certo?”

- Sim (respondeu Milhat)

- Você poderia ler nossas almas?

- Só posso ler a quem me pede, assim é a lei do livre arbítrio.

- Então você pode fazer a minha leitura? Disse uma das meninas

- Você tem certeza criança? - respondeu Milhat

- Sim tenho, respondeu a menina com firmeza

- Tem algum bosque por aqui que possamos ir ao gazebo?

- Sim tem, é bem perto, só nos seguir por favor.”

Milhat seguiu as duas meninas e nesse momento a vida destas três lemurianas mudariam para sempre, as meninas eram Malóra e Malena....

Capítulo 20

O tormento de Malena

Passados momentos de reflexão, as memórias continuaram a ser reativadas e a história foi seguindo seu rumo, me vi novamente como Malena, muito angustiada e mergulhada em profundo sofrimento e dor, consequências do egoísmo e da minha imaturidade espiritual na época.

O breve encontro entre eu (Malena) e Milhat, (que eu identifiquei imediatamente, Milhat da Lemuria é minha cliente Geórgia) tiveram consequências desastrosas para ambas, ali algo aconteceu e um nó karmico foi criado entre nós exatamente como a própria Milhat havia previsto e somente muitas Eras depois uma nova oportunidade nos seria oferecida para que pudéssemos desfazer, dissolver o nó que persistiu por tantas e tantas vidas e que finalmente nessa atual eu estava tendo a grande oportunidade de resgatar.

As lembranças continuaram....

Eu (Malena) ter retornado ao meu lar , não aliviou o meu sofrimento, muito pelo contrário , me fez me sentir pior do que já me sentia , era insuportável pra mim ficar em casa , eu havia mudado de tal forma que me desconectei completamente , algo dentro de mim foi despertado , sentimentos de baixa frequência ,que foram ativados de forma inconsciente , eu não sabia explicar , mas toda a doçura , a ingenuidade , a leveza e a felicidade que eu sentia antes do dia fatídico da leitura da minha alma , não existia mais, eu havia me tornado algo que eu nem sabia que existia e no auge da minha angústia eu estava tão transtornada que fugi de casa , não tive coragem de falar com meus pais , deixei um bilhete para que eles não se preocupassem dizendo as seguintes palavras :

" Me desculpem por não me despedir, estou indo embora e não sei quando volto, estou em busca do meu proposito divino, quando encontrar, aviso a vocês.

**Paz e Bem,
MALENA "**

Segui sem rumo definido, minha cabeça rodava, estava envolvida pela revolta e cega pelo meu próprio egoísmo, só conseguia pensar em mim e na minha dor, não me dava conta do mal que eu ia fazendo aqueles ao meu redor.

Andando sem direção certa, ia seguindo pelas estradas mais desertas, não queria encontrar com ninguém, não sabia o que fazer nem para onde ir, passei muito tempo assim, dormindo ao relento, me alimentando de frutos e sementes que encontrava pelo caminho, bebendo água dos riachos, uma vida sem propósito, sem equilíbrio, sem harmonia, meus pensamentos todos voltados para mim mesma, eu sentia pena de mim, me sentia vítima de tudo e todos, por que o Criador tinha permitido tudo isso? No auge do meu desequilíbrio questioneei Deus! Que horror! A que ponto cheguei? o egoísmo havia me cegado por completo, vítima de minhas próprias fraquezas, a única responsável por tudo que estava acontecendo era eu mesma e quanto mais eu culpava Deus e aos outros mais eu me afastava da luz.

Para piorar a situação, caminhando por uma pequena estrada no meio da floresta, avistei ao longe a caminhante e pensei comigo, vou até lá pedir uma ajuda, quem sabe um caminhante poderá me ajudar! O que eu jamais poderia imaginar é que ao me aproximar pude constatar que o caminhante era Milhat! Eu não podia acreditar no que meus olhos estavam vendo! A causadora de tudo! Onde todo meu tormento começou! Eu imediatamente fui tomada pela ira e naquele momento projetei toda minha revolta nela, acelerei o passo e chamei alto:

- MILHAT! Esse é seu nome certo? perguntei já afirmando.

- Sim, é meu nome. respondeu ela calmamente.

- Você me disse e eu jamais poderia esquecer, afinal depois de nosso encontro e da leitura de alma que você fez, minha vida desmoronou, toda a minha alegria foi embora, perdi minha melhor amiga, minha família, graças as suas palavras tudo acabou pra mim. Não vou te importunar mais, queria apenas que você soubesse do mal que me fez e do que sua leitura me causou. Eu estava no auge do meu desequilíbrio, revoltada, transbordando raiva me virei e saí andando, não esperei a resposta, eu queria que ela soubesse o que me fez, eu tinha dado meu recado, em momento algum eu pensei no que aquelas palavras representariam para ela, cega pelo egoísmo só conseguia pensar em mim, na minha dor, a dor dos outros nem passava pela minha cabeça.

Milhat, ficou sem ação, estava congelada, não se movia, não reagia, na verdade estava em choque, foi uma situação totalmente inesperada e ela jamais imaginava ouvir as palavras que ouviu. As minhas palavras atravessaram ela como uma flecha, embora ela soubesse que não fosse responsável por nada do que se sucedeu após a leitura de alma, que havia respeitado a lei do livre arbítrio e tinha absoluta certeza que tudo que havia acontecido comigo era resultado dos meus próprios atos, a começar por eu ter pedido a ela que fizesse a leitura, foi eu quem fui atrás dela. Racionalmente ela tinha certeza que não havia feito nada de errado, emocionalmente minhas palavras surtiram um efeito diferente, voltava a crescer nela uma insegurança com sua capacidade de cumprir sua missão. Essa insegurança já existia dentro dela, mas as minhas palavras afetaram ela de forma profunda e a partir dali, seus medos e apreensões foram crescendo e tomando força, a peregrinação foi surtindo o efeito contrário, ao invés de se sentir mais segura e firme como toda sacerdotisa deve ser, ela foi se sentindo mais vulnerável, como se não estivesse preparada para o trabalho. Ela seguiu em frente, persistiu, mas a peregrinação não foi mesma coisa, a alegria tinha ido embora, a confiança que crescia foi murchando e a satisfação foi desaparecendo.

Eu, envolta no meu tormento, na minha própria dor, acrescentava a minha alma mais uma pessoa que fiz sofrer, a caminhante Milhat, que só atendeu aos meus pedidos e me tratou com gentileza, nada fez para merecer as minhas duras palavras carregadas de revolta e raiva.

Primeiro Malóra, Malía Millyanta, a escola da consciência meus pais e Milhat, a lista só crescia, precisei descer muito fundo, nas profundezas das sombras para conseguir enxergar a luz novamente.

No auge da revolta me associei com energias inferiores que pairavam na quarta dimensão no continente lemuriano, energias invisíveis que tentavam encontrar uma brecha para entrar em nossa civilização, para semear a discórdia e o mal. Infelizmente eu fui uma dessas brechas ,me deixei levar por essas más influências astrais , me associei com seres de frequências inferiores que estavam tão doentes do espírito como eu , desci ao fundo do poço, minha energia foi se tornando mais densa , cada vez mais material , estava irreconhecível , fui me transformando em um ser sombrio , amargurado com um olhar de raiva e revolta . Eu comecei a viver sob o olhar atento daqueles seres sombrios que faziam de tudo para me

conquistar, o assédio era forte, eles alimentavam meus pensamentos dizendo que eu estava certa e que todos os outros estavam errados, isso me alimentava e nutria a revolta que existia dentro de mim.

Eu não era mais aquela menina alegre e jovial que brincava nos campos com a melhor amiga, se meus pais ou Malóra me vissem, jamais me reconheceriam, eu estava transfigurada, nem eu mesma estava conseguindo me olhar. Eu passava os dias evitando o contato com as cidades, não queria ver ninguém, as influências negativas me empurravam para que tentasse uma aproximação com outras pessoas, eles queriam se infiltrar em nossa sociedade de alguma forma e queriam me usar para isso, eu vivia como se fosse um zumbi, totalmente subjugada por aquelas energias que viam em mim uma forma de se infiltrar, de tentar causar discórdia, intrigas, medo, pânico, raiva, entre outros sentimentos que os alimentavam e os fortaleciam, até aquele momento seus esforços haviam sido inúteis, pois a lei divina do livre arbítrio é absoluta e nenhum mal pode entrar sem a nossa permissão e como a civilização lemuriana foi construída sob puro amor, caridade e gentileza, se infiltrar se tornava muito difícil, esses seres de frequências inferiores já haviam se infiltrado em outras regiões do planeta, mas em nosso continente encontraram grande dificuldade, as tentativas fracassavam em sua maioria, mas ainda assim eles tentavam sempre que uma oportunidade aparecia, como foi meu caso. Eles viram em mim uma chance, pois eu emanava revolta e raiva e esses sentimentos se tornam facilmente portas de entrada para energias inferiores, eles nos afastam do propósito divino e da proteção que ele traz consigo.

Sabia-se que nos outros continentes do planeta essas energias inferiores haviam conseguido se infiltrar com certa facilidade, mediante a maioria espiritualmente imatura que prevalecia no planeta, mas a Lemuria era um continente isolado, não interagia com os outros e vivia intocada, pura e com valores morais muito evoluídos e isso dificultava o acesso dessas energias malignas em nossa civilização.

Não me lembro por quanto tempo vivi sob o domínio deles, não foi pouco, anos se passaram, na verdade parecia um eternidade, me sentia como se fosse uma escrava que recebia telepaticamente as sugestões mentais e seguia sem pestanejar, totalmente dominada e influenciada pelas entidades sombrias, até que chegou o dia em que eles me conduziram a cidade sagrada. Era um plano ousado, tentar se infiltrar no lugar mais importante do continente, que ficava aos pés da montanha do grande templo de cura do

universo, o santuário mais iluminado de toda Lemuria. Na cidade sagrada viviam os sacerdotes e sacerdotisas do círculo, os zeladores do grande templo de cura do universo que lá existia sob os cuidados atentos dos sacerdotes.

Um lemuriano só se dirigia a cidade sagrada se fosse chamado pelo círculo, por algum motivo importante como alguém seriamente doente, ou para levar algum aluno da escola da consciência que apresentasse habilidades para ser um possível sacerdote / sacerdotisa, visitar algum parente, fora isso ninguém ia lá.

As energias malignas tinham pleno conhecimento que o círculo sagrado era o pilar de sustentação vibratória de Mu e que se eles conseguissem lá se infiltrar, todo resto seria muito mais fácil e para dar continuidade ao plano maligno, eles resolveram me usar como isca, me sugestionaram mentalmente para que eu me dirigisse a cidade sagrada, no meu íntimo eu sabia que isso era errado, mas a minha vontade própria estava muito enfraquecida para lutar contra a forte sugestão mental e aceitei de imediato e me dirigi a cidade sagrada aos pés da montanha, mal poderia imaginar o que aconteceria lá comigo e com o desfecho que aquela direção me traria. Sempre sozinha, porém sempre acompanhada espiritualmente por entidades malignas, eu seguia caminhado sem pensar, era um sensação muito estranha, comia muito mal, alguns poucos frutos pelo caminho, estava muito magra, praticamente definhando. As estradas eram quase desertas e sempre que vinha alguém eu me escondia, não queria nenhum tipo de contato. Quanto mais me aproximava da cidade sagrada mais deserto era o caminho, eu dormia ao relento, sempre um sono agitado e sufocante, ao dormir, por motivo das minhas baixas vibrações, eu sempre em desdobramento noturno ia ao encontro daquelas entidades que a cada dia me dominavam mais, acordava com primeiros raios de sol sempre cansada e com dores por todo o corpo, era um verdadeiro tormento, mas na minha cabeça eu só conseguia pensar em chegar na cidade, nem sabia o que iria dizer lá, já que era conhecido de todos que não se ia até lá sem ser chamado ou por um motivo muito importante, mas as entidades diziam para eu não me preocupar que na hora seria informada do que dizer. Minha energia pessoal se tornava mais e mais densa e minha vontade interior, mais e mais fraca.

Ao chegar na cidade, a princípio o meu sentimento foi de decepção, eu esperava encontrar um lugar enorme, grandioso e no lugar encontrei uma

cidadela simples, humilde aos pés de uma montanha que eu não via nada de especial, naquele momento não entendi porque a chamavam de montanha sagrada, para mim era somente uma montanha muito alta. Fiquei parada apenas pensando e criticando o lugar, foi quando minha cabeça começou a doer muito, a dor ia aumentando e ficando cada vez mais forte, comecei a chorar e cai ajoelhada no chão, não conseguia me manter de pé, foi quando percebi as presenças das entidades ao meu redor, eram eles que estavam provocando aquelas dores, fiquei sem entender porque, afinal eu não estava fazendo tudo que as entidades queriam? Por que me castigavam? Continuei ajoelhada com as mãos na cabeça e chorando muito, foi quando um jovem rapaz que deveria ser sacerdote ou aspirante a sacerdote me viu e imediatamente veio em meu auxílio, como qualquer lemuriano faria ao presenciar uma cena dessas, foi nesse momento que ouvi uma voz na minha cabeça que dizia:

Deixe que ele te leve, vá com ele. Dizia a voz friamente.

Eu estava com tanta dor que mal conseguia pensar e me deixei levar pela ajuda, eu estava exausta e com a cabeça parecendo que ia explodir, apenas me entreguei e literalmente desabei no chão inconsciente, na mesma hora o jovem sacerdote me pegou no colo e me levou direto para o círculo sagrado, para os outros sacerdotes. Fui colocada no alojamento das sacerdotisas e lá recebi toda a atenção e carinho, quando acordei, estava banhada, de roupas limpas, deitada em uma cama simples e muito confortável, a dor tinha passado (provavelmente as entidades malignas haviam causado de propósito, justamente para que eu fosse acolhida e assim entrasse naquele núcleo tão restrito do círculo sagrado)

Ainda deitada quando olhei para o lado, vi que tinha uma sacerdotisa sentada perto de mim e me olhando fixamente, como se estivesse lendo a minha alma, naquele momento me senti invadida e minha primeira reação foi querer sair de lá, mas logo em seguida me lembrei do meu objetivo e fiquei com medo da retaliação que receberia das entidades caso eu fosse embora e resolvi ficar e ver o que iria acontecer.

Ela então se dirigiu a mim e disse:

Paz e Bem!

Meu nome é Millie, sou sacerdotisa do círculo sagrado e você é bem vinda em nossos alojamentos. Qual seu nome minha filha?

- Me chamo Malena, respondi timidamente e meio assustada. Os olhos dela pareciam penetrar na minha alma, fiquei com vergonha do que ela iria

encontrar dentro de mim. Foi quando subitamente ela se levantou e disse: Você precisa descansar, nos falamos depois. Tente dormir um pouco, vai te fazer bem. Disse ela calmamente e logo depois saiu de lá e eu passei um bom tempo sem vê-la novamente.

A exaustão era tão grande que não consegui pensar em nada mais e simplesmente apaguei, dormi profundamente, como não dormia há muito tempo, um sono tranquilo e pacífico, não sei quanto tempo se passou, mas quando despertei já era o dia seguinte. Uma jovem aspirante me saudou e disse, venha comer alguma coisa e hoje depois da refeição do meio dia, a Grã sacerdotisa irá te receber! Ela quer conversar com você. Disse a moça sorridente.

Neste momento um arrepio gelado me subiu pela espinha e eu me dei conta de onde estava e porque, o que eu iria fazer? Se eles descobrissem o motivo do meu aparecimento lá? Se as entidades malignas soubessem do que estava acontecendo? Eu não ouvia mais vozes, onde eles foram? O que eu ia fazer? Mais uma vez o desespero tomou conta de mim, mais uma vez eu não podia ser eu mesma, existia uma nova mentira, uma nova omissão, era tudo acontecendo de novo, só que desta vez era pior, existiam forças maléficas por traz, só a minha presença lá era um sacrilégio, oh o que ia ser de mim? Eles iriam me punir? O que iria acontecer? E a Grã sacerdotisa? Ela iria perceber o plano perverso que eu fui designada para executar? Os tormentos voltaram com força total, me restava somente aguardar o desenrolar dos acontecimentos, decidi ficar e ver o que o destino me reservava, já estava mesmo no fundo do poço, não teria como piorar mais ainda (eu dizia isso para mim mesma como tentativa de me manter calma). Quando chegou ao meio dia, que era a refeição mais importante para os lemurianos, pois o Sol estava emanando sua energia com força total, a mesma jovem sacerdotisa me trouxe a refeição, que eu comi no mesmo aposento e disse que em breve viria me buscar para encontrar a Grã sacerdotisa.

Agradei a ela e obedientemente segui todas as instruções. A hora decisiva estava chegando, em breve saberia o que aconteceria comigo.

Capítulo 21

O que parece ser uma maldição pode ser uma benção

Lá estava eu imóvel, sentada olhando para o nada, perdida na minha confusão mental, sem saber o que iria acontecer comigo, aguardando o desfecho que em breve tomaria curso, não tinha nada a ser feito, somente esperar.

De repente a jovem sacerdotisa retorna (eu não sabia o nome dela é também não me preocupei em perguntar) e me diz:

- a Grã sacerdotisa está a sua espera, venha comigo por favor. Disse ela gentilmente.

Eu me levantei e a segui, ela me levou a uma grande sala muito clara e simples, mas muito iluminada com grandes janelas por onde entrava a luz solar com muita intensidade, neste ambiente existiam cadeiras dispostas em círculo, de forma que todos tinham uma visão do conjunto, sem nenhum lugar especial, não dava para saber quem era quem, eu não conseguia diferenciar.

Eu fui levada ao centro do círculo, estava tão assustada sem saber o que ia acontecer, foi quando uma voz muito suave e firme se dirigiu a mim dizendo:

- Seja bem vinda minha filha, me chamo Alana e sou a Grã sacerdotisa do Círculo sagrado, te saúdo com amor e gentileza, qual é o seu nome? Disse ela olhando nos meus olhos

- Me chamo Malena, agradeço a hospitalidade e o amparo que recebi, que a paz esteja com todos vocês e que o Bem sempre se faça presente. Respondi baixinho.

- Muito bem Malena, conte para nós o que te trouxe até a cidade sagrada e o que você busca aqui encontrar?

Aquela pergunta tão direta me pegou de surpresa, o que dizer? Eu não sabia o que falar, as entidades malignas não haviam me dito nada e desde que fui acolhida, não ouvia mais eles, eu não sabia o que fazer então falei a primeira coisa que me veio à cabeça:

- Me perdoe senhora, eu não sabia que aqui era a cidade sagrada, não moro em lugar nenhum, vivo andando de cidade em cidade e não podia imaginar que aquela estrada me conduziria até aqui, quando cheguei senti uma dor de cabeça muito forte e depois cai desfalecida e quando me dei por mim já estava aqui, sob os cuidados das sacerdotisas, todos tem sido muito bons para mim, isso é tudo. (Respondi com olhos baixos, sem coragem de olhar nos olhos dela)

A impressão que dava é que ela enxergava através de mim e podia ver que o que eu dizia não era toda a verdade, fiquei me perguntando se ela iria me desmascarar ali na frente de todos, ou se simplesmente me mandaria embora, mas o desfecho foi totalmente inesperado.

- Você ainda precisa de ajuda Malena, recomendo que volte aos aposentos e descanse um pouco, tente dormir, vai te fazer bem e amanhã nós falaremos novamente, vá descansar, por hoje está bom. Disse a Grã sacerdotisa suave mas em um tom firme.

-Sim senhora. Disse eu sem olhar para ela e imediatamente me retirei da sala e fui me deitar, estava muito fraca ainda era verdade e me senti muito aliviada por ela não ter me expulsado, de alguma forma o plano maligno estava dando certo, eu estava lá dentro no coração da cidade sagrada. Depois que saí da sala, a reunião continuou apenas entre os sacerdotes e sacerdotisas mais antigos, e a Grã sacerdotisa começou falando:

-Meus queridos irmãos e irmãs do Círculo sagrado, estamos diante de uma situação no mínimo inusitada, esta menina, porque ela ainda é numa menina mesmo que sua aparência diga ao contrário, está sob forte influência de energias malignas, ela está sendo usada como um instrumento para que forças astrais inferiores tentem através dela se infiltrar entre nós. Todos sabemos da existência destas forças e até mesmo, muitos já vivenciaram suas investidas, mas nunca antes ousaram penetrar na cidade sagrada. Isto é muito sério, muito perigoso e indica que precisamos ficar mais atentos aos acontecimentos, pois com certeza não está acontecendo só aqui, muitos pontos do planeta também devem estar passando pelos mesmos testes que nós neste momento.

- Grã sacerdotisa Alana, eu peço a palavra! Disse um dos sacerdotes

- Pode falar Muli - disse Alana

- Foi eu que encontrei a menina, que trouxe ela para cá e sem querer acabei trazendo um problema para todos, peço perdão. Disse ele visivelmente emocionado.

- De forma alguma querido amigo e irmão, você fez o que qualquer um de nós faria ao ver alguém naquelas condições, não te reconheceria se não tivesse agido como agiu, você fez a sua parte, por algum motivo que desconhecemos a menina está ligada à nós e ao círculo sagrado, caso contrário não teria chegado até aqui por mais má influenciada que estivesse, sabemos que o Criador é misericordioso e que o plano divino para este planeta é a luz e a evolução. Não existe acaso, não existe coincidências, todos sabemos disso e também sabemos que a lei do Amor é absoluta. Você a trouxe para o lugar certo e que se faça o propósito, que possamos cumprir nossa missão como sacerdotes e ajudar esta menina que está em grande sofrimento, ainda não sabemos o que ela traz em seus registros akashicos, mas com certeza há situações passadas que geraram a predisposição para que ela sofresse tamanha influência a ponto de estar completamente dominada por energias tão densas como estas. Vamos ajudar a menina e quem sabe até mesmo as entidades que a acompanham, todos somos filhos do Criador e ele como Pai amoroso está sempre de braços abertos para o retorno de todos seus filhos, independente dos erros cometidos.

Com essas palavras a reunião foi encerrada e todos agradeceram ao Criador pela oportunidade de fazer o Bem a um Ser tão necessitado como a pequena Malena.

Estavam todos já se retirando do salão, quando Alana chama a principal sacerdotisa do templo depois dela.

- Millie minha querida irmã, vou precisar de sua ajuda, você é a nossa melhor vidente, peço que amanhã faça uma leitura nos registros akashicos da pequena Malena para que possamos compreender de onde vem essa predisposição vibracional que permitiu que ela chegasse ao ponto que chegou, deixo você encarregada disso, para que após a leitura possamos decidir o melhor caminho para ajudá-la, pois está sempre nos nossos arquivos interiores as causas dos tormentos atuais.

- Perfeitamente minha irmã, amanhã de manhã logo depois de nosso ritual matinal, farei uma visita a menina e realizaremos uma leitura dos registros para ver o que aconteceu e o que pode ser feito.

- Ótimo! Vou aguardar sua posição para decidirmos como iremos ajuda-la. Millie assentiu com um gesto e cada uma das sacerdotisas retornou à suas atividades habituais.

Capítulo 22

Que se faça a luz

Ao retornar para os aposentos eu ainda estava tremendo, achei que seria desmascarada, escorraçada da cidade sagrada e depois punida pelas forças malignas por ter falhado, mas para minha total surpresa nada disso aconteceu, eu não estava entendendo nada, como eles poderiam ser tão bons para mim? A confusão mental só aumentava, lá eu me sentia fisicamente melhor, as dores de cabeça estavam diminuindo, não ouvia mais as vozes com os comandos, mas de novo senti aquele medo, de estar em um bom lugar mas sempre omitindo a verdade, eu havia fugido de casa para não viver mais isso, abandonei a família, a Malóra, a escola da consciência porque não queria mais viver desse jeito e de repente parece que tudo começava novamente, o pesadelo com continuava, minha cabeça rodava, eu me recolhi a minha angústia, comi umas frutas vermelhas que estavam em uma cesta e logo em seguida me deitei e dormi, sem pensar no dia seguinte, não tinha condições emocionais de pensar em nada mais, eu queria dormir somente e esquecer tudo aquilo por algumas horas, sabia que algo iria acontecer mas não queria nem pensar. Mal deitei e apaguei em questões de minutos.

Pela manhã ao acordar fui informada que receberia a visita de uma sacerdotisa enviada pela grã sacerdotisa Alana, ela iria fazer uma "leitura do meu registro akashico", seria isso uma leitura de alma? Saí da escola da consciência antes que pudesse aprender mais coisas, não tinha a menor idéia de como isso funcionava, mas também não me preocupei, eu só queria acabar com aquilo e seguir o meu caminho, fosse ele qual fosse.

A sacerdotisa chegou e se apresentou para mim:

- Bom dia Malena, estou aqui por orientação da nossa Grã mestra para fazer a leitura do seu registro akashico, também conhecido como leitura da alma que você já deve ter ouvido falar. Disse ela com muita naturalidade.
- Olá, desculpe a minha falta de conhecimento, mas o que é registro akashico? Respondi intrigada.

- Você, nunca ouviu falar sobre isso na escola da consciência? Pela sua idade imagino que já tenha passado por lá certo?

- Sim passei, mas fiquei muito pouco tempo, não cheguei a receber o treinamento básico completo, sai antes disso. Respondi envergonhada. Millie percebeu que o assunto me gerou grande constrangimento e amorosamente, desviou a conversa para outra direção, me deixando a vontade de novo, ela me disse:

O registro akashico é o registro geral do universo, onde está armazenado todas as experiências, todas as memórias, todas as possibilidades e nós carregamos dentro de nós o acesso a esse registro. Disse Millie sorrindo.

- Como assim? O registro fica em algum lugar? Como podemos trazer dentro da gente um acesso para o universo?

- Não Malena, disse Millie sorrindo, o registro akashico não fica em um lugar específico, ele está armazenado no éter, que o elemento criativo do universo, ele está em todos os lugares, porque tudo que existe foi Criado pelo Incriado, a fonte suprema de todas as coisas, somos todos suas criaturas, um pedaço do Criador vive em nós, portanto carregamos dentro de nós uma porta que leva aos nossos registros, você carrega em você uma porta que conduz aos seus registros, como eu aos meus, e assim por diante, trazemos dentro de nós todas as experiências que já vivemos desde que iniciamos nossa caminhada evolutiva, tudo está em nós, todas as respostas, todas as causas, todas as experiências, absolutamente tudo. Como todos nós somos filhos do Criador, estamos todos conectados uns aos outros, a separação é uma ilusão, somos todos filhos do mesmo Pai amoroso e estamos temporariamente a caminho, isto é, estamos em evolução e quando estivermos prontos nos reuniremos ao Pai, mas isso é uma outra conversa e não é para agora. Retornando ao registro akashico, como eu disse existe uma porta dentro de nós que leva a ele e sabendo acessar essa porta corretamente, podemos acessar qualquer registro desde que estabeleçamos uma conexão com o registro que desejamos acessar, no caso eu estabelecerei uma conexão com você para acessar seus registros e entender melhor como podemos te ajudar.

- Millie, você então é muito poderosa! Disse eu com os olhos arregalados e muito assustada, ela iria descobrir tudo! Eu não tinha para onde fugir.

- Malena, eu não sou poderosa como você diz, tudo que eu faço qualquer um pode fazer, somos todos filhos do Criador e ele nos criou iguais, sem

regalias , nem privilégios , as habilidades e talentos vão sendo adquiridos ao longo da caminhada e quanto maior a habilidade , o talento , maior também a responsabilidade e o compromisso com o Bem, pois nada nos pertence , tudo pertence ao Criador , somos todos meros instrumentos dele , não existe ninguém melhor que ninguém , todos estamos na caminhada , todos os trabalhos são importantes , todos somos iguais , somos todos irmãos , apenas manifestamos habilidades e talentos que o Criador nos envia para servir ao próximo , todos servimos a todos , a jornada evolutiva é individual , mas a caminhada é coletiva , quanto mais consciência adquirirmos mais habilidades desenvolvemos , mais responsabilidades aceitamos, mais humildade vivenciamos , mais compromissos assumimos, a maior alegria de ser um instrumento do Criador é servir as suas criaturas , lembre -se disso , qualquer coisa diferente disso é ilusão .

Eu sou uma humilde serva, como você também é, como todos somos, por isso nosso objetivo deve sempre ser servir ao nosso propósito divino, é através dele que alcançaremos a ascensão e retornaremos a fonte de tudo que existe. Disse Millie sob forte inspiração, seus olhos brilhavam, sua voz era suave e doce e enquanto ela falava todo ambiente foi envolvido por uma luz muito forte, como se mais pessoas estivessem lá conosco, não sei explicar, só sei que a paz e a luz que nos envolvia eu jamais havia sentido antes.

Respondi a ela ainda sob efeito de toda aquela luz:

- Não sei se consegui entender tudo que você falou, mas meu coração me diz que é a verdade é isso me traz paz. Eu preciso muito dessa paz Millie, por favor me ajuda? Falei com a alma, meus olhos estavam marejados de lágrimas, meu espírito pedia por auxílio, algo começava a mudar dentro de mim.

- O Criador cuida de todos seus filhos, a ajuda já chegou minha querida Malena, confie, tudo vai ficar bem. Ainda é muito cedo para você entender o que eu digo, mas haverá outras oportunidades, uma coisa de cada vez. Deixe-me fazer sua leitura, a Grã mestra está esperando por isso para saber qual a melhor forma de ajudá-la.

- O que eu preciso fazer? Perguntei animada.

- Deite-se, feche os olhos, procure relaxar e aguarde em silêncio até eu terminar.

Segui as instruções dela e pude ver antes de fechar os olhos, que ela havia deitado na cama ao lado e parecia estar dormindo Não ousei interromper,

fechei meus olhos, procurei relaxar e adormeci, quando abri os olhos, ainda sonolenta, Millie estava sentada olhando para mim, com muito amor e disse:

A leitura foi realizada, passarei as informações para a Grã sacerdotisa e você será informada em breve de tudo.

- Foi bom? Perguntei curiosa?

Millie sorriu e saiu sem responder.

Eu permaneci lá, me sentindo aliviada, não tinha mais medo do que aconteceria comigo, aquela conversa havia mudado algo dentro de mim e me senti estranhamente segura, de alguma forma entendi que o Criador vivia em mim e que eu jamais estive sozinha, que ele cuidaria de mim, independente dos meus erros e enganos, esse sentimento me envolvia e meu coração me dizia que meus tormentos estavam prestes a acabar, que todo o pesadelo teria um fim e que eu estava no lugar certo. Voltei a fechar os olhos e cai em sono profundo.

Capítulo 23

Passado distante

Millie entrou no salão central onde Alana já estava à espera. Millie a cumprimentou com uma saudação e foi direto ao assunto

- Grã mestra, o caso da menina Malena é grave, mais do que imaginávamos. Disse Millie apreensiva.

- Explique melhor minha querida amiga, sabe que tenho total confiança em você e precisamos saber em detalhes qual é a situação para que possamos ajudar no que for possível.

Acho melhor então nos sentarmos, pois o assunto é longo.

Nesse momento Alana convidou Millie com um gesto para se sentar e as duas se acomodaram e começaram a conversar.

- Alana, nós nos conhecemos há muitos anos, começamos nossa missão na cidade sagrada praticamente juntas e você sabe que me dedico a leitura e estudos sobre o registro akashicos desde então, é meu propósito divino e como também sabe, não sou de me impressionar com facilidade, mas o caso desta menina Malena, foi um dos poucos que realmente fiquei assustada com o que vi. Ela traz em seu registro pessoal, um passado muito conturbado, sombrio, sua origem estelar vem de Sirius, onde sabemos que são um povo muito sábio e amoroso, todos sabemos que são um dos principais colonizadores deste planeta e também de nossa civilização em especial, a questão é que em suas vidas passadas muito antes de chegar aqui, houveram graves problemas ainda lá em seu planeta de origem e ela não conseguiu dar continuidade ao processo evolutivo por lá e foi encaminhada para Gaia, nosso amado planeta, influências negativas já a assediavam lá e ela não conseguiu se manter firme, acharam melhor que ela viesse dar continuidade a seu processo evolutivo aqui, pois pensaram que assim ela teria mais chances de progredir com mais tranquilidade e menos tormentos, sua alma é boa, tem grande potencial para o Bem, é generosa, leal e fiel, mas sentimentos de baixa frequência ainda a atingem com facilidade, a raiva, a revolta, o egoísmo ainda possuem poder sobre ela e é por aí que as más influências conseguem alcançá-la. Depois que chegou a este planeta teve muitas encarnações junto às colônias dos sirianos, estava progredindo a olhos

vistos, a cada encarnação o Bem se expandia e sua família estelar que a acompanhava a distância, estava muito satisfeita com seu desenvolvimento. Ficou muito claro pra mim que sua família estelar a ama muito e que jamais a abandonaram, enviaram ela para cá por seu próprio bem e dois membros de sua família vieram com ela orbitar neste planeta para acompanhar sua jornada terrestre e manter sua família espiritual informada de seus progressos até o momento em que poderá retornar à sua estrela natal se assim desejar. Devido a seu bom desenvolvimento, foi enviada a Mu, para aqui encarnar e dar prosseguimento à sua programação divina, já que aqui em Mu, nossa civilização é harmoniosa e totalmente pacífica, com um padrão vibratório mais elevado que a maioria deste planeta, Mu é a jóia preciosa do nosso mundo.

Quando Malena foi enviada para orbitar aqui, não veio sozinha, muitos outros sirianos, vieram também, todos com o mesmo propósito, o de ter uma nova chance para evoluir até o momento que poderão retornar se assim o desejarem.

Um desses sirianos também veio encarnar em Mu, na mesma época que Malena, e muito próximo a ela, é uma outra menina chamada hoje de Malóra, as duas se reconheceram imediatamente, elas não sabem do passado que compartilham, nem mesmo de sua herança estelar, mas as almas se reconhecem e tiveram uma afinidade imediata e cresceram juntas, até o momento onde houve um acontecimento que gerou uma desarmonia entre as duas e isso desencadeou um turbilhão de energias mais densas e menos elevadas em Malena e assim forças malignas que tentavam invadir nossa civilização de alguma forma, se aproveitaram da imaturidade e dos sentimentos menos evoluídos que Malena sentia e invadiram seu campo vibratório, ficando ela completamente dominada por eles, praticamente uma escrava mental e assim foi ela comandada para vir para cá, pois a intenção das forças malignas é se infiltrar na cidade sagrada e gerar assim uma quebra na energia de Mu. Disse Millie muito séria e compenetrada. Alana estava em silêncio, prestando muita atenção, mas sem demonstrar nenhuma reação.

Millie continuou:

- Ainda tem mais, não terminei de contar tudo. Disse Millie olhando fixo para a Grã sacerdotisa.

- O motivo que gerou a desarmonia entre as duas amigas de Sirius foi uma leitura de alma realizada por um dos nossos, para ser mais específica, de

Milhat. Concluiu Millie.

Nesse momento o silêncio era perturbador, era notório que a última informação havia acertado Alana como um flecha! Milhat era sua neta! Como isso ocorreu? O que houve exatamente? O que Milhat havia dito a ponto de causar tamanha desarmonia? Como pode ser isso? Essa é outras muitas perguntas passavam em grande velocidade na cabeça de Alana, ela realmente jamais poderia imaginar algo dessa natureza, ela fechou os olhos, respirou fundo e pediu a divindade interior, sua centelha divina que a iluminasse naquele momento, o destino daquela menina estava na mão dela e indiretamente das outras duas também, sendo que uma era sua amada neta e futura sucessora no cargo de Grã sacerdotisa, ela nunca havia falado isso abertamente antes, mas seu coração já havia escolhido Milhat, não por ser sua parente biológica, mas por considerar ela a pessoa certa para cumprir a missão de comandar a cidade sagrada e o grande templo de cura do universo.

As informações trazidas por Millie eram como uma avalanche, derrubando tudo por onde passava. Alana abriu os olhos e disse:

- Muito bem Millie, mina querida irmã de jornada, agradeço imensamente por tudo, são realmente informações muito impactantes e preciso meditar e pedir por orientação divina antes de mais nada, tomar uma decisão agora, seria uma imprudência da minha parte, vamos aguardar orientação da espiritualidade superior e assim decidiremos o que fazer.

- Grã mestra (disse Millie formalmente) ainda temos um outro problema, a menina Malena está sob forte influência de microchips inseridos em seu corpo espiritual é assim que eles a mantêm sob seu controle e esses artefatos astrais geram muita dor e sofrimento, deixam seus pensamentos confusos, palavras que se repetem sem parar e muitas vezes dores de cabeça fortíssimas como a que ela teve quando a encontramos, o que faremos em relação a isso?

Perguntou Millie compadecida do sofrimento de Malena.

- Ela será tratada com certeza, não deixaremos que tal atrocidade continue a ocorrer, só preciso meditar e buscar orientação, até lá ela estará protegida no alojamento, onde as energias inferiores não alcançam, isso me dá um tempo até que tenhamos um posicionamento definitivo para ela.

Vá descansar Millie, você já trabalhou muito por hoje, vou me recolher para meditar e quando terminar saberemos o que fazer, O Criador sempre sabe o que faz e deve ter uma razão para tudo isso.

Amanhã conversaremos novamente após o ritual matinal.
As duas saíram cada uma para uma direção em total silêncio.

OceanofPDF.com

Capítulo 24

A esperança é a primeira que chega

No dia seguinte à leitura do registro akashico, eu fui chamada mais uma vez para me apresentar a Grã sacerdotisa Alana. Ao chegar no grande salão, lá estava Alana acompanhada de Millie e outros sacerdotes que eu não conhecia.

Sem perder tempo Alana se dirigiu a mim e disse:

- Malena, te chamamos aqui para te passar nossa posição em relação a você e a leitura do registro akashico que nossa querida irmã Millie que aqui está presente realizou ontem.

Você não precisa se preocupar e nem explicar nada, nós já estamos cientes de tudo. Disse a Grã sacerdotisa calmamente.

- Senhora, por favor me perdoe, eu nunca quis prejudicar ninguém. Disse eu com lágrimas nos olhos.

Nós sabemos disso minha querida, acalme-se, ninguém está aqui para te julgar, muito menos te condenar, chamamos você aqui para te ajudar, mas vai depender de você aceitar nossa ajuda, já que como você bem sabe a lei do livre arbítrio é absoluta e não faremos nada se você assim não quiser.

Antes de você nos dizer sua decisão, primeiro peço a você que ouça o que nossa irmã Millie tem a dizer sobre sua leitura, já que é seu direito saber, depois te ofereceremos ajuda, como também explicaremos as condições desta ajuda e você estará livre para aceitar ou não, de uma forma ou de outra respeitaremos sua decisão, você é livre para escolher o que preferir. Vamos agora ouvir a nossa irmã Millie:

- Malena, eu pude constatar ontem na sua leitura que os problemas que te afligem hoje, são muito mais antigos do que você pode imaginar, vem de muito tempo atrás, um tempo que você não se lembra, pois o esquecimento dos arquivos passados é sempre uma benção para aquele que recomeça. O Criador é misericordioso e benevolente para todos seus filhos. Também não estás pronta para saber de tudo, o relato que agora estou te contando é apenas o suficiente para que você possa se decidir de forma consciente. Sabemos da desarmonia com Malóra, sua amiga irmã, sabemos também da leitura com o caminhante, onde tudo começou e também sabemos das

influências malignas que te escravizaram e te trouxeram até aqui a cidade sagrada, como tentativa de se infiltrar em nosso grupo. Mas também sabemos do teu bom coração, da boa filha que você sempre foi, da boa amiga fiel à sua irmã de alma Malóra, de suas boas intenções. Você traz em si nos seus arquivos, experiências perturbadoras de um passado distante como também más inclinações que se tornam portas vibratórias para que essas energias maléficas possam te alcançar como te alcançaram. Aqui todos sabemos que a evolução é lenta e requer paciência e dedicação ao aprendizado do amor e do Bem maior, a gentileza, a benevolência, a compaixão e caridade, são sementes que o Criador plantou no coração de cada um de seus filhos e que cabe a cada um de nós cultivar, todos nós erramos em algum momento ou em vários, por isso hoje estamos aqui na terceira dimensão para construir nosso caminho de volta ao Pai, só poderemos fazer isso cultivando essas boas sementes em relação a nós mesmos e a todos que nos cercam. Tendo revelado estas informações, que no momento é tudo que você precisa saber, esteja ciente e fique tranquila que não está guardando nenhum segredo, ou nos omitindo nada, estamos a par de tudo o que aconteceu, dito isso, passo a palavra para a nossa irmã, A Grã sacerdotisa.

Quando Millie acabou de falar, eu mal conseguia me mexer, estava estarrecida! Como ela pode ter acesso a todas aquelas informações? Eles sabiam de tudo, até das intenções das forças malignas, meus sentimentos eram uma mistura de choque e alívio ao mesmo tempo, eu podia ser eu mesma, acontecesse o que acontecesse eu estava novamente livre de todas as mentiras e falsidades, não aguentava mais viver daquela forma, ainda estava digerindo todas as informações quando a Grã sacerdotisa falou:

- Além de tudo que Millie acabou de te relatar, ainda tem uma outra questão, você está com uma série de artefatos astrais em seu corpo espiritual e através destes artefatos que as forças malignas te mantinham sob o controle, inclusive as dores de cabeça, os enjoos que você deveria sentir com frequência são consequências destes dispositivos.

Depois de uma longa conversa com Millie, me recolhi a meditação e por orientação divina a nossa proposta para você é a seguinte:

- Estamos te convidando a ficar aqui conosco para que possa ser tratada no grande templo cura do universo em nossa montanha sagrada, onde estes dispositivos serão removidos com segurança. Neste período você seguirá todas as nossas orientações e se manterá reclusa nos alojamentos saindo

apenas para ir ao tratamento e retornando imediatamente. Você se esforçará, se dedicará ao máximo, haverão tarefas domésticas que você deverá realizar diariamente como todos os outros que vivem aqui. É preciso muita vigilância e cautela, cultivar sempre os bons sentimentos, as boas sementes, quando um pensamento ruim te vier a mente, avisar alguma sacerdotisa ou sacerdote imediatamente, isso é muito importante Malena, você compreendeu? Você aceita nossa ajuda? Concorde com os termos? - perguntou Alana com os olhos fixos nos meus olhos.

- Sim Grã mestra , aceito e concordo com tudo, me sinto muito abençoada e prometo cumprir rigorosamente e me dedicar ao máximo a oportunidade que o Criador me oferece neste momento , faz muito tempo que não me sinto tão bem como agora , me sinto saindo das trevas e avistando a luz no fim do túnel , agradeço do fundo da minha alma esta oportunidade e também gostaria de agradecer todo amor que vocês estão me dando nesse momento , apesar de todos os meus erros , vocês estão me estendendo a mão , jamais me esquecerei disso , ficará gravado para sempre nos meus arquivos , mesmos que muitas vidas se passem , minha gratidão a senhora e a todos os sacerdotes e sacerdotisas estarão gravados no meu registro e de alguma forma eu sempre me lembrarei . Falei profundamente emocionada. Nesse momento, um energia de amor se espalhou por todo o ambiente e aquele momento ficou gravado no coração de todos os presentes, era a misericórdia divina que se manifestava em sua plenitude.

O silêncio foi quebrado pela grã sacerdotisa que disse:

- Assim seja, você fez sua escolha, que comece o tratamento hoje ainda depois da refeição do meio dia.

-Millie, você ficará encarregada de acompanhar Malena ao grande tempo e cura do universo diariamente enquanto durar o tratamento dela, você estará responsável por cuidar que ela chegue lá e retorne aos aposentos quando terminar.

Millie, assentiu inclinando a cabeça e sorriu para mim.

Eu estava muito feliz, a quanto tempo não sentia alegria, a última vez que me senti assim foi brincando nos campos com Malóra. Ah Malóra, eu queria tanto que você estivesse comigo agora, toda revolta, a raiva, a dor, estavam enfraquecendo dia a dia, de alguma forma a permanência na cidade sagrada estava gerando uma mudança em mim, eu não me sentia mais como um zumbi, começava a me sentir eu mesma, a Malena de sempre, alegre

mesma feliz. De repente comecei a pensar na Malóra, como ela estaria, como ela estava...Foi quando Millie olhou para mim e disse:

Procure não pensar em Malóra agora, você não está pronta para isso, concentre suas energias em sua cura interior, quando chegar o momento certo, você terá sua oportunidade de resgatar com ela.

- Como você sabe que eu e estava pensando nela? Eu não falei nada! Disse eu estupefata.

- Sim você disse Malena, disse com sua mente, com seus pensamentos. Respondeu ela.

- Você lê pensamentos? Como consegue fazer isso?

- O nome disso chama-se telepatia e todos nós temos esse potencial, basta ser treinado, é uma habilidade nata que pode ser desenvolvida, nossos antepassados estelares (plêiadianos e sirianos) utilizam muito essa forma de comunicação, pois sempre nos ensinaram a força das palavras, que elas só deveriam ser usadas em casos de necessidade, pois a palavra, o som, materializa o pensamento, então devemos ser cautelosos com o que falamos. Respondeu Millie carinhosamente.

Eu absorvi cada palavra , minha sede de conhecimento havia retornado , eu tinha sentido isso na escola da consciência , mas dada às circunstâncias da minha presença lá não ter sido tranquila , eu não me sentia merecedora daqueles aprendizados, agora era diferente , eles sabiam de tudo, muito mais até do que eu mesma sabia, eu podia expressar sem medo meus questionamentos , eu queria muito aprender , sobre os registros akashicos , sobre o universo , as leis divinas , a telepatia e tudo mais que eu pudesse, eu não tinha nenhuma habilidade desenvolvida , eu sabia disso , por isso o caminhante havia me dito que eu não ficaria na escola da consciência , mas será que eu poderia aprender? Desenvolver?

Uma energia muito boa começava a invadir meu coração, se chamava esperança.

Foi nesse momento que a minha cura começou.

Capítulo 25

O grande templo de cura do universo

Chegou a hora do tratamento, eu estava muito animada, e ansiosa pois não sabia o que exatamente seria esse tratamento, mas meu coração estava se abrindo e eu já confiava naquelas pessoas como se eu conhecesse eles por toda a vida, era engraçado esse sentimento e também muito confortador, me sentia segura na cidade sagrada e me sentia muito amparada pelos sacerdotes, não sabia explicar porque, apenas sentia.

Millie veio me buscar, ela me estendeu a mão sorriu para mim e disse:

- Vamos?

- Sim vamos. Respondi retribuindo o sorriso.

Millie, eu soube que o grande templo de cura do universo fica no alto da montanha sagrada, certo? Como nos vamos chegar lá? Tem um caminho? Uma trilha? Como é isso?

- Sim Malena, o templo fica no alto da montanha, também é verdade que existe um caminho, é uma trilha bem estreita que contorna a montanha e leva até o templo, mas não faremos esse caminho hoje, iremos de uma outra forma. O caminho são para os peregrinos e para os aspirantes a sacerdotes e sacerdotisas.

Você irá comigo hoje para ser tratada, portanto iremos para o portal que nos leva ao templo e seremos transportada imediatamente para lá, você vai ver. Respondeu ela.

Cada vez que eu fazia uma pergunta a Millie, a resposta dela me deixava mais intrigada do que antes e um turbilhão de perguntas brotavam da minha mente, como assim? Transporte? Portal? Como poderia isso ser possível? Como funcionava? Eu não estava entendendo nada

Mais uma vez o sorriso dela demonstrava que ela havia ouvido meus pensamentos e imediatamente me respondeu dizendo que por agora eu me concentrasse no meu tratamento e que depois haveria tempo para aprender sobre tudo isso, que ela me explicaria tudo, mas não agora. Eu nem precisava perguntar em voz alta, ela já me respondia, com o tempo fui me acostumando com isso.

Nós saímos do alojamento das sacerdotisas e ela me levou para um pequeno bosque bem próximo onde eu estava hospedada, lá nesse bosque tinha um lugar diferente, era um círculo de cristais de quartzo límpido, os cristais eram bem grandes com aproximadamente um metro e meio de altura, eles formavam um círculo, a distância de um cristal para o outro era aproximadamente um metro, de um forma que poderíamos entrar no círculo com facilidade.

Ela me disse:

Malena este é o portal, agora siga as minhas instruções sem questionar, fique em silêncio e levarei nós duas para o grande templo.

Eu assenti com a cabeça e me mantive em silêncio como ela havia pedido. Nós entramos no círculo de cristal e ela se posicionou bem na minha frente e disse:

- Agora feche os olhos, esvazie a mente e só abra quando eu disser. Ficarei em silêncio pois preciso me concentrar. Disse ela.

- Sim. Respondi já fechando os olhos e seguindo suas instruções.

Nesse momento Eu podia ouvir a respiração da Millie se tornando mais e mais ritmada, ela pousou as mãos nos meus ombros, eu podia sentir nitidamente que ela estava se conectando a mim. Logo depois não vi, nem ouvia mais nada, como se tivesse dormido por muitas horas, foi quando eu ouvi uma voz bem baixinho dizendo para mim:

- Pode abrir os olhos, já chegamos.

Quando eu abri meus olhos, eu não podia acreditar no que estava vendo, eu estava no alto da montanha sagrada, o céu azul sem nuvens, dava para ver lá de cima a pequena vila da cidade sagrada, mas todos pareciam formiguinhas, foi nesse momento que me dei conta que eu estava dentro de um círculo de cristais muito semelhante ao do bosque que eu e estava à minutos atrás, só que esse era um pouco maior.

Nós saímos do círculo de cristais e quando me virei para a outra direção e avistei o grande templo de cura do universo! Não tenho palavras para descrever a minha emoção! Era absolutamente lindo! Uma pirâmide escalonada toda branca, parecia ser de cristal de quartzo branco, ela era grande, mas não gigante, porém a energia que dela emanava era algo inexplicável, o que posso dizer é que somente ao olhar para aquela construção sagrada eu já sentia uma paz indescritível.

Millie fez um sinal para que fossemos caminhado na direção da pirâmide, aos pés dela existia uma entrada quase imperceptível, olhando de longe não

dava para ver, só bem de pertinho. Essa entrada dava para o interior da pirâmide.

Ao entrarmos parecia um grande corredor com muitas portas, algumas levavam a escadas para uma parte subterrânea que dava para outro corredor com mais portas.

Millie disse bem baixinho:

- Por favor, não faça perguntas agora, estamos em lugar sagrado, te explico tudo depois, apenas faça o que eu disser para você fazer.

Ela me levou até a porta de uma sala e disse:

Você pode entrar, os mestres já estão esperando por você. Vou te aguardar aqui, fique tranquila, confie e siga as instruções.

Assim eu fiz e entrei na sala, era um lugar muito diferente do que eu estava acostumada, uma sala espaçosa, com muitos cristais verdes, as paredes eram forradas de cristais da cor verde, no meio da sala tinha uma espécie de cascata de luz que vinha de cima, não sei por onde entrava aquela luminosidade, mas era intensa e contínua, a luz era branca mas como as paredes eram verdes, parecia que a luz era verde, era um lindo efeito. Sentados em posição de meditação em vários pontos da sala, haviam sacerdotes, alguns estavam presentes no dia que eu fui chamada para conversar com a Grã sacerdotisa, outros eu nunca havia visto. Todos estavam em silêncio e muito concentrados, um dele se dirigiu a mim e disse:

- Você é muito bem-vinda minha filha, por favor, fique bem debaixo da cascata de luz e feche seus olhos, enquanto nós tratamos você, disse ele muito gentilmente.

Eu agradei e obedeci imediatamente sem perguntar, seguindo as orientações da Millie. Me posicionei bem debaixo da cascata de luz e fechei meus olhos. No mesmo instante senti uma energia fortíssima que entrava pelo alto da minha cabeça e ia passando por todo meu corpo até sair pela sola dos pés, era uma sensação incrível, como se eu estivesse tomando um banho, eu podia sentir aquela luz me limpando, cada pedacinho do meu corpo por dentro e por fora, era muito agradável. Eu relaxei e apenas fiquei lá, sentindo aquela luz maravilhosa atravessar meu corpo. Não me recordo de quanto tempo fiquei lá, só abri os olhos quando o mesmo sacerdote me disse que havia sido suficiente, ele me agradeceu a oportunidade e eu agradei a ele e sai.

Millie estava na porta à minha espera, não disse nada, apenas me pediu que a seguisse e me levou para uma segunda sala e me disse que eu podia entrar que os mestres já estavam esperando por mim. Eu entrei e era um sala completamente diferente, era toda branca de cristal, com muitos cristais de quartzo límpido espalhados pela sala, bem no centro havia uma maca de cristal. Os mestres desta sala que eu acabei apelidando de mestres cristalinos, estavam ao redor da maca, eles eram bem louros, olhos claros e bem altos, suas mãos eram longas e finas, muito diferente de todas as pessoas que eu conhecia, lembravam um pouco a Grã sacerdotisa, mas eram mais altos que ela. Um deles se dirigiu a mim telepaticamente, eu podia ouvir com muita clareza, ele disse que eu era muito bem-vinda e me pediu para que eu me deitasse na maca e fechasse os olhos e relaxasse enquanto eles iriam me tratar. Assim eu o fiz e depois de deitar, eu senti que alguém me cobriu com um pano branco deixando apenas minha cabeça de fora, me senti muito confortável e aquecida, fechei os olhos e não me lembrei de mais nada, como se tivesse caído em sono profundo. Quando voltei a mim, estava deitada mas sem o pano, eu abri os olhos e o mestre disse telepaticamente que por hoje já havia sido suficiente, me agradeceu, eu agradei, me levantei e sai da sala.

Millie estava lá na porta à minha espera e me fez um sinal para que a acompanhasse para a terceira e última sala do meu tratamento naquele dia. Ao chegar na terceira sala, eu já sabia o que fazer, abri a porta e entrei em silêncio, era uma sala menor que as outras, as paredes, o chão, tudo era violeta e eu podia sentir um leve aroma de lavanda, era uma sala aconchegante, quente, até cheguei a sentir um pouco de calor ao entrar depois passou. No meio da sala também tinha um maca, mas a maca também era violeta, os mestres lá, também ficavam ao redor da maca, um deles se dirigiu a mim e disse:

- Seja bem-vinda, por favor deite-se e feche os olhos, iremos te ionizar.

Disse um dos sacerdotes.

Eu não tinha a menor idéia do que ionizar significava, mas seguindo a orientação da Millie, não fiz nenhuma pergunta e apenas obedeci. Mesmo de olhos fechados, eu podia sentir que os mestres se aproximaram da maca e impuseram suas mãos sobre mim, eles não tocavam no meu corpo, eu podia sentir as mãos pelo calor intenso que emanava delas, eu sentia aquele calor entrando no meu corpo e se espalhando por mim, era uma sensação muito agradável, era quente mas não incomodava. Apenas fiquei lá em

silêncio até a hora que um dos sacerdotes me disse que eu podia abrir os olhos e que já havia sido suficiente.

Eu me levantei, ele me agradeceu, eu agradei a ele e me retirei da sala da ionização, Millie estava à minha espera e saímos do grande templo de cura do universo em silêncio, sem dizer uma palavra.

Eu me sentia como estivesse flutuando, uma leveza que eu jamais havia sentido antes, ao mesmo tempo me sentia bem disposta, estava até me achando bonita, não sabia explicar, entrei uma pessoa e sai outra. Como isso podia ser possível? Eu não sabia explicar.

Continuamos em silêncio, entramos no portal, eu imediatamente fechei os olhos e quando abri já estava novamente no bosque da cidade sagrada, Millie me acompanhou até o alojamento das sacerdotisas e me disse que eu descansasse e tentasse dormir, que no dia seguinte ela voltaria e eu poderia fazer as perguntas que quisesse. Isso me deixou super feliz e obedeci agradecida por tudo.

Nosso contato passou a ser diário e eu me afeiçoei muito a ela, criamos um laço de amor muito forte, ela era uma mistura de mãe, professora e amiga, a companhia dela me fazia muito bem, eu passava o dia aguardando o momento que ela vinha me buscar, nas idas e vindas nós conversávamos e eu sempre que podia perguntava algo, ela falava pouco, mas eu podia sentir todo amor e carinho que ela tinha por mim e isso me deixava muito feliz. Uma nova vida começava para mim, uma nova chance, eu estava muito grata pela oportunidade.

Capítulo 26

Novos aprendizados

Os dias foram passando, eu continuava o tratamento no grande templo de cura diariamente, era sempre a mesma rotina, esperava Millie me buscar, conversávamos, eu recebia o tratamento ela me levava de volta e conversávamos mais um pouco. Era o ponto alto do meu dia as nossas conversas , as vezes na volta já próximo aos alojamentos , caminhávamos e sentávamos no gazebo do bosque e eu fazia as perguntas e ela pacientemente me respondia , um mundo novo se abria para mim , eu tinha uma vontade enorme de entender tudo, as energias , o planeta , como tudo aquilo funcionava , era uma sede de saber interminável , eu não tinha passado pelo treinamento completo na escola da consciência , havia ficado muito pouco tempo lá , mas queria muito aprender , até que um dia eu tomei coragem e em uma de nossas conversas eu ousei fazer uma pergunta que há muito estava no meu coração , estávamos retornando do tratamento já aos pés da montanha caminhando para o alojamento quando tomei coragem e disse:

-Millie, gostaria de te fazer uma pergunta, mas quero que fique à vontade para responder apenas se quiser e se puder.

- Pode falar Malena, abra seu coração. Disse Millie com aquele sorriso familiar de quem já sabe qual é a pergunta.

- Você acha que é possível um dia eu ser sacerdotisa como você? Como você sabe eu não seria escolhida para a escola da consciência e eu sei que é de lá que essa orientação vem, também sei que sequer tive o treinamento básico que todos temos na idade do florescimento , mas com tudo que estou vivendo aqui, com nossas conversas, o tratamento que estou recebendo e que me faz tão bem , eu tenho tanta vontade de aprender , cada vez que eu aprendo algo novo sobre as verdades do universo sobre a energia , sobre o Criador , isso preenche meu coração de amor e luz, me sinto completa e feliz , dentro do meu Ser sinto que isso faz parte do meu propósito divino , poderia viver assim para sempre ! Ao mesmo tempo não me sinto digna dessa benção, por todos os meus erros , minha falhas , não sei se sou

merecedora e nem se isso é possível , mas no meu íntimo aqui na cidade sagrada me sinto em casa , como jamais me senti antes , isso é possível Millie ? levei muito tempo para ter coragem de te perguntar , mas agora consegui e antes mesmo de você responder quero que saiba que se isso não for possível estará tudo bem pra mim, a cidade sagrada , o círculo sagrado , você , o grande templo de cura do universo , tudo isto estará marcado em mim para sempre , com muito amor e gratidão , jamais me esquecerei , mas eu precisava perguntar , ter a certeza de que pelo menos eu tentei. Disse eu com toda sinceridade do meu coração com os olhos voltados para terra em sinal de humildade e resignação.

Millie estava olhando para mim fixamente, como se estivesse em outro lugar ao mesmo tempo, quando ela me olhava assim parecia que seu olhar atravessava a minha alma e a resposta dela foi apenas uma palavra:

- Veremos. Vamos para o alojamento? Já está na hora. Ela respondeu assim, nem sim, nem não, sem mais delongas e juntas continuamos caminhando na direção do alojamento.

O que isso significaria? Será que existiria um chance? Meu coração palpitava de alegria , mas eu não queria me precipitar e achei melhor por silenciar e aguardar o desenrolar dos acontecimentos , eu sabia que meu tratamento estava indo bem, eu me sentia cada vez melhor , seguia as instruções com muita disciplina e obediência , uma nova vida nascia para mim , eu me sentia leve, feliz e em paz, todo o tormento , todo sofrimento e as más influências haviam terminado , isso era um bálsamo para minha alma , poder simplesmente ser eu mesma , conforme me sentia mais forte eu comecei a me oferecer para ajudar os outros sacerdotes e sacerdotisas nos serviços domésticos e de manutenção , eu queria ser útil , poder retribuir um pouco de todas as coisas boas que recebia . Eu não tinha permissão para participar dos rituais matinais e dos demais serviços, isso era apenas para os sacerdotes em treinamento ou aqueles que já eram consagrados, mas eu tinha permissão para assistir de longe, as restrições do início do tratamento com o tempo foram sendo afrouxadas devido aos bons resultados que eu estava obtendo e isso me permitiu observar o dia a dia da cidade sagrada , quanto mais eu via mais eu queria viver lá definitivamente , era uma vida pacata dedicada ao Criador e as suas criaturas , ao bem em todos os níveis .

A minha vida foi seguindo, eu estava aguardando a Millie me buscar para o tratamento quando ela apareceu e me surpreendeu dizendo:

- Vamos Malena? Hoje é seu último dia de tratamento. Disse ela na maior tranquilidade.

- Último dia? Tem certeza? Disse eu apavorada!

- Sim! Ué? Por que a surpresa? Você está indo muito bem, em algum momento precisaria terminar certo?

- Entendi. Respondi cabisbaixa

- Não fique triste, alegre-se! Você está indo muito bem, só tem a agradecer! O novo é sempre bom! Confie no Criador.

- Sim Millie, você está certa. Respondi já mais calma.

Seguimos para o tratamento sem mais nenhuma palavra. No retorno ela disse:

Agora que o tratamento terminou, haverá uma nova reunião com a Grã sacerdotisa e logo depois chamaremos você para lhe comunicar o que foi decidido lá, então saberá suas novas opções daqui em diante.

- Sim Millie. Você tem idéia de quando vai ser isso? Perguntei curiosa.

- Dentro de alguns dias provavelmente, sua rotina continua praticamente a mesma, continue ajudando nos trabalhos domésticos, quando for o dia eu te avisarei. Nesse meio tempo não nos veremos muito, mas fiquei tranquila e confie no Criador supremo, ele sempre sabe o que faz.

Eu assenti com a cabeça e retornei ao alojamento, durante todo o tempo que estava passando lá já tinha aprendido muitas coisas, dentre elas que o tempo do universo nem sempre é igual ao nosso e precisamos ter paciência, pois a ansiedade e a impaciência apenas nos afastam da harmonia, me mantive calma e segui com minhas humildes tarefas diárias. Senti falta de ir ao templo, ver a vista do alto da montanha, mas o que me fazia mais falta era a convivência com a Millie, havia me apegado muito ela, era como se faltasse um pedaço de mim, mas soube controlar minha ansiedade e fui vivendo um dia de cada vez com muita gratidão por tudo.

Até uma manhã que Millie apareceu no alojamento logo após o ritual matinal e me disse:

- Malena, a reunião será hoje, quando terminarmos chamaremos você.

Mantenha-se no alojamento e aguarde ser chamada. Disse ela e logo após se retirou em silêncio.

Meus olhos brilhavam de alegria, o grande dia que eu saberia qual seria meu destino havia chegado, meu coração estava feliz, algo me dizia que tudo ficaria bem, fiquei aguardando o grande momento.

OceanofPDF.com

Capítulo 27

A reunião

O grande salão central já estava arrumado para a reunião que ali aconteceria , era um lugar simples , mas muito limpo iluminado e bem arejado, haviam várias cadeiras dispostas em círculos , ao todo eram três círculos distintos , não existia nada ali que indicasse algum lugar de destaque , tudo era simples , sem nenhum tipo de ostentação, todos os sacerdotes e sacerdotisas já estavam sentados em seu lugares , no primeiro círculo estavam as sacerdotisas mais antigas , no segundo círculo estavam os sacerdotes instrutores e no terceiro círculo , o maior de todos que envolvia os dois primeiros, estavam os demais sacerdotes que viviam na cidade sagrada . A Grã sacerdotisa ocupava o lugar central e se dirigia para todas as direções quando falava, ela sempre procurava dar atenção a todos de forma que ninguém se sentisse preterido.

Ela então começou a falar saudando a todos os presentes:

- Paz e bem! Todos sabem o motivo de estarmos reunidos aqui no nosso salão central, que usamos tão pouco, apenas em momentos especiais, mas o motivo de nos reunirmos hoje é um desses momentos, fiz questão que todos estivessem presentes pois a decisão que será tomada não é só minha é de todos nós pois ela está diretamente ligada à nossas vidas e nossos propósitos divinos, por isso quero que a decisão seja de todos e eu darei minha palavra final como Grã sacerdotisa.

Como vocês sabem já faz um tempo que está sob nossos cuidados a menina Malena que todos já conhecem , alguns estavam aqui quando ela chegou , outros a conheceram depois , como vocês sabem nós a acolhemos e a levamos para tratamento no grande templo de cura do universo na nossa amada montanha sagrada , ela seguiu todas as orientações que passamos , demonstrou humildade , disciplina , resignação e também mostrou -se solícita e gentil para com todos , se oferecendo para auxiliar nos trabalhos domésticos e no que pudesse ser útil . Todos aprendemos a conviver com ela e até mesmo nos acostumamos com sua presença. Muito bem, agora o tratamento dela chegou ao fim e eu preciso comunicar a ela sobre seu caminho. Disse Alana muito séria e compenetrada.

As possibilidades são as seguintes; a primeira seria levá-la de volta ao seu lar, onde dois sacerdotes a escoltariam até ela retornar a família, a segunda seria ela permanecer aqui conosco, para isso ela precisaria ser treinada para ser uma sacerdotisa já que na cidade sagrada só podem aqui viver os sacerdotes, sacerdotisas e os aspirantes, nós não podemos mantê-la aqui sem assumir este compromisso com ela.

De imediato duas coisas importantes devem ser ponderadas, o fato de a inteligência suprema ter permitido que ela aqui chegasse, mesmo que tenha sido no estado que chegou, com todos os problemas que a atormentavam, todos nós sabemos que não existe acaso e que se isso aconteceu é porque existe um motivo divino. A segunda questão é que ela tem se comportado muito bem e recebendo muito bem o tratamento que foi realizado com sucesso. Eu gostaria de saber se algum de vocês gostaria de dizer algo em relação a menina Malena, fiquem à vontade para abrirem o coração, todos serão ouvidos e seus comentários serão levados em consideração, somos uma comunidade, alguém gostaria de começar? Perguntou a Grã sacerdotisa.

Aos poucos os sacerdotes foram se pronunciando, com muita calma e todos foram falando positivamente de suas experiências com a menina, alguns tiveram mais contato, outros menos, mas dava para perceber que a presença dela era agradável e que não havia nenhum episódio que indicasse qualquer coisa diferente disso. Percebia -se que a Grã sacerdotisa Alana estava satisfeita com o que estava ouvindo , no entanto ,ela observou que até aquele momento a sacerdotisa Millie não havia se pronunciado, justo ela que mais teve contato com a menina desde o início , foi ela quem fez a leitura de seu registro akashico e depois que ficou encarregada de acompanhar seu tratamento , as duas tiveram praticamente um contato diário , a Grã sacerdotisa achou melhor não perguntar diretamente e somente aguardar o momento que Millie se pronunciaria .

Alguns outros ainda fizeram mais comentários, todos positivos e quando todos ficaram em silêncio a Grã sacerdotisa disse:

- Muito bem, acredito que foi dito tudo e como todos puderam presenciar, todos os comentários foram positivos e em favor da menina ficar e futuramente ser parte do círculo sagrado, só falta uma coisa muito importante. Como ela não veio da escola da consciência como de costume, nem foi trazida por outro sacerdote, ela precisará de um sacerdote ou sacerdotisa que seja sua tutora ou tutor, que irá lhe ensinar, e passar todos os

conhecimentos, treina-la do mesmo jeito que uma escola da consciência realizaria e acompanhar seu desenvolvimento até que possa se juntar aos outros aspirantes e assim seguir com o treinamento coletivo habitual. Quero deixar claro que isso é uma grande responsabilidade e que aquele que se voluntariar estará se comprometendo espiritualmente com essa menina, já que a ligação entre eles será como de uma mãe /pai para um filho, é importante que isso fique bem claro para que a decisão seja tomada com a consciência plena do compromisso, sem um tutor/tutora, ela não, poderá continuar aqui, precisaremos levá-la de volta. Disse Alana.

Naquele momento um silêncio profundo tomou conta do ambiente, ninguém se pronunciou, até o momento em que uma voz suave disse:

- Eu me ofereço para ser a tutora dela! Todos olharam na direção da voz para saber quem estava falando, era Millie, visivelmente emocionada, ela se levantou e reafirmou o que disse olhando nos olhos da Grã sacerdotisa, na frente de todos.

-Você tem certeza? Você estará se ligando a ela, assumindo um compromisso e se responsabilizando em ser sua tutora, é isso mesmo que você quer? Perguntou a Grã sacerdotisa solenemente.

- Sim quero! De todos foi eu quem mais tive contato com ela , durante todo o tempo do seu tratamento pude conhecer seu coração , foi eu que fiz sua leitura de seus registros , pude sentir e presenciar seus tormentos , suas dores , acompanhei sua cura , conheci sua sede de conhecimento em aprender sobre o Criador e sua criação , sede esta desprovida de qualquer tipo de ambição ou busca de poder , ela precisará de treino e desenvolvimento , pois não nasceu com essas habilidades desenvolvidas , mas sua determinação e disciplina são qualidades já desenvolvidas em sua alma , sinceramente acredito que ela possa se tornar uma sacerdotisa amorosa e dedicada ao Bem Maior , mesmo com o pouco tempo de convivência já me sinto conectada a ela por laços de amor que já estão em desenvolvimento, por todos esses motivos, sim eu aceito ser sua tutora e assumo a responsabilidade . Concluiu ela e se sentou voltando a ficar em silêncio.

- Então está resolvido, assim seja, provavelmente tudo isso já estava programado pelo plano superior.

Nesse momento! Alana se dirigiu a uma sacerdotisa jovem e disse:

- Liana, por favor vá chamar a menina Malena, nossa decisão já foi tomada, agora cabe a ela escolher a opção de acordo com seu livre arbítrio. Disse

Alana com uma certa emoção na voz.
Era visível a satisfação da Grã sacerdotisa, naquele momento uma nova porta se abria para Malena, agora só dependia dela aceitar.

OceanofPDF.com

Capítulo 28

A escolha de Malena

Eu estava distraída com meus pensamentos olhando para o sol que brilhava lá fora, aguardando o momento que seria chamada para saber do meu destino, eu não tinha a menor idéia do que iria acontecer, mas dentro de mim meu coração me dizia que tudo ficaria bem, que o Criador estava no comando e eu havia aprendido a confiar nele. Foi exatamente nesse momento que entra no alojamento a sacerdotisa Liana e me diz:

-Malena, a Grã sacerdotisa chama por você, venha comigo por favor.

Eu olhei para ela meio assustada e feliz ao mesmo tempo e me pus a caminhar com ela para o grande salão, estava me sentindo como se estivesse anestesiada, naquele momento tudo parecia um sonho e eu fazia parte dele.

- Grã sacerdotisa, aqui está Malena. Disse Liana cerimoniosamente.

- Aproxime-se Malena, já temos uma posição para te passar, serei bem clara e objetiva, a escolha será sua, então preste bem atenção ao que eu vou dizer, pois o rumo da sua vida depende da escolha que você irá fazer agora. Disse Alana olhando fundo nos meus olhos.

Ela então me relatou tudo que houve na reunião, as minhas opções e as responsabilidades que estavam atreladas aos caminhos e no final me perguntou:

- Qual a sua decisão?

Sem pestanejar eu respondi:

- Eu quero ficar aqui e estou disposta assumir todas as responsabilidades e me comprometer de corpo e alma, me sinto em casa e vocês pra mim são minha família, especialmente Millie, que pra mim é como minha mãe, minha maior vontade é viver aqui até o momento do chamamento da dimensão superior. Respondi com toda sinceridade da minha alma, todos os presentes perceberam isso, eu havia feito minha escolha.

- Muito bem, você tomou sua decisão e agora é uma de nós! Você sabe que terá um longo caminho a percorrer, mas estaremos com você. Millie é sua tutora a partir de agora e será responsável por você, até o momento que puder ser responsável por si mesma. Disse a Grã sacerdotisa.

Nesse momento olhei para Millie e por alguns segundos nos conectamos através do olhar e ela pode perceber a gratidão e todo amor que senti por ela naquele momento, eu sabia o que isso significava, nossas almas estavam conectadas por um laço de amor que nem o tempo poderia apagar.

Eu mal podia conter minha alegria, uma vida nova se abria para mim e eu estava pronta para me dedicar de corpo e alma, mas sabia que era um longo e árduo caminho até a minha consagração de sacerdotisa, mas não importava, o Criador havia atendido ao meu pedido e eu estava muito feliz.

Após eu ter dado minha resposta, a reunião foi terminada e Millie veio comigo para me explicar como seria daqui em diante. Ela me treinaria sozinha, me ensinaria o que os outros já haviam aprendido nas escolas da consciência e suas cidades, até o momento em que eu estivesse no mesmo nível que eles e pudesse me juntar ao grupo de aspirantes. Meu treinamento começaria logo no dia seguinte, não havia tempo a perder, ela me recomendou que fosse dormir mais cedo para descansar e que logo após o ritual da manhã nos encontraríamos e começaríamos o treinamento.

Eu assenti e fui para o alojamento muito feliz, tudo que conseguia pensar era em agradecer ao Criador.

O dia amanheceu e eu já estava de pé, pronta para começar! Estava aguardando a hora que Millie ia me encontrar, marcamos no gazebo no bosque como sempre fazíamos, era um lugar calmo harmonioso e me sentia muito bem lá.

Quando olhei lá estava ela vindo na minha direção e eu já fui me adiantando e perguntei:

- Paz e Bem Millie, por onde vamos começar? Disse eu ansiosa.

Paz e Bem Malena, começaremos por você mesma!

- Como assim? Não entendi. Respondi perplexa.

Sente- se por favor e preste bem atenção em minhas palavras:

O início de todo treinamento é em nós mesmos, é olhar para dentro, descobrir nossa natureza espiritual, perceber que somos Seres feitos de pura energia e que temporariamente habitamos um corpo material e que esse corpo material é um reflexo do nosso corpo de energia. Nós já falamos um pouco sobre isso antes, mas agora quero que se concentre em manter sua calma interior, sentir a presença divina dentro de você para que possa perceber que você é muito mais que seus pensamentos ou suas emoções, você é um ser divino e multidimensional. Para que você possa alcançar esse estágio é preciso voltar para dentro de si mesma e meditar profundamente,

se tornando o observador e percebendo que seus pensamentos não te definem e eu as emoções não te controlam, isto te proporcionará a paz interior que tanto você precisa.

Tudo que aconteceu com você foi exatamente isso, você por desconhecer, deixou que suas emoções e seus pensamentos tomassem conta e você mesma sabe onde isso te levou. Percebe a importância desse ensinamento? - Sim Millie, você está me ensinando o caminho do equilíbrio para que eu esteja preparada e não caia novamente no erro e no engano, certo?

Millie sorriu e disse carinhosamente:

Isso mesmo minha filha, você está entendendo onde eu quero chegar, mas saiba que todos nós passamos por este aprendizado, sem ele não existe caminho na luz, sem calma interior não existe paz interior, nossos pensamentos e emoções são importantes, mas cada um tem seu lugar, se eles ocupam um espaço além do programado, causam profundos desequilíbrios e atrapalham o processo evolutivo. Quero que você pratique meditação diariamente, pelo menos duas vezes por dia, nos intervalos de suas tarefas diárias. É muito importante que a meditação faça parte do dia a dia, vivemos no plano material, nosso mundo interior faz parte dele, nós encontraremos sempre à tarde e você vai contar como está indo e eu te passarei outras informações para te preparar para se unir aos aspirantes, mas a meditação daqui em diante fará parte da sua vida para sempre, ela é a chave da harmonia entre o mundo exterior e o mundo interior. Concluiu ela.

Eu estava prestando muita atenção e absorvendo ao máximo cada palavra que ela dizia, eu já havia vivenciado aquele desequilíbrio antes e não queria mais passar por isso, era preciso agora mudar de dentro para fora e eu estava pronta para isso.

Capítulo 29

Novos tempos

Os dias foram passando e eu seguia rigorosamente todas as orientações da Millie, a meditação passou a fazer parte da minha rotina e com o tempo pude entender quando ela disse que sem calma interior não existe paz interior. Meditar para mim não era um esforço, era um prazer, a prática diária da meditação além de me manter equilibrada, ativou meus canais de força (chakras) e minha percepção extrassensorial foi aumentando gradualmente. Paralelo a meditação, Millie me dava aulas, me ensinava tudo que eu aprenderia na escola da consciência, ela estava me preparando para o treinamento com os outros aspirantes, eu absorvia todo aquele conhecimento com muita intensidade, era como se eu estivesse há muito tempo com sede e alguém me desse um copo d'água todos os dia e eu bebia até a última gota com muita satisfação. Minha vida tinha dado uma guinada de 360 graus, literalmente das trevas para a luz , eu me sentia muito agradecida e feliz mas algo me incomodava ainda , as duas pessoas que eu magoei Malóra e Milhat , elas não saiam da minha cabeça , Millie sempre disse que eu não criasse ansiedade que quando o Criador achasse que a hora era chegada que eu teria minha oportunidade de me redimir dos meus erros e que enquanto isso não acontecesse que eu focasse em mim mesma , em me equilibrar , estudar e me preparar o melhor possível , pois a oportunidade que me foi ofertada era uma grande benção , mas requeria toda minha atenção e dedicação. Eu compreendia isso e a maior parte do meu tempo era dedicada ao meu treinamento, mas quando o sol se punha e eu deitava para dormir me lembrava da minha melhor amiga, minha irmã de alma, eu queria tanto contar para ela que eu estava errada, pedir perdão por tudo e contar todas as coisas boas que estavam acontecendo comigo e todas as possibilidades futuras que eu tinha pela frente. Eu sentia falta dos meus pais, a Grã sacerdotisa enviou um emissário para contar a eles que eu estava na cidade sagrada e que fui aceita como aspirante de sacerdotisa, ela depois

me contou que eles ficaram muito aliviados de saber que eu e estava num lugar sagrado e muito felizes pela oportunidade. O emissário disse que quando fosse possível eu iria visita-los, mas não agora, que isso levaria um tempo. Eles compreenderam perfeitamente, ter um filho na cidade sagrada era uma grande honra para a família, especialmente a minha que achava que eu estava perdida, soube que minha mãe derramou lágrimas de gratidão a Deus por ter me encaminhado para lá, meu coração estava em paz em relação a eles, eles sabiam onde eu estava e quando fosse possível eu iria ter com eles, mas a Malóra não sabia de nada! Como ela estaria? Qual o caminho que ela seguiu? Pelo tempo já deveria ter terminado a escola da consciência, ela queria tanto... Será que tinha sido convocada para a cidade sagrada? Nos encontraríamos no futuro? Estaríamos juntas novamente? Essa é muitas perguntas pululavam na minha mente, eu não tinha como saber, tudo que podia fazer era me dedicar aos estudos, ao treinamento e confiar no Criador ele saberia quando nos reunir de novo e assim meu coração se acalmava e eu me entregava ao sono.

O tempo passou , não sabia quanto , pois em Mu entendíamos que o tempo era uma ilusão da matéria e que devíamos respeitá-lo mas não super valorizá-lo , eu estava indo muito bem , Millie sempre me elogiava e também mantinha a Grã sacerdotisa ciente de todo meu desenvolvimento , eu progredia dia a dia , até uma manhã que Millie veio me dizer que um novo grupo de aspirantes iria chegar em breve e que eu me uniria a eles para o treinamento coletivo , que eu já estava pronta e quando iniciasse faria parte desse grupo. Na hora foi um misto de alegria e tristeza. Alegria porque isso significava que eu estava correspondendo às expectativas e já poderia dar prosseguimento ao meu caminho na cidade sagrada como uma aspirante oficial, tristeza porque não veria Millie com a mesma frequência, eu havia me afeiçoado muito e ela é ela a mim, mas ela me disse as seguintes palavras:

- Não fique triste Malena, essa notícia é para você se alegrar, sei que nos habituamos a presença uma da outra, mas estaremos sempre juntas, pois estamos juntas pelo coração, pelos laços de amor e os laços de amor são atemporais, eles uma vez construídos não podem jamais serem destruídos, eles são muito mais fortes que a experiência terrena, estaremos sempre juntas e ligadas por ele, muito além dessa vida e além do mais eu estou aqui e poderá me ver sempre que puder. Disse ela sorrindo. Sem falar que

será muito bom para você ter outros professores, aprender e interagir com outros aspirantes, todos nós passamos por isso, vai te fazer crescer e amadurecer e depois se você alcançar todos os requisitos necessários, após sua consagração de sacerdotisa, podemos até trabalhar juntas, quem sabe? Entreguemos ao Criador que tudo é, ele saberá conduzir para o nosso bem. Concluiu ela emanando uma paz indescritível.

- Suas palavras me trazem paz, obrigada Millie, sou grata por esta oportunidade! Disse eu feliz.

- Muito bem! Isso mostra que você está amadurecendo e aprendendo a controlar suas emoções, você está pronta. Assim que todos os aspirantes chegarem você se unirá a eles no mesmo alojamento e dará início ao treinamento, vamos aguardar a chegada e o chamado da Grã sacerdotisa, haverá um ritual de boas-vindas e você também fará parte dele, daí em diante seguirá seu caminho junto com os outros, eu estarei te observando e acompanhando mesmo quando estiver em silêncio, mesmo que você não me veja, eu estarei sabendo tudo que acontece, esse é meu papel e eu faço com muito amor. Disse ela.

As palavras de Millie confortaram meu coração, eu me sentia muito amada e protegida, a tristeza foi embora e no lugar chegou a ansiedade de começar logo! Será que eu encontraria com a Malóra? Eu não tinha idéia mas o momento se aproximava e em breve muitas coisas iriam acontecer, ainda tinha muito pela frente ...

Capítulo 30

A chegada dos aspirantes

O grande dia havia chegado , os aspirantes começavam a chegar na cidade sagrada , tudo estava pronto para recebê-los da melhor forma possível , a chegada dos futuros sacerdotes e sacerdotisas era um acontecimento muito importante para todos os habitantes e especialmente para os sacerdotes mais antigos do círculo sagrado , era a garantia que todo o conhecimento e toda sabedoria de Mu se manteria viva e atuante , a coluna vertebral desta civilização maravilhosa que priorizava acima de tudo o amor ao Criador de tudo que existe , a paz , a compaixão e a gentileza. Muitas vezes eu ouvi a Grã sacerdotisa Alana dizer " aquele que sabe mais ensina ao que sabe menos “, esse era o lema da cidade sagrada, passar para as novas gerações todo o conhecimento vindo dos antepassados estelares, o povo da constelação de Plêiades e de Sirius. A Lemuria como ficou sendo conhecida mais tarde foi uma colônia destes povos que vieram de tão longe para nos ajudar em nosso processo evolutivo, para iluminar o novo mundo. Colocando em prática o lema sempre ensinado: aquele que sabe mais, ensina ao que sabe menos, nossos antepassados plêiadianos vieram em missão, se unir aos sirianos e aos irmãos da Terra e assim auxiliar no progresso do jovem planeta. Essa história era contada para todos nós desde a infância para que todos os filhos de Mu sempre se lembrassem de sua herança estelar, mas na cidade sagrada era muito mais que isso, era viver esses conhecimentos e colocá-los em prática.

Todos os novos aspirantes já haviam chegado e já haviam sido levados a seus alojamentos, onde eu já também havia sido acomodada. Na hora que me levaram para meu novo dormitório, eu estranhei um pouco, era um lugar grande com muitas camas, uma do lado da outra, e eu estava habituada aos alojamentos das sacerdotisas onde eram apenas duas camas por dormitório. Naquele momento me senti um pouco sozinha, naquele lugar enorme e apenas eu lá, mas logo depois foram chegando outras moças e foram se acomodando e isso me confortou, o alojamento feminino começou a tomar

vida com minhas novas irmãs. Eu sorria para todas que entravam e dava as boas vindas, bem lá no meu íntimo eu ficava esperando que a qualquer momento Malóra poderia entrar pela porta principal, esse era meu sonho dourado, estar reunida a ela novamente para que juntas pudéssemos estudar os conhecimentos das estrelas e aprender a como poderíamos ajudar nossos irmãos, mas logo todas foram chegando e Malóra não estava entre elas. Minha primeira reação foi ficar meio triste, mas me lembrei das palavras de Millie me dizendo que nosso reencontro aconteceria na hora certa e que eu confiasse no Criador. Eu podia ouvir a voz da Millie como se ela estivesse na minha frente e isso me alegrou e eu disse a mim mesma, que ao invés de estar triste, que eu me alegra-se, pois fui tirada das trevas e levada para a luz, só poderia agradecer! Deixei a tristeza para trás e fui dando as boas-vindas a todas minhas novas colegas. Como eu já morava lá e conhecia bastante coisa, fui logo me oferecendo para levar minhas novas amigas para um breve passeio nos arredores do alojamento, rapidamente me enturmei, eu estava muito alegre, não me lembrava da última vez que senti meu coração tão leve e feliz, não imaginava que a convivência com outros jovens da minha idade me fariam tanta falta.

Logo após todas as apresentações e esclarecimentos, todos nós fomos chamados para o ritual de boas-vindas, o qual eu também participei com eles. Estava lá nossa amada grã sacerdotisa Alana, majestosa, emanando pura luz em suas vestes brancas, ela saudou a todos nós e realizou um breve e simples ritual oficializando a todos nós como aspirantes à sacerdotes e sacerdotisas do círculo sagrado de Mu. Foi muito emocionante, me senti como se tivesse acabado de chegar na cidade, realmente era o início de um novo ciclo pra mim.

Logo após o ritual, fomos liberados para ter o dia livre e também fomos informados que o treinamento começaria no dia seguinte. Alguns foram descansar da longa viagem até lá, outros foram explorar novo território que seria a nova casa e eu não tive dúvidas, fui direto procurar a Millie para contar as novidades! Me dirigi ao alojamento das sacerdotisas e fui logo perguntando sobre a Millie, fui informada que ela estava trabalhando no grande templo de cura do universo e que em breve já estaria de volta, pois o horário de funcionamento do templo era de acordo com a luz solar, toda energia emanada pelo sol era aproveitada nos tratamentos do templo, portanto à tardinha os sacerdotes retornavam para os alojamentos e lá estava

eu esperando a chegada de Millie! Eu queria contar tudo! Estava muito empolgada.

Quando avistei ela passando pela porta, fui correndo ao seu encontro e comecei logo a falar!

- Millie! Millie! Preciso te contar tudo! Disse eu saltitando de emoção.

- Acalme-se Malena, você sabe que emoções fortes não fazem bem, eu quero ouvir, mas primeiro se acalme, respire fundo, feche os olhos, busque sua paz interior e depois você pode me contar tudo em detalhes. Disse ela sorrindo.

- Ok. Fiz tudo que ela falou, procurei conter minha animação ao máximo e comecei a contar as novidades, falei tudo, sobre o ritual, as novas colegas e conclui contando que nosso treinamento começava no dia seguinte.

Ela ouviu tudo pacientemente, dava para perceber que ela estava feliz, embora falasse pouco, mas quando terminei ela me disse o seguinte:

- Malena , você sabe que estou muito feliz por você , a sua alegria é visível e isso só me confirma que você está alinhada com seu propósito divino e isso me deixa muito feliz , mas é preciso que você entenda que a partir de amanhã não poderá ficar vindo aqui para se encontrar comigo , nós temos uma ligação especial , mas você agora é uma aspirante como os outros e terá que seguir as regras , eu já havia explicado isso para você antes...No círculo sagrado não existem preferências nem diferenças , todos são tratados igualmente , você me entende ? Nós nos veremos em muitos momentos, mas manteremos uma distância cerimoniosa, quando você concluir seu treinamento e chegar a hora da sua peregrinação, teremos uma conversa antes de você ir e depois do seu retorno, você será uma sacerdotisa do círculo sagrado e aí poderemos ter mais contato novamente. Até lá você seguirá seus estudos exatamente como todos os outros, mas não fique triste, estarei sempre acompanhando seu progresso enviando meu amor para você, a filha que o Criador me presenteou. Disse ela amorosamente.

- Sim Millie, eu compreendo, eu só queria te contar de hoje, mas fique tranquila farei o melhor que estiver ao meu alcance e honrarei a oportunidade que a Grã sacerdotisa e todos vocês me concederam principalmente você, que se responsabilizou por mim, para que eu pudesse estar tendo essa oportunidade, me esforçarei para ser merecedora de todo amor que recebo. Fique tranquila, não vou mais te procurar e quando chegar a hora teremos nossa conversa e eu seguirei para minha peregrinação, será a

minha forma de demonstrar minha gratidão a todos vocês. Disse eu humildemente.

- Lembre-se, a nós não minha querida, ao Criador de tudo que existe, porque todos nós somos apenas seus instrumentos, ele age através de seus filhos, agradeça sempre ao Criador que sempre derrama seu amor por todos nós, mesmo quando não nos damos conta disso, concluiu ela.

Assim terminamos nossa conversa e retornei ao alojamento feminino decidida a seguir em frente e muito grata ao Criador pela oportunidade. Depois desta conversa só voltei a falar com a Millie informalmente após o término do treinamento.

OceanofPDF.com

Capítulo 31

O treinamento

O tempo passou mais rápido do que eu poderia imaginar , o treinamento exigia atenção total , tínhamos muitas aulas com diversos instrutores diferentes , eu absorvia tudo que podia , aprendi a conhecer as propriedades curativas das ervas , aprendi que elas continham uma determinada quantidade de energia vital e que quando em contato com nossa energia pessoal traziam cura e harmonização, também aprendi sobre os cristais e minerais , sobre a importância do quartzo límpido e sua capacidade de armazenar informações , sobre a fluorita, um mineral que foi trazido das plêiades pelos nossos ancestrais , os sacerdotes e sacerdotisas do círculo usavam muito as fluoritas, especialmente para o desenvolvimento da visão interior , percepção extrassensorial , minha percepção aumentava a cada dia , o conhecimento adquirido foi me moldando , eu fui amadurecendo e quanto mais eu estudava mais eu queria aprender , queria muito poder ajudar outras pessoas do mesmo jeito que fui ajudada. Em um determinado momento do treinamento passamos a ter aulas práticas no grande templo de cura do universo no alto da montanha sagrada, para a maioria era a primeira vez, pra mim ir lá me trazia lembranças de quando cheguei, me mantive em silêncio, com as aulas aprendi a força das palavras e de como devemos usá-las com sabedoria sem dispersar, palavras são pura energia, devem ser utilizadas somente quando necessárias. Aprendi a me comunicar telepaticamente, as meditações e tudo que Millie me ensinou antes do treinamento começou me ajudou demais, continuei a meditar pelo menos duas vezes ao dia, fui amadurecendo por dentro e por fora e a certeza de que meu lugar era ali, no círculo sagrado, o Criador havia me levado até lá por um motivo e eu começava a entender o porquê, só podia agradecer eu havia encontrado meu proposito divino e sabia disso.

A última parte do treinamento era para aprender a acessar os registros akashicos. Registros akashicos são as memórias da caminhada evolutiva de cada criatura divina e dos planetas , eu ansiava muito por esse momento , eu havia passado por uma leitura de alma com a Millie logo que cheguei e fiquei na época encantada com aquela habilidade de " ler a alma das pessoas

" , eu sabia que embora essa habilidade fosse obrigatória no treinamento , nem todos continuavam com ela , cada um tinha uma especialidade que mais se afinava, alguns com as ervas curativas , outros com as pedras , outros com a canalização de energia através das mãos , outros com a leitura do registro akashico . Todos aprendíamos tudo isso, mas depois cada um se aprofundava onde se sentia mais conectado. Eu adorava tudo , os instrutores diziam que nós tínhamos um caminho a percorrer no plano da matéria , que nesse caminho existiriam obstáculos à serem superados mas que o Criador não havia nos abandonado , ele também veio conosco através da sua Criação , que toda a natureza era ele , seus frutos, flores, minerais traziam um pouco da sua luz, do seu amor e da sua compaixão , por isso que tudo que existe na natureza tem uma propriedade curativa , é o Criador derramando seu amor para todos seus filhos e isso me encantava , o meu amor pelo Criador só crescia , mas de tudo que aprendi o que eu mais me sentia à vontade e mais gostava de praticar era a parte de telepatia e desdobramento , entrar em estado alterado de consciência. Eu não tinha nenhuma habilidade nata , como a maioria dos meus colegas que já chegaram com as habilidades afloradas e por isso foram encaminhados para o círculo sagrado, mas tinha muita determinação e vontade de aprender , a prática da meditação foi fundamental no meu desenvolvimento , aprendi a mergulhar dentro de mim mesma , no meu mundo interior e isso foi despertando em mim habilidades jamais manifestadas antes, fui me desenvolvendo com a ajuda da meditação , entendia cada vez mais porque a Millie sempre me recomendou meditar diariamente , ela sabia que seria fundamental para o sucesso do meu treinamento, os outros já haviam nascido com suas habilidades despertadas, as minhas não , eu comecei do zero , do nada e a meditação abriu uma porta que nunca havia sido aberta antes .

Me descobri sensível, com facilidade para desdobrar e me comunicar telepaticamente e eu me sentia muito bem, queria ser útil e poder ajudar as pessoas com minhas novas habilidades recém afloradas.

Quando o treinamento de leitura do registro akashico começou, para minha surpresa a instrutora era a Millie. Quando há vi pela primeira vez, minha vontade era correr até ela e dar um abraço, mas me contive e controlei minhas emoções, ela me tratou cordialmente e gentilmente como a todos os outros, como se tivéssemos nos vendo pela primeira vez, estávamos ali como instrutora e aluna e assim permanecemos todo o tempo que passamos

juntas durante o treinamento. Como eu já imaginava eu me identifiquei demais e alcancei ótimos resultados com a leitura do registro akashico, ali era o meu lugar, ali estava meu propósito divino, terminei o treinamento tendo alcançado um nível bem alto de aproveitamento, indicando realmente que eu estava apta a assumir meu lugar como sacerdotisa do círculo sagrado. Faltava apenas a peregrinação, a hora que iríamos partir pelas terras de Mu, levando um pouco do que aprendemos e consolidando nosso propósito divino. Ao retornar da peregrinação podíamos escolher ficar no círculo, na cidade trabalhando no grande templo de cura no alto da montanha sagrada ou retornar como caminhante, levando para os lugares mais distantes cura, conforto e amor.

Eu já sabia que meu lugar era na cidade, meu coração já dizia isso, eu iria cumprir minha missão de peregrinar e retornaria ao círculo, lá era meu lugar, minha casa. Meus colegas ainda estavam se decidindo, não havia pressa, somente no retorno da peregrinação precisávamos dar nossa resposta, acontecia desta forma justamente para que pudéssemos vivenciar os dois caminhos e escolher o qual estava em sintonia conosco.

Nesse meio tempo, os aspirantes da turma anterior começaram a chegar, haviam cumprido sua peregrinação e em breve seriam consagrados sacerdotes e sacerdotisas. Logo que começaram a chegar eu observava muito atenta, sempre na espera de encontrar com Milhat e finalmente poder me desculpar com ela, mas os dias foram passando, muitos foram chegando e ela não, comecei a ficar preocupada, mas me mantive silenciosa e não perguntei nada a ninguém, a Grã sacerdotisa deveria saber o que estava acontecendo, até mesmo porque Milhat era sua neta. Eu havia descoberto isso por acaso, Millie nunca me contou, talvez para não fazer que eu me sentisse mais mal ainda, ela queria me preservar.

Havia chegado o dia da consagração e Milhat não estava lá. Não tive coragem de perguntar apenas pedi ao Criador que cuidasse dela onde quer que ela estivesse e que se fosse possível, me desse um dia a oportunidade de me redimir de meus erros com ela. No meu íntimo eu sabia que isso demoraria a acontecer, mas que aconteceria pois ela própria ao ler a minha alma disse que um dia nós nos reencontraríamos mas que seria num futuro muito distante eu sonhava que esse encontro acontecesse em breve, mas sabia que precisava ser na hora certa. O meu conforto era que um dia isso iria acontecer e a oportunidade chegaria. O que eu nunca pensei é que isso levaria muito mais tempo do que eu poderia imaginar ...

OceanofPDF.com

Capítulo 32

Conselhos

O momento de sair em peregrinação havia chegado, eu e meus colegas estávamos nos preparando para o grande dia, recebemos as últimas orientações por parte de nossos instrutores e mais tarde receberíamos as bênçãos da Grã sacerdotisa, um lindo ritual que precedia nossa saída da cidade sagrada para as terras amadas de Mu, onde levaríamos conosco tudo que aprendemos e colocaríamos em prática junto ao nosso povo tão amado. Não era permitido levar nada mais do que nossas ferramentas de trabalho, nossos cristais e pedras e um pouco de alimento para o início do caminho. No nosso treinamento aprendemos também sobre frutos e flores, além das ervas curativas e aprendemos a identificar quais poderíamos comer e quais trariam as vitaminas e nutrientes que nosso corpo necessitava, sem falar da hospitalidade do povo de Mu que sempre acolhia os peregrinos com todo amor e gentileza tão típico. Nossas roupas eram simples, sem nenhum tipo de adorno e levávamos uma bolsa de pano atravessada no corpo onde guardávamos nossos utensílios, muitos cortavam os cabelos para facilitar, mas eu decidi manter meus cabelos e apenas os trançava para ficar mais fácil. Eu ansiava muito esse dia, eu queria provar a Millie, a Grã sacerdotisa e a todos os sacerdotes que me acolheram que eu era capaz e que daria o melhor de mim, era minha forma de retribuir tudo que recebi. Já estava anoitecendo e todos nós estávamos prontos, com os primeiros raios de sol os sacerdotes realizariam o ritual matinal e logo depois receberíamos as bênçãos da Grã sacerdotisa e sairíamos para só retornar quando fossemos chamados telepaticamente.

Eu já estava indo me deitar no alojamento quando de repente, vejo a Millie que me chamou para um conversa, imediatamente atendi muito feliz, fazia muito tempo que não tínhamos um momento a sós e fui a seu encontro com muita alegria.

Ela começou dizendo:

Malena minha filha querida, eu havia te dito que conversaríamos antes da peregrinação e aqui estamos para essa conversa. Como você sabe, em nenhum momento você recebeu nenhum tratamento diferenciado dos outros

aspirantes, muito pelo contrário, sua situação sempre requereu um maior esforço já que suas habilidades não estavam ainda desenvolvidas, enquanto que os outros alunos por sua vez já chegaram com todas elas afloradas e já levemente desenvolvidas pela escola da consciência. Quero que entenda que esta conversa não representa nenhum tipo de privilégio, mas uma necessidade já que as circunstâncias que você chegou aqui foram adversas e agora você irá sair novamente e precisa estar preparada para os testes que irá passar, as energias que te atormentaram provavelmente tentarão se aproximar novamente, assim que você sair do perímetro vibracional da cidade sagrada. Disse ela muito séria.

Eu estava imóvel, sem reação, eu nem mais me lembrava disso, de repente um medo me envolveu, eu não queria encontrar com eles, nem sentir a energia deles, o que estaria por vir? Não havia pensado nisso.

Millie percebeu imediatamente o que estava acontecendo e telepaticamente me disse o seguinte:

- Você mudou, se esforçou, amadureceu e tem se dedicado de corpo e alma ao Bem e ao Amor, você não é mais a mesma que chegou e não será a mesma ao sair, confie no Criador que ama e protege a todos seus filhos, mantenha sua disciplina, medite duas vezes ao dia no mínimo, coloque em prática tudo que aprendeu e se sairá bem. Lembre-se nenhuma energia pode invadir seu campo vibratório sem a sua permissão, essa é a lei, portanto mantenha sua frequência elevada e vibre amor e eles se afastarão. Concluiu ela.

As palavras da Millie me tranquilizaram, realmente eu havia mudado muito e precisava acreditar em mim e em tudo que eu havia presenciado, vivenciado e aprendido.

- Pode acreditar em mim, quando os momentos difíceis chegarem, vou me lembrar do amor que eu fui recebida aqui, a casa da minha alma, o lugar onde eu encontrei a mim mesma, onde realmente descobri o que é estar em paz. Respondi profundamente emocionada com os olhos marejados de lágrimas. Foi um momento muito especial para nós duas.

Millie terminou a conversa dizendo:

- Você está pronta. Nos vemos no seu regresso.

Em seguida ela me abençoou e saiu silenciosamente.

Eu apenas fiquei olhando ela se afastar e prometi a mim mesma que daria tudo de mim para retornar em segurança e poder retribuir tudo que ela fez por mim, nossas almas estavam ligadas para sempre pelos laços do amor

incondicional , durante todo meu tempo na cidade sagrada Millie sempre me ajudou , me protegeu , se responsabilizou por mim , mas nunca interferiu nas minhas escolhas , sempre me deu as ferramentas para que eu pudesse encontrar a mim mesma por mim mesma ,estava começando a entender que isso é amar verdadeiramente , não podemos viver a vida daqueles que amamos , só podemos estar disponíveis para apoiar sem interferir , ajudar sem sufocar e respeitar a escolhas acima de tudo , assim é o amor de verdade .

Voltei para o alojamento dos aspirantes e procurei logo dormir, esperando com alegria o dia seguinte tão esperado, que tipo de testes eu iria enfrentar? Quando? De que forma? Por mais que eu quisesse eu não tinha como adivinhar, tinha que confiar no Criador e em mim mesma, no Bem e na bondade que haviam florescido do meu coração, esse com certeza era meu salvo conduto da jornada, só o amor supera as dificuldades, só o amor une e cura os erros do passado e eu estava pronta para ir.

OceanofPDF.com

Capítulo 33

A partida

Conforme eu caminhava o círculo sagrado ia ficando para trás, nós saímos em duplas e a minha dupla era uma irmã muito querida chamada Thalúia. Eu conheci a Thalúia durante o treinamento , logo ficamos amigas , ela sempre muito animada , com muita vontade de aprender tudo que pudesse, do mesmo jeito que eu me identifiquei com as leituras dos registros akashicos Thalúia se identificou muito com o estudo das propriedades curativas e espirituais das ervas e dos vegetais , como todos nós ela passou pelo treinamento completo , mas o que ela realmente gostava era de andar pela floresta colhendo as ervas medicinais e frutos para futuros remédios , ela podia passar horas e horas fazendo isso, praticamente para ela esses momentos tornaram-se momentos de meditação , interiorização e profunda conexão com a natureza face do Criador .

Quando fomos informados que partiríamos em dupla, uma escolheu a outra imediatamente, havia uma sintonia muito harmoniosa entre nós. Sabíamos que não ficaríamos juntas por muito tempo, já que a peregrinação era individual, as duplas eram reunidas apenas para trilharem os primeiros dias, logo depois cada uma seguia seu rumo de acordo com seu próprio coração. Partir em dupla deixava o momento da separação mais suave e assim aconteceu conosco.

Os primeiros dois dias passamos juntas seguindo pela estrada principal, ao chegar numa bifurcação sabíamos que era a hora de seguirmos nosso próprio caminho.

- Está na hora de nos separarmos querida irmã Malena, é o momento da nossa peregrinação começar de verdade. Disse Thalúia sorrindo.

- Sim querida irmã! Que o Criador abençoe seus passos e que você possa levar aos nossos irmãos de Mu a cura para seus males que seu propósito divino se cumpra de acordo com a vontade divina. Disse eu sob inspiração.

- Gratidão querida irmã, desejo o mesmo para você. Nos vemos no círculo sagrado para nossa consagração, Paz e Bem. Concluiu ela com a saudação Lemuriana tradicional.

Assim cada uma de nós tomou seu caminho e seguiu sem olhar para trás, tínhamos uma missão a cumprir e isso era a coisa mais importante de nossas vidas naquele momento.

Quando me encontrei sozinha já algum tempo, parei, me sentei próxima a uma linda árvore frondosa e comecei a meditar, toda a disciplina que eu recebi no treinamento e também dos ensinamentos de Millie, foram meu chão durante a peregrinação, eu meditava disciplinadamente duas vezes ao dia e isso me mantinha focada na missão. Sempre ao meditar, eu recebia algum insight da divindade interior e naquele momento foi exatamente isso que aconteceu. Quando terminei de meditar eu sabia exatamente para onde tinha que ir, minha peregrinação começaria onde eu havia deixado tudo para trás. Me levantei e fui caminho na direção da casa dos meus pais, para que minha vida como sacerdotisa fosse harmoniosa e completa era preciso me redimir dos meus erros do passado, tomei o rumo da minha cidade natal, da casa que eu nasci, lá estava meu começo, e assim eu o fiz.

Muitos dias se passaram, a viagem do peregrino do círculo sagrado era lenta e requeria muita paciência, conforme eu ia passando pelos vilarejos do caminho, logo eu era reconhecida pelos habitantes locais, que me recebiam muito bem, me ofereciam alimento, um teto para eu dormir, até mesmos roupas para eu vestir enquanto as minhas eram lavadas, em retribuição eu procurava colocar em prática tudo que eu aprendi, eu trazia comigo algumas ervas que usei algumas vezes para tratar algumas pessoas, também usei muito os cristais, mas comecei a perceber que minha maior contribuição era quando alguém me pedia para fazer a leitura da alma, isto é acessar o registro akashico, eu comecei a perceber que a cada dia eu acessava melhor e conseguia traduzir de forma amorosa as informações e ser um canal para que a verdade se fizesse presente. Jamais poderia imaginar como isso fazia diferença para aquelas pessoas, através da leitura da alma, elas podiam compreender um pouco mais suas próprias questões e isso trazia alívio, cura e renovação para suas vidas. Ao ver os resultados meu coração se alegrava em saber que eu estava podendo ser um bom instrumento do divino Criador. Por este motivo, não tinha como ter pressa, cada dia era uma experiência nova e existia um porquê.

Depois de bastante tempo, finalmente alcancei os campos que eu tanto amava próximos a minha casa na zona rural. A primeira coisa que me veio à mente foi um imagem minha da Malóra brincando e correndo entre as flores, nós éramos inseparáveis, sempre juntas, onde estaria minha amiga

irmã? Acalmei meu coração e me dirigi a casa de meus pais, eu estava um pouco nervosa, não sabia como seria recebida. Quando avistei a casa deveria ser aproximadamente meio dia, pelo horário, sabia que eles deveriam estar reunidos para a refeição do meio do dia, me apressei para chegar a tempo e encontrar com os dois, quanto mais próximo eu chegava meu coração batia mais rápido, era uma emoção enorme e eu comecei a chamar por eles. Quando vi eles correndo pela porta na minha direção com os braços abertos, eu também comecei a correr até que nos abraçamos e ficamos lá abraçados, chorando em silêncio por um bom tempo, eu não tinha me dado conta da saudade que senti deles... Fomos em silêncio caminhando para dentro de casa, a mesa estava posta, minha mãe me serviu, comemos em silêncio e quando terminamos de nos alimentar, eu comecei a falar. Em momento algum eles disseram nada só ouviram e se emocionaram muito em algumas partes. Contei tudo que eu passei, todo sofrimento, o egoísmo, as mentiras, o tormento espiritual e também como fui resgatada, as oportunidades que recebi e a peregrinação que me permitiu chegar até o momento presente.

Eles ouviram tudo com muita atenção e me disseram que quando eu saí de casa eles ficaram muito preocupados e pediram muito ao Criador que cuidasse de mim, por mais que amassem eles sabiam que era uma escolha minha e que tudo que podiam fazer era elevar os pensamentos ao alto e assim fizeram incessantemente até um dia que apareceu um enviado do círculo sagrado levando uma carta da Grã sacerdotisa, explicando que eu estava na cidade sagrada sob os cuidados do círculo sagrado e que lá ficaria enquanto eu quisesse. Essa notícia foi um alívio para meus pais e também motivo de muita alegria, ter um filho no círculo sagrado era uma das maiores honras que uma família podia receber. Isso os confortou muito e desde então eles sabiam que um dia eu iria aparecer e que eu havia encontrado meu propósito divino.

Meus pais deixaram claro pra mim que o passado não importava, que a coisa mais importante, era o tempo presente e que eu me dedicasse ao máximo e cumprisse minha peregrinação da melhor forma possível. Agradei demais a eles, me sentia muito amada e fortalecida pelo encontro. Não tive coragem de perguntar sobre a Malóra, eles também não disseram nada a esse respeito. Fiquei com eles mais uns dois dias e depois parti para a etapa seguinte, eu precisava ir na cidade, visitar a escola da consciência, me desculpar, encontrar os professores, a Malía Millyanta, isso era muito

importante pra mim, pedir perdão, desculpas pelos meus erros, eu precisava enfrentar os fantasmas do passado que eu mesma criei em meu desequilíbrio, só assim poderia seguir na peregrinação.

Me despedi de meus pais com o coração leve e disse a eles que agora eles saberiam onde me encontrar e que eu os amava muito e que era muito grata por tudo que fizeram por mim e por todo amor que eu sempre recebi. Segui caminhado sem olhar para trás, rumo a escola da consciência.

OceanofPDF.com

Capítulo 34

O segundo passo

Meu coração estava leve, rever meu lar, o encontro com meus pais, estar de volta mexeu muito comigo, mas de uma forma diferente, eu me sentia em absoluta sincronia com o Criador, o início da minha peregrinação começou com a minha própria cura, tudo fazia sentido. Como eu poderia ser consagrada sacerdotisa do círculo sagrado, ser um instrumento de cura, ter uma vida de dedicação ao próximo se eu mesma não estava totalmente curada por dentro? Quanto mais consciência eu tinha, mais eu queria me redimir dos meus erros, mais vontade de fazer o Bem eu sentia e isso me trazia grande alegria interior, eu ia caminhando sozinha com meus pensamentos, a sabedoria do círculo sagrado era infinita, essa etapa de estar só é ao mesmo tempo interagir com as pessoas era um passo precioso em nossa formação.

Segui andando calmamente em direção a cidade a mesma em que eles me levaram um dia para a escola da consciência local. Eu sabia o caminho, era impressionante, como se uma força positiva mais forte que eu me conduzia direto para a escola.

Chegando lá os portões estavam abertos como era de costume, já que lá nada era obrigatório, o livre arbítrio sempre em primeiro lugar.

Entrei e me dirigi a casa principal onde tínhamos nossas aulas, por alguns segundos parecia que eu nunca tinha saído de lá, como o tempo realmente não tem a menor importância para a alma.

Logo avistei um instrutor, me apresentei, ele me reconheceu pelas vestes, me saudou e me perguntou como poderia me ajudar? Eu respondi dizendo que gostaria muito de falar com a Malía Millyanta, se fosse possível. Ele assentiu com a cabeça e disse:

- Ela está no jardim nesse exato momento, se quiser pode ir até lá! Quer que eu a leve até lá? Perguntou ele gentilmente.

- Não precisa eu conheço o caminho, mas agradeço a sua gentileza.

Respondi baixinho

Ele então me saudou novamente e pediu licença para continuar suas tarefas. Eu agradei e fui rapidamente até o jardim, quando lá cheguei logo me deparei com ela ajoelhada cuidando das flores em profundo momento de concentração.

- Malía Millyanta! Sou eu Malena! Disse com a voz embargada de emoção.

- Malena !!!!! É você mesma? Disse ela emocionada. Malía

Millyanta levantou- se rapidamente e veio na minha direção e me deu um abraço emocionado. Num primeiro momento fiquei meio em choque pois nunca havia visto ela assim tão emotiva, mas imagino que eu aparecer assim de surpresa deve ter sido um impacto muito forte pra ela, especialmente da maneira que eu saí, que foi a pior possível.

- Malena, que alegria te ver minha querida, muito eu pedi ao Criador por você, o que houve? Você está vestida de peregrina do círculo sagrado! Como? Conte-me tudo o que aconteceu, mal posso acreditar que estou tendo esta conversa com você, o Bem sempre prevalece concluiu ela. Nós duas nos sentamos no gazebo do jardim, tão característico de Mu e eu comecei a falar, contei tudo que eu nunca consegui dizer antes, tudo que aconteceu antes mesmo de eu chegar na escola da consciência até o momento presente. Falei com a alma, com o coração, falei a verdade pura e clara. Ela me ouviu em silêncio sem expressar nada, simplesmente ouviu e quando terminei, pedi perdão por tudo, eu estava lá para pedir perdão a todos meus professores, especialmente ela que sempre foi tão amorosa comigo e gentil. Terminei de falar e abaixei a cabeça em sinal de humildade.

- Malena minha filha, não temos o que te perdoar, todos trazemos em nosso registros akashicos padrões mentais a serem purificados, passamos por testes e mais testes, você começou a passar por isso muito cedo, mas o que importa é que superou, lembre-se sempre destas palavras minha querida, para o Criador, não importa quem você foi ontem, para o Criador somente importa quem você é hoje. Disse ela sob forte inspiração.

Eu sorri e retribui o abraço com muito amor.

- Agora vamos! Seus professores vão ficar felizes de te ver e os alunos também de conhecerem uma futura sacerdotisa do círculo sagrado! Disse ela animada.

E seguimos as duas em direção a escola, naquele instante realmente senti que o passado não importava mais, minha nova vida estava sendo abençoada naquele exato momento, fui feliz rever meus professores e

conversar com os novos alunos. Malía Millyanta emanava luz e alegria, jamais me esqueceria de como o amor, o perdão e o Bem são capazes de apagar as manchas do passado. Fui convidada como caminhante a ficar lá por alguns dias e aceitei imediatamente, assim eu pude rever a todos, conversar e também compartilhar aprendizados, trabalhei enquanto estive lá no papel que me competia, realizando leituras dos registros akashicos que era o que eu mais gostava de fazer e mais me identificava. Os dias se passaram e havia chegado a hora de seguir, todos vieram se despedir de mim e Malía Millyanta me conduziu até o portão, agradei por tudo e disse que agora ela saberia onde me encontrar e que se precisasse de mim era só me chamar telepaticamente e eu iria até lá. Ela agradeceu e me abençoou. Continuei caminhando sem olhar para trás, meus olhos mais uma vez estavam marejados de lágrimas de felicidade. Não tive coragem de perguntar pela Malóra, ela também não mencionou, achei melhor deixar que o Criador nos colocasse em contato quando chegasse o momento certo. A partir dali, fui seguindo sem rumo definido, deixando que a inspiração divina me guiasse até o momento que fosse chamada para retornar ao círculo. Passei por muitos lugares, a cada vilarejo, a cada cidade que passava fui muito bem recebida, ajudei e fui ajudada, eu ia cumprindo a tarefa da melhor forma possível. Foi aí que comecei a ter pensamentos estranhos e negativos invadindo a minha mente, inicialmente não dei atenção, depois comecei a perceber que ficavam mais frequentes, comecei a me sentir irritada e impaciente, como há muito não me sentia, foi nessa hora que entendi que as energias de baixa frequência estavam tentando se aproximar novamente, oh não! Pensei comigo mesma. Na hora que entendi o que estava acontecendo comigo me desesperei e tudo foi só piorando , foi quando tive um insight, uma luz na minha mente e me lembrei de minha conversa com a Millie, imediatamente me acalmei, eu estava na beira de uma estrada , busquei um lugar agradável onde pudesse passar a noite , encontrei na floresta um lugar onde me senti confortável e decidi ficar lá até quando me sentisse melhor , a primeira coisa que fiz foi meditar , deixar que a divindade interior que existe em cada um de nós , me inspirasse e me trouxesse para o equilíbrio novamente , respirei fundo algumas vezes e entrei em estado profundo de meditação .

Imediatamente toda a angústia, todo medo desapareceu, eu havia conseguido me conectar com a minha luz interior, quando terminei de meditar já me

sentia bem melhor e com sono. Me acomodei da melhor forma que podia e adormeci me sentindo muito bem.

OceanofPDF.com

Capítulo 35

O destino de Milhat

Milhat continuava sua peregrinação, mas não se sentia a mesma, após o encontro com as meninas Malena e Malóra e mais tarde o encontro com Malena, o que era dúvida tornou-se certeza. Seus pressentimentos de que algo estranho poderia acontecer haviam se concretizado. O encontro com as meninas mexeram demais com ela, a ponto de se perguntar se realmente seu propósito divino era aquele, ela se sentia responsável pelas visões, ao mesmo tempo conhecia as leis universais e sabia que o livre arbítrio era absoluto e que tudo que acontecia com cada um de nós era fruto de nossos próprios atos. Para tudo existe uma causa e para toda causa existe um efeito, esta era lei, mesmo sabendo disso Milhat de alguma forma se achava responsável pelas leituras dos registros akashicos. Ela se perguntava constantemente se tudo que via era verdadeiro, se poderia ter alguma interferência de sua energia pessoal? E seu eu falar algo que seja fruto da minha própria mente? Posso ter me enganado? Minha visão está correta? Essas e outras perguntas fermentavam em sua mente sem parar, a leitura de Malena foi a gota d'água, estava decidido ela não queria mais seguir este caminho, não acreditava o suficiente em si mesma para continuar, não queria mais se sentir responsável por ninguém, somente por ela própria. De alguma forma faltava-lhe a confiança interior necessária para ser naquele momento sacerdotisa do círculo sagrado, era responsabilidade demais e ela não estava aguentando a pressão. Com certeza a peregrinação colocava a cada um dos aspirantes à prova, cada um tinha que lidar com seus medos e inseguranças mais íntimos. Com Milhat não foi diferente, a peregrinação trouxe à tona medos e incertezas profundos que já existiam muito antes do encontro com Malena, Milhat viu claramente que ainda não estava pronta. Se pudesse retornaria correndo para a cidade sagrada não como sacerdotisa, mas como aluna para continuar aprendendo até quando se sentisse segura o suficiente, mas isso infelizmente não era possível, para morar na cidade sagrada após o treinamento somente sendo sacerdotisa do círculo, ela sabia disso e respeitava as regras, então decidiu que daria continuidade a seus estudos em outro lugar, em outro continente, onde pudesse ser aluna

novamente e aprender mais sobre como poderia ajudar as pessoas de uma forma que não se sentisse responsável por elas , tendo tomado essa decisão ela tinha duas coisas a fazer , a primeira era comunicar a sua avó , a Grã sacerdotisa Alana do que havia decidido e a segunda era seguir rumo ao litoral e lá buscar uma embarcação que a levasse a outros pontos do mundo onde poderia continuar seus estudos e ajudar as pessoas com suas habilidades aprendidas no círculo sagrado.

A primeira providência foi buscar um lugar na floresta onde pudesse meditar e enviar uma mensagem telepática a sua avó, contando tudo e explicando o motivo de sua decisão de não voltar.

Assim foi feito. As duas conversaram telepaticamente em desdobramento, ela explicou tudo, Alana aceitou sua decisão com serenidade e simplesmente disse a sua neta que para tudo existe o momento certo, que ela tinha sua bênção em sua nova vida e que sempre estariam conectadas pelos laços de amor e que se precisasse de sua ajuda era só entrar em contato, ela estaria lá de braços abertos.

Essa conversa telepática foi muito impactante para Milhat, se sentia muito amada e respeitada naquele momento, a bênção de sua avó lhe trouxe paz de espírito. Não estava fugindo, nem abandonando o trabalho, estava seguindo seu coração, sendo honesta consigo mesma e indo de encontro ao seu propósito divino. Depois desta conversa, Milhat seguiu para o litoral e foi em busca de novas terras, levando um pouco de Mu com ela, a terra da luz, semente das estrelas.

Capítulo 36

Das trevas para a luz

Logo após a meditação me senti muito melhor, os pensamentos negativos haviam ido embora, me senti plena, por alguns minutos senti a presença divina dentro de mim e isso dissipou toda ilusão, toda sombra. Eu sabia que ainda enfrentaria mais testes e que os seres negativos não iriam desistir assim tão fácil, mas algo dentro de mim havia mudado, eu não me sentia mais sozinha, Deus vivia dentro de mim, eu agora tinha meus irmãos e irmãs do círculo sagrado que acreditavam em mim, que haviam me ensinado tudo sobre o Criador, o universo, suas leis e seu infinito amor por todas as criaturas, isso me fortalecia e eu pude perceber a importância do conhecimento, de estudar e aprender sobre nós mesmos e nossa origem divina, sem isso somos muito vulneráveis ao assédio das frequências interiores, somente com o conhecimento aplicado a prática do Bem sob a força do amor é possível superar as adversidades do caminho evolutivo, a consciência de que somos apenas um canal da Divina sabedoria, do Criador de tudo que existe é a única forma de evoluir. Sem amor não existe evolução, ele é a força motriz que nos impulsiona rumo à luz absoluta. De um momento para o outro saí de um medo terrível, desespero profundo a uma paz e uma alegria infinitas! Como era bom me sentir bem! Eu me senti como um grãozinho de areia que estava descobrindo que a luz vivia dentro de mim e que eu não era nada, apenas um canal por onde Deus atuava. Daquele momento em diante percebi que a origem dos meus tormentos era eu mesma, que a negatividade só havia encontrado espaço porque eu havia aberto a porta através dos meus pensamentos e sentimentos, quando meditei em busca de ajuda, quando me entreguei a Deus que vivia dentro de mim, tudo se dissipou e encontrei a paz. Respirei fundo, agradei ao Criador e pedi a ele que estivesse sempre comigo, eu ainda tinha muito a aprender e sabia que mais testes viriam, mas minha alma estava em paz, porque eu havia encontrado Deus dentro de mim.

Logo após esses momentos de profunda transformação interior, senti que era a hora de continuar, ajudar o máximo de pessoas que eu pudesse, essa

era a melhor forma de retribuir todo o Bem que eu havia recebido. Segui em frente, cheguei até a estrada mais próxima e me deixei levar para onde o Criador achasse melhor, ele estava no comando e eu tinha certeza disso.

A estrada me levou para uma pequena vila típica da Lemuria, era um lugar muito simples, mas de muita paz, fui muito bem recebida, logo todos já sabiam da minha presença, trabalhei o melhor que pude com muita dedicação e amor, fiquei lá por uma semana, fazendo as leituras de alma, tratando as pessoas com os conhecimentos que eu havia aprendido, a cada dia eu tinha mais certeza de que havia encontrado meu propósito divino. Quando foi o último dia na vila, atendi algumas pessoas e depois antes de seguir viagem resolvi meditar no gazebo que ficava num lindo bosque, ir lá me fazia lembrar da minha infância, me sentei, fechei os olhos e me pus a meditar, foi quando de repente ouvi um grito:

- Malenaaaaaaaaa!

Abri os olhos assustada e virei a cabeça para a direção de onde vinha o som e fiquei completamente sem ação! Não podia acreditar no que meus olhos estavam vendo!

- Malóra????????????????É você mesma?

Não precisei esperar a resposta, era ela! Minha amiga irmã! Nós duas imediatamente corremos uma na direção da outra e nos abraçamos, as lágrimas escorriam dos meus olhos como se fosse um rio, eu soluçava, meu coração estava disparado. O mesmo acontecia com ela, por alguns minutos nós só ficamos abraçadas e chorávamos.

Passado a emoção do primeiro momento eu olhei nos olhos dela e só conseguia pedir perdão, perdão minha amiga, minha irmã, perdão por tudo, eu falava e chorava ao mesmo tempo, aquele pedido de perdão estava engasgado na minha garganta por muito tempo.

Ela olhou pra mim com ternura e disse:

- Você não precisa me pedir perdão, sou eu que preciso te pedir perdão por tudo que eu te fiz. Disse ela aos prantos.

E ficamos assim pedindo perdão uma para a outra, depois de um tempo ficou até engraçado é começamos a rir, era como se fossemos crianças novamente, ela me perguntou:

- O que aconteceu com você? Como veio parar aqui? Você está vestida de caminhante, como? Perguntou Malóra perplexa.

- Temos muito a conversar, também quero saber tudo de você, vamos nos sentar no gazebo, vou te contar tudo desde o dia que eu abandonei a escola da consciência e depois você me conta tudo de você também. Disse eu já um pouco mais calma.

Nos sentamos e eu relatei a ela tudo que aconteceu comigo até o momento presente, conforme eu ia contando ela se emocionava mas não me interrompia, me deixou falar até o final, até eu terminar.

- Eu jamais poderia imaginar isso! Estou muito feliz por você!

- Obrigada minha irmã, foram momentos muito difíceis, mas agora estou bem melhor. Respondi sorrindo.

- E você? Eu sempre achei que um dia você iria chegar no círculo sagrado para o treinamento, você gostava tanto da escola da consciência, tinha tantas habilidades, estava empolgada, eu praticamente tinha certeza que você seria encaminhada para lá!

- Você está certa Malena, eu realmente conclui a escola e fui encaminhada, mas não aceitei. Disse ela olhando para baixo.

- Por que? O que aconteceu? Perguntei intrigada.

- Porque não quis ir sem você minha irmã de alma. Não fazia sentido pra mim, ir para ser aspirante do círculo sagrado se você não estava lá, um lado meu se sentiu muito responsável por tudo que aconteceu contigo, foi eu que insisti para irmos falar com o caminhante, você não queria ir, depois eu fiquei muda e quem falou foi você é o resto você sabe, me senti responsável, depois que você foi embora, não saber onde você estava e se estava bem ou não, me trouxe muito sofrimento, a culpa era toda minha ...

- Malóra, olhe bem nos meus olhos, preste bastante atenção ao que vou dizer! Você não foi nem é responsável por nada! O que aconteceu comigo foi fruto dos meus atos passados e da minha imaturidade espiritual, muito depois fui entender isso, levei tempo mas já me perdoei e o Criador está me dando sucessivas oportunidades de me redimir, especialmente com você neste exato momento, você não imagina a felicidade que estou sentindo agora em poder te explicar tudo e te pedir perdão! Eu te amo minha irmã e vou te amar para sempre. Falei emocionada.

- Sinto o mesmo que você! Uma felicidade sem tamanho! Você não imagina como tirou um peso das minhas costas com essas palavras! Sinto-me aliviada, leve, livre novamente! Malóra respirou aliviada.

- Mas então? O que aconteceu depois de ter declinado o convite ao Círculo sagrado? Perguntei curiosa.

- Malía Millyanta me disse que eu tinha habilidades para ir mais além, mas que respeitava minha decisão e me convidou para ser professora de uma nova escola da consciência em uma pequena vila, a escola estava começando e precisava de novos professores, ela me ofereceu o treinamento de professor e quando eu estivesse pronta me enviaria para esta nova escola e eu agora já estou aqui a um certo tempo, estou muito feliz Malena, só faltava você minha irmã! Pedi ao Criador todos os dias que me desse a chance de te ver novamente e hoje estou sendo atendida e sou muito grata por isso. Disse ela com os olhos brilhando e com seu sorriso inconfundível.

- Malena, se quiser posso conseguir um lugar aqui para você! Poderíamos trabalhar juntas!

Eu podia ver a alegria nos olhos de Malóra, sua felicidade era contagiante.

- Minha querida irmãzinha, eu me sinto honrada com seu convite e muito feliz , mas não posso aceitar , porque antes de chegar aqui aceitei um outro chamado no círculo sagrado , eu sempre achei que te encontraria lá e você achou que me encontraria fora , na verdade o Criador tem planos diferentes para nós nesta vida , mas nos presenteia com esse encontro lindo , vamos aceitar nossos propósitos divinos com muito amor , eu e você estaremos sempre juntas , não importa onde, não importa a distância , não importa a dimensão . Respondi com lágrimas nos olhos.

- Eu te prometo Malena, que sempre vou estar perto de você! Sempre vou te encontrar! Somos irmãos de alma e Deus Pai Criador sempre há de nos reunir. Afirmou ela olhando nos meus olhos.

- Assim seja em nome de Deus, do Criador de tudo que existe. Onde quer que estejamos estaremos sempre juntas pelo coração. Respondi com alegria. Nos abraçamos novamente e ela disse:

Agora venha conhecer a escola! Quero te apresentar aos meus alunos, venha almoçar conosco, afinal você não precisa ir embora correndo! Disse ela rindo.

Seguimos juntas na direção da escola.

Capítulo 37

Laços de amor

Ter reencontrado Malóra foi o melhor presente que eu podia ter recebido. Visitei a escola da consciência onde ela trabalhava, conheci seus alunos e colegas de trabalho, foram momentos muito especiais, dava para perceber a alegria dela em me apresentar a todos. No final do dia eu disse a ela:

- Você sabe que eu preciso ir, na verdade eu já deveria ter partido hoje cedo, mas nosso encontro mudou tudo. Disse eu rindo.

- Eu sei, gostaria que ficasse mais um pouco, mas eu entendo você, só te peço para ficar essa noite aqui e vá amanhã pela manhã, assim podemos conversar um pouco mais, não sei quando vou te ver novamente. O alojamento dos professores tem lugar de sobra e você pode dormir lá esta noite, vou preparar também mais algumas provisões para você levar, algumas frutas do nosso pomar e outros alimentos para você.

- Obrigada minha irmã, mas não precisa se preocupar a família que me acolheu aqui na vila já havia me presenteado também, não quero te dar trabalho.

- Trabalho nenhum! Fique tranquila! Amanhã pela manhã logo cedo estará tudo pronto.

Apenas assenti com a cabeça, percebi que era importante pra ela fazer isso, também aceitei o convite de passar a noite lá, assim poderíamos conversar como fazíamos antes.

Foi um final de tarde muito agradável, por alguns momentos esquecemos nossas responsabilidades e ficamos conversando, rindo, era como se o tempo não tivesse passado, me senti em casa.

Ao cair da noite fomos dormir, em Um (Lemuria), todos acordavam cedo, o nascer do sol era muito importante para nós, representava a luz divina que iluminava a terra.

Acordei com os primeiros raios de sol e Malóra já estava de pé.

- Bom dia Malena! Que o Criador derrame suas bênçãos sobre você! Paz e Bem, minha irmã!

- Paz e Bem Malóra! Assim seja para todos nós. Respondi a saudação.

- Como te prometi está tudo pronto! Suas provisões estão aqui e tenho certeza que te serão úteis! Você vai amar os frutos do nosso pomar. Disse ela carinhosamente.

-Obrigada irmã. Você sabe que está na hora, preciso ir.

- Sim eu sei. Que sua jornada seja abençoada, você agora sabe onde me encontrar e estaremos sempre juntas, você sabe disso.

- Sim. Estaremos sempre juntas minha amiga irmã de alma. Não sei quanto tempo ainda levará a peregrinação, mas você sabe também onde eu estarei quando ela terminar, quando puder venha me visitar no círculo, estarei lá sempre de braços abertos para você. Disse com lágrimas nos olhos.

- Quem sabe? Quando algum aluno for encaminhado para lá, talvez eu possa ir acompanhando e ver você. Respondeu ela emocionada.

- Sim! Com certeza! Será muito bem recebida! Deixemos que o Criador nos reúna novamente quando for o momento certo.

Após estas últimas palavras, nós nos abraçamos, um abraço forte de muito amor, emocionado e feliz, nós estávamos juntas novamente e nada iria mais nos afastar, a localização geográfica não era importante, estávamos unidas pelo vínculo mais forte que existe, que são os laços de amor. Nada nem ninguém pode romper um laço de amor. O mesmo laço que Deus Pai Criador tem com seus filhos, suas criaturas. O laço de amor é atemporal e eterno, ele simplesmente existe e nós sabíamos disso, por isso não tinha tristeza em nossa despedida, pois estávamos unidas pelo coração.

Agradei mais uma vez por tudo e segui em frente sem olhar para trás.

Segui pela estrada principal e depois tomei outros caminhos, deixando meu coração me levar, eu me sentia leve, agora só faltava uma pessoa para eu pedir perdão, era Milhat. Tinha muita esperança que quando chegasse a hora do meu retorno à cidade sagrada encontraria com ela e pediria perdão por tudo! Ah como eu esperava esse momento! Só faltava ela! Eu havia conversado com meus pais, com Malía Millyanta, havia pedido perdão a Malóra !!!!!!! Só faltava a Milhat! Continuei caminhando feliz com meus pensamentos e ansiosa para esse encontro. Avistei um vilarejo e fui em sua direção, era hora de trabalhar, retribuir um pouco de tudo que havia recebido.

Capítulo 38

O retorno

Os dias foram passando e eu continuava a minha peregrinação com o coração leve e em paz, não fazia idéia de quanto tempo estava fora da cidade, mas sabia que era bastante. Nós só tínhamos autorização para retornar quando recebêssemos telepaticamente alguma mensagem e até o momento isso não tinha acontecido, então continuei normalmente meu trabalho, eu estava muito feliz com tudo, a cada dia me sentia mais segura e feliz de ser um instrumento do Criador, isso me trazia muita paz e alegria, me sentia útil.

Eu havia acabado de chegar em uma pequena cidade perto do litoral quando de repente, senti um energia muito forte, era algo bom, mas eu precisava deitar um pouco e entrar em relaxamento, eu me senti como se fosse um cansaço, um sono e eu sabia o que isso significava, eu precisava desdobrar, entrar em estado alterado de consciência, alguém estava me chamando. Desviei da cidade, busquei um lugar no campo mais afastado onde eu pudesse deitar um pouco e ver o que estava acontecendo. Encontrei um lindo carvalho e me deitei aos seus pés, sob sua proteção, fechei os olhos e me deixei relaxar profundamente, após alguns minutos eu já não sentia mais meu corpo e nem ouvia o canto dos passarinhos, nem o som das folhas ao vento, era um silêncio total e quando me dei conta estava no gazebo da cidade sagrada, onde sempre eu me encontrava com a Millie. Lá estava ela sorrindo para mim e me disse as seguintes palavras:

-Malena, é hora de retornar, estamos esperando por você. Venha com calma, sem pressa, estamos te aguardando.

Quando me dei conta o sono tinha ido embora, voltei a ouvir os passarinhos, minha respiração havia voltado ao normal, eu comecei a me mexer e estava totalmente despertar e bem disposta. O cansaço, o sono haviam ido embora e eu me lembrava claramente do encontro com a Millie. Era hora de voltar para casa, o círculo sagrado me chamava de volta. Mudei a direção e me dirigi a estrada principal que me levaria de volta para a cidade sagrada, eu não tinha pressa, ao longo do caminho fui parando de vila em vila, atendendo às pessoas, as vezes era abordada na

estrada principal e atendia a todos com paciência e amor, não sabia quanto tempo levaria para chegar, deixei isso aos cuidados do Criador, o importante era ajudar as pessoas, esse era meu trabalho naquele momento. Sem perceber eu já agia como um sacerdotisa do círculo sagrado, fazer o Bem era a coisa mais importante pra mim. Continuei sempre seguindo a estrada principal e comecei a reconhecer o caminho, estava me aproximando da cidade, senti uma leve ansiedade, rever a Millie, a Grã sacerdotisa e a todos os outros, que emoção! Estar de volta era uma alegria pra mim! Quanto mais ia chegando perto, mais eu acelerava o passo, queria rever a todos, contar tudo que me aconteceu, em especial estar com a Millie novamente, se eu estava bem era graças a ela, eu sentia muitas saudades! Quando entrei na cidade sagrada já senti a mudança de vibração, a montanha sagrada do grande templo de cura do universo estava lá! Imponente! Protegendo a todos nós! Existia uma espécie de campo de força invisível que envolvia todo perímetro da cidade e eu podia senti-lo com muita clareza, especialmente após ficar fora por tanto tempo. Imediatamente ao chegar fui me apresentar a Grã sacerdotisa, esse era o protocolo de retorno de todos nós. Fui muito bem recebida pela grã sacerdotisa, ela me parabenizou pelo sucesso da peregrinação e disse que a noite haveria uma reunião com todos que haviam retornado naquele dia, lá nos seria informado os próximos passos. Ela me enviou ao meu antigo alojamento para tomar um banho, comer alguma coisa, descansar até a hora da reunião. Depois disso estaria livre para encontrar com a Millie. Agradei a ela, me retirei do salão principal e fui direto para o alojamento, realmente um banho cairia bem, estava cansada e precisava dormir um pouco, eu e Millie teríamos muito tempo para conversar, eu não pretendia sair mais de lá, no que dependesse de mim, ficaria lá para o resto da minha vida terrena.

Capítulo 39

Notícias inesperadas

A reunião estava prestes a começar, todos os aspirantes já estavam no grande salão aguardando a chegada dos sacerdotes e da Grã sacerdotisa para iniciar a reunião. Como de costume as cadeiras eram dispostas em círculo ao redor do ponto central, lugar da Grã sacerdotisa.

A reunião foi iniciada seguindo os protocolos de costume , logo em seguida a Grã sacerdotisa ia perguntando a cada um de nós, como foi nossa experiência , o que foi mais difícil , o que foi mais fácil, quais os aprendizados que recebemos , o que achamos da experiência como um todo , era nítido que tínhamos toda a liberdade para falar o que estávamos sentindo em nossos corações , cada um teve seu tempo , sem interrupções , a reunião não tinha hora para terminar , o importante ali era ouvir a cada um com a máxima atenção .

Eu pude perceber que a reunião do retorno era uma espécie de conclusão do processo iniciático da peregrinação, ao ouvir os outros, eu me identificava com muitas coisas e percebi que todos passamos por testes e provas, isso me fez entender que essa experiência era fundamental na formação dos sacerdotes e sacerdotisas, nós retornamos mais amadurecidos, mais confiantes e mais certos do nosso propósito divino. Quando chegou a minha vez, abri o coração e contei tudo! Meu encontro com minha família, a escola da consciência, o encontro com Malóra, os momentos que fui assediada pela negatividade, não omiti nada, abri meu coração e dividi com meus irmãos e irmãs do círculo sagrado toda minha experiência, inclusive que me senti muito à vontade com as leituras dos registros akashicos e que com certeza essa era minha melhor habilidade dentre tudo que aprendi no treinamento. Millie estava presente como sacerdotisa do círculo mas não nos falamos naquele momento, eu estava lá como aspirante e ela como sacerdotisa.

Após o último aspirante relatar sua experiência, a Grã sacerdotisa Alana se dirigiu a nós e fez a seguinte pergunta:

Muito bem, em nome do círculo sagrado eu vos saúdo com grande alegria e amor, por tudo que vocês relataram é certo que a peregrinação de cada um foi muito bem sucedida e estão prontos para o ritual de consagração que

acontecerá após o restante dos aspirantes chegarem. Como vocês sabem, ao se tornarem sacerdotes e sacerdotisas do círculo sagrado vocês terão que optar entre permanecer na cidade sagrada e trabalhar no grande templo de cura do universo ou seguir um caminho mais solitário, que é viver como caminhante, tendo que retornar à cidade sagrada quando necessário ou se for convocado a fazê-lo. As duas opções são igualmente importantes, nosso conhecimento e habilidades só tem uma função que é servir ao Bem maior, a primeira é através do trabalho no templo, a segunda é estando perto do povo, das cidades mais distantes, levando todo nosso amor e conhecimento a todos os filhos de Mu. Ambas as formas são trabalho digno e requerem muito amor e dedicação. Peço a todos que pensem e meditem sobre essa questão e no dia da consagração isso será perguntado a cada um e o que vocês decidirem será respeitado e cumprido até o final desta encarnação terrena. Concluiu ela com muita serenidade.

Todos nós ficamos em silêncio e dava para sentir que cada um já estava começando a pensar sobre sua própria escolha, alguns ainda não tinham decidido e com certeza iriam meditar e pedir por inspiração divina. Eu não, eu já sabia onde era meu lugar, meu coração sempre me disse que meu lugar era na cidade sagrada servindo no grande templo de cura do universo, onde a Grã sacerdotisa achasse que eu pudesse ser mais útil, eu não tinha ambições de trabalhar aqui ou ali, eu só sabia que lá era meu lar, o lugar que me acolheu e onde eu encontrei a paz, eu estava feliz de poder servir, mesmo que fosse para trabalhar somente nas tarefas domésticas, não importava, eu queria ficar, minha decisão já havia sido tomada.

Continuamos em silêncio e a Grã sacerdotisa encerrou a reunião e todos fomos liberados.

Eu fui imediatamente ao encontro da Millie, quanta saudades! Que alegria estar com ela novamente! Eu tinha certeza que ela sentia o mesmo! A única diferença é que eu era mais emotiva e ela tinha suas emoções sob controle, eu estava treinando isso, pois sabia que a minha emotividade era uma fraqueza e a negatividade sempre se aproveitava disso quando podia para me assediar, mas aos poucos eu estava melhorando e me tornando mais disciplinada, mais vigilante comigo mesma, só que naquele momento eu não aguentei, não deu para controlar, fui direto atrás dela se pudesse pularia no pescoço dela e daria um abraço forte e carinhoso, mas eu sabia que não podia fazer isso, estava prestes a ser consagrada sacerdotisa e essa

atitude não estaria de acordo com minha futura posição, então fui andando calmamente na direção dela, abri lindo sorriso e disse:

- Millie! Que saudades de você! Que alegria estar aqui novamente! Podemos conversar?

- Sim, claro! Respondeu ela muito feliz, dava para perceber sua alegria, ela também sabia que eu estava me controlando ao máximo e viu meu esforço em tentar controlar minhas emoções.

- Vamos ao gazebo de sempre, lá poderemos conversar tranquilamente. Disse ela.

Fomos caminhando na direção do gazebo e eu fui contando com um pouco mais de detalhes, ela já tinha ouvido meu relato oficial, agora estava ouvindo um pouco mais e eu podia perceber a satisfação dela, falei sem parar por um tempo e ela só me ouviu. Quando terminei respirei fundo e silencieei, fiquei aguardando a reação dela e ela simplesmente disse:

- Você se saiu muito bem, eu sabia que você tinha condições de vencer seus testes e estou muito feliz de você ter retornado.

Sempre me surpreendi com a capacidade de síntese da Millie, em poucas palavras ela resumia tudo! Fiquei esperando ela dizer mais alguma coisa, mas ela só sorria, telepaticamente ela se comunicou comigo e disse:

- Para que mais palavras? O sentimento de amor e dever cumprido resume tudo.

Mais uma vez ela estava certa, parecia que não tinha uma vez que eu estivesse com ela que eu não me sentisse como uma aluna aprendendo algo novo com o professor.

Rompi o silêncio com uma pergunta que não saía da minha cabeça:

- Onde posso encontrar a sacerdotisa Milhat? Pelo tempo imagino que a essa altura ela já tenha retornado e sido consagrada, só falta eu pedir perdão a ela para concluir este resgate.

Millie respirou fundo e disse de forma muito tranquila que Milhat não havia retornado ao círculo e nem se consagrado sacerdotisa, ela havia optado em seguir outro caminho em terras distantes, pois não se sentia pronta para assumir essa responsabilidade no momento.

Eu fiquei em estado de choque, por alguns segundos não sabia o que dizer, nem o que pensar, cheguei a sentir um tontura muito forte e quase perdi o equilíbrio. Millie me amparou e me disse que respirasse fundo e me acalmasse.

Eu tornei a perguntar a ela:

- Por que? Qual o motivo? Foi por minha causa né? Eu fui muito rude com ela...Oh meu Deus, o que foi que eu fiz? Millie por favor me ajuda, o que eu posso fazer? Será que devo ir atrás dela? Explicar tudo? Quem sabe ela volta, ela é a neta da Grã sacerdotisa Alana, meu Deus o que eu faço? Disse completamente desnorreada e aos prantos, não conseguia parar de chorar, todo meu esforço de controlar minhas emoções tinha ido pelos ares.

- Acalme-se Malena! Lembre-se do seu treinamento! Você não é mais a menina assustada e doente que chegou aqui, agora você está prestes a ser consagrada sacerdotisa do círculo sagrado e deve agir e se comportar como tal! Disse ela com muita firmeza, nunca havia visto ela assim antes. O susto de ver a Millie falando assim surtiu efeito e me trouxe de volta para eixo.

Respirei fundo e busquei com todas as minhas forças recuperar meu equilíbrio e isso me fez estar de volta no controle de mim mesma.

- Me perdoe, você está certa, foi o choque, já estou voltando ao meu equilíbrio, mas o que aconteceu? Como você ficou sabendo disso? Perguntei mais calma.

- Ela entrou em contato com a Grã sacerdotisa em desdobramento e explicou tudo a ela. A Grã sacerdotisa aceitou sua decisão com serenidade, abençoou seu novo caminho e desde então não teve mais notícias. Milhat disse que iria buscar outras terras e dar continuidade a seus estudos. No dia seguinte ao encontro das duas a Grã sacerdotisa nos reuniu a todos e comunicou o ocorrido, ficamos todos muito tristes porque Milhat sempre foi muito querida, mas nada se comparou a tristeza da Anike, ela ficou muito mal, Milhat era como um filha para ela, pouco tempo depois Anike ficou muito doente e fizemos tudo que foi possível mas seu espírito divino não queria continuar aqui e ela concluiu sua experiência terrena e foi para a dimensão superior. Como você sabe, a morte não existe, é uma mudança de dimensão, ela cumpriu sua missão aqui muito bem e retornou ao Criador em paz.

- Eu jamais podia imaginar que tudo isso havia acontecido, eu nunca tive muito contato com a sacerdotisa Anike, mas ela sempre foi muito gentil comigo, oh meu Deus, será que estou em dívida com ela lá também? Perguntei com voz triste.

-Malena, preste bem atenção no que eu vou dizer agora, você não é responsável por nenhuma dessas coisas, o Criador nos concedeu a todos o livre arbítrio, cada um de nós é responsável por nossos próprios atos, as decisões que tomamos são frutos de nossa escolha interior independente dos

acontecimentos externos. Cada Ser é único, traz sua própria bagagem espiritual, seus registros, nós somos cem por cento responsáveis por tudo que acontece conosco, Milhat tomou a decisão que tomou porque assim seu coração pediu, Anike também, havia chegado seu momento de transição, as duas são almas afins, estarão sempre juntas pelo amor que as une. Mesmo que você nunca tivesse cruzado o caminho de Milhat isso provavelmente teria acontecido da mesma forma, faz parte dos aprendizados dela.

As palavras de Millie me trouxeram paz, mas ainda assim, no meu coração eu me sentia responsável e queria ajudar de alguma forma, foi quando nesse exato momento me lembrei das palavras de Milhat quando a conheci e ela fez a leitura dos meus registros, ela me disse que um dia muito distante nos encontraríamos novamente e que eu iria ajudá-la! Na hora não entendi o que isso significava, agora lembrar destas palavras me trouxe um grande conforto, eu teria a oportunidade de fazer Bem a ela de alguma forma, eu teria minha oportunidade de resgate, mesmo que fosse num futuro distante, não importava, pois eu sabia que o tempo era só uma ilusão. Imediatamente contei para Millie essa lembrança e ela sorriu dizendo:

- Está vendo? Tudo isso já havia sido programado, faz parte da evolução de vocês, O Criador sempre sabe o que faz. Disse ela alegre.

Acho que já está na hora de irmos descansar, já estamos aqui a algum tempo e precisamos nos reunir aos outros, devem estar nos esperando para a refeição do anoitecer.

Sim, vamos. Respondi bem mais tranquila.

Eu precisava colocar as idéias em ordem, retornamos em silêncio e seguimos na direção dos alojamentos.

De uma hora para outra tudo havia mudado. Eu precisava pensar...

Capítulo 40

O convite

Já havia se passado algumas semanas desde a minha chegada na cidade sagrada, o restante dos aspirantes já haviam retornado inclusive Thalúia, minha amiga querida que me acompanhou na partida, ela estava muito feliz e contente com o retorno, mas ansiosa para a consagração, pois ela como eu já tinha feito sua escolha e decidido deixar a cidade sagrada, trabalhar pelo povo de Mu levando consigo tudo que aprendeu no círculo sagrado. Seu amor pelas ervas medicinais e cura natural só havia aumentado e a possibilidade de ajudar pessoas em lugares distantes a deixava mais e mais encantada. Eu já havia suspeitado isso, o lugar dela era em todo o lugar, onde alguém precisava de cura, de tratamento, de amparo. Ambas ficamos muito felizes, pois sabíamos exatamente onde se encontrava nosso propósito divino. Agora só faltava a consagração definitiva e logo depois seguiríamos nossos caminhos como sacerdotisas do círculo sagrado de Mu. A chegada de Thalúia foi providencial, trouxe alegria e também me fez esquecer um pouco toda a questão com Milhat, ver a amiga chegar e poder conversar com outro aspirante como eu me fez muito bem, nós tínhamos uma grande afinidade e me sentia muito bem com sua presença. A consagração já havia sido marcada e em pouquíssimo tempo daríamos mais um passo muito importante, comecei a ficar um pouco ansiosa, mas me controlei bastante bem.

Quando a hora da consagração chegou, foi muito especial, uma cerimônia simples e repleta de energia positiva e amor, nós nos reunimos todos aos pés da montanha sagrada do grande templo de cura do universo, todos estavam presentes, todos sacerdotes e sacerdotisas, nós aspirantes e é claro a Grã sacerdotisa Alana que conduziu toda a cerimônia, foram ditas algumas palavras, recebemos uma benção coletiva e a partir daquele momento fazíamos parte do círculo sagrado. Não existem palavras que possam exprimir a consagração, o ritual era simples e discreto, as palavras foram poucas, mas a energia era indescritível! Todos nós podíamos sentir a presença de Seres muito evoluídos dos planos superiores, inclusive dos

plêiadianos e sirianos, nossos ancestrais estelares. Foi muito emocionante, jamais me esquecerei daquele momento.

Logo após a cerimônia, todos voltaram para suas tarefas e os mais antigos foram solicitados a orientar os novos sacerdotes de acordo com a área de atuação de cada um. Os que escolheram não permanecer na cidade, foram convidados a ficar lá o tempo que quisessem antes de partir, mas a maioria que fez esta escolha partiu no dia seguinte rumo a sua nova vida. Thalúia era pura alegria, eu acompanhei sua partida da levei até os limites da cidade, ela seguiu feliz. Eu também sentia o mesmo, estava em casa e era lá que eu queria ficar. Millie foi designada para me orientar no meu início do trabalho no grande templo de cura do universo no alto da montanha sagrada, o mesmo lugar onde fui tratada agora teria a oportunidade de retribuir. Muitas pessoas chegavam na cidade sagrada pedido ajuda, todos eram bem recebidos e tratados, fazíamos nosso trabalho com muito amor e dedicação.

Eu estava feliz com minha nova vida, rapidamente me adaptei a nova realidade e trabalhar próxima a Millie me fazia muito bem, era um bálsamo pra mim.

Eu seguia com minha rotina diária, eu já estava me preparando para ir ao templo quando a Sacerdotisa Liana veio falar comigo:

- Malena, a Grã sacerdotisa Alana quer falar com você, ela está te aguardando no salão.

- Obrigada, irei imediatamente. Respondi eu.

O que será que eu tinha feito? Será que eu não estava correspondendo às expectativas? Estavam fazendo algo errado? Eu não tinha a menor idéia do motivo dessa conversa, isso não era comum, normalmente a Grã sacerdotisa chamava alguém individualmente quando era algo sério e até onde eu sabia tudo estava correndo bem.

Fui imediatamente ao encontro dela, ao chegar lá vi que Millie estava presente também ao lado dela, naquele momento eu gelei, ver as duas juntas sabia que era algo importante, mas mantive a calma e apenas disse:

- Paz e Bem, a senhora me chamou?

-Sim Malena, chamei, preciso conversar com você sobre um assunto muito importante e pedi também que Millie estivesse presente nesse momento.

Disse ela muito séria.

Nessa altura eu já estava paralisada de medo, o que eu havia feito?

Perguntei mentalmente para mim mesma.

Na mesma hora a Grã sacerdotisa me acalmou dizendo, fique tranquila você não fez nada de errado. Ela captou meus pensamentos e quis rapidamente me tranquilizar.

Respirei aliviada e me mantive em silêncio aguardando ela falar.

- Como você sabe Malena, nossa querida irmã Milhat, minha neta, não vai retornar ao círculo, ela decidiu tomar outros rumos e dar continuidade a seus estudos em outras terras distantes, ela foi muito íntegra, me comunicou antecipadamente e eu a abençoei em sua nova jornada. Mediante a este novo fato, muitas coisas mudaram, porque eu já havia escolhido Milhat para ser minha sucessora, não por ser minha neta, mas por sua sensibilidade, alta percepção extrassensorial, sua bondade, que eram compatíveis e necessárias ao cargo de Grã sacerdotisa do círculo sagrado. Com sua partida eu precisei reformular meus planos, sempre pensando o que é melhor para que o trabalho possa continuar conforme esperado por todos.

Depois de muito meditar sobre o assunto e refletir, escolhi você como minha sucessora e estou aqui para perguntar se você aceita o convite?

Quando a Grã sacerdotisa terminou de falar eu estava em choque, quase desfaleci, Millie me amparou e rapidamente me aplicou uma carga de energia positiva e eu voltei ao normal.

- Grã sacerdotisa, nem sei o que dizer? Eu? Eu não passei pela escola da consciência, cheguei aqui no estado que cheguei, sofri e ainda sofro eventualmente assédio das frequências inferiores, me sinto responsável ainda pelo não retorno de Milhat, não sei se a senhora sabe de tudo que aconteceu. Eu disse envergonhada.

- Malena, não precisa me explicar, eu sei de tudo, Millie sempre me manteve informada de seus registros akashicos, lembra que ela fez uma leitura logo que você chegou? Acompanho seu desenvolvimento desde o início, estou a par de tudo e justamente por isso escolhi você.

Você chegou aqui de um forma inesperada, em estado deplorável e estive aberta e receptiva a todo tratamento e nossos ensinamentos, desenvolveu suas habilidades extrassensoriais de forma magnífica, é honesta, sincera e pensa mais nos outros do que em si mesma. Sim sua jornada até aqui foi inusitada, mas quem te trouxe foi o Criador de tudo que existe, ele te escolheu para o círculo sagrado, por algum motivo que não nos foi revelado você e Milhat se cruzaram sim, mas as decisões dela pertencem a ela e você não teve nenhuma influência nisso, não importa o que aconteceu, ela

é responsável por suas próprias ações, como todos nós somos pelas nossas, essa é a lei.

Você saiu das trevas e alcançou a luz, passou por provações, dores, sofrimentos e com a ajuda divina superou, não teria como escolher outra pessoa que não fosse você, você vai entender as dores de cada um que chegar aqui, lembrará de sua própria história e tenho certeza que fará o seu melhor, isso sem falar que sua percepção extrassensorial e sua habilidade em desdobrar com tamanha facilidade é um indício que você está apta para um dia assumir este cargo. Concluiu ela.

- Grã sacerdotisa me desculpe, não quero parecer ingrata, mas porque não a Millie? Que é muito melhor que eu em todos os sentidos? Perguntei com sinceridade e transparência.

Alana sorriu e disse:

- Eu imaginei que você faria essa pergunta, a resposta é simples, Millie tem todos os atributos de uma Grã sacerdotisa e na minha ausência por qualquer motivo ela é responsável pelo círculo sagrado, mas nós temos praticamente a mesma idade e preciso de alguém jovem que possa me substituir quando a hora for chegada. Respondeu ela sorrindo, Millie também sorria satisfeita.

- Entendi. Disse eu timidamente.

- Grã sacerdotisa, eu sou muito inexperiente, estou aprendendo aos poucos minhas tarefas, como posso me comprometer com um cargo dessa responsabilidade?

- Você não precisa se preocupar com isso, você aceitando o convite eu e a Millie vamos te preparar, você terá mais contato comigo e quando chegar a hora, que não é agora, você estará pronta.

Então Malena, aceita o convite?

- Sim, aceito. Pra mim será uma honra e farei o melhor que estiver ao meu alcance. Respondi com a voz do coração.

Então está definido, agora pode voltar às suas atividades normais, quando for necessário mandarei te chamar. Você pode ir.

-Sim Grã sacerdotisa. Respondi e me retirei do salão.

As duas sacerdotisas principais ficaram e começaram a conversar.

- Ela será uma ótima Grã sacerdotisa Millie.

- Sim Alana, eu tenho a certeza disso, ela estando aqui na cidade sagrada também estará protegida do assédio das frequências inferiores, eles não tem acesso a ela aqui e ela terá uma vida tranquila e harmoniosa, cuidará bem de todos e sempre será grata pela oportunidade que recebeu. Eu vi isso em

sua leitura, mas ela ainda precisará enfrentar o assédio da negatividade em outras encarnações futuras, precisará continuar a aprender a manter as emoções sob controle, mas levará consigo em seus registros akashicos todas as habilidades aqui adquiridas, o amor que nela existe e sua vontade de fazer o Bem serão seu salvo conduto em seu caminho evolutivo.

Um dia ela e Milhat se encontrarão e ela poderá ajudar a Milhat como seu coração deseja, isso trará paz para sua alma e eu estarei conectada a ela pelos laços de amor que jamais se desfazem. Ela um dia irá contar a essa história e compartilhar seu passado em Mu e em outras encarnações que ainda virão e assim estará dando continuidade ao trabalho aqui iniciado.

- Assim seja, que o Criador de tudo que existe nos abençoe a todos. Paz e Bem.

OceanofPDF.com

EPÍLOGO

Abri os olhos e me dei conta que já tinha passado muito tempo, perdi completamente a noção de quanto tempo passei desdobrada. Os cristais que eu estava usando mais o cristal lemuriano estavam super quentes, isto é um indício que eles trabalharam intensamente. Levei um tempo para digerir todas as informações, meus registros akashicos da Lemuria haviam sido despertados de uma tal forma que eles estavam tão vivos dentro de mim como as lembranças da minha infância na casa da minha avó, como se tudo tivesse acontecido ontem.

Era como se o tempo não existisse, eu segui durante bastante tempo ao longo dos meses desdobrando e lembrando, a cada etapa que eu lembrava e concluía outra aparecia. Diferente das minhas lembranças da Atlântida, a Lemuria foi se descortinando gradualmente, tenho absoluta certeza que fui muito amparada pela espiritualidade superior para ter acesso a esses registros e que Millie e o coletivo de consciências que ela pertence me ajudaram muito durante todo esse processo. Sem eles nada seria possível. Quanto mais eu lembrava, mais me sentia grata a ela e por tudo que ela fez e faz por mim, comecei a entender melhor a mim mesma, entender meu trabalho, me emocionei tantas vezes nesse processo, entendi que a Geórgia minha cliente, aquela que a Millie utilizou da sua imagem para se conectar comigo pela primeira vez era a Milhat! Saber disso foi libertador, eu sempre tive muito carinho pela Geórgia desde o primeiro dia que ela veio ter uma consulta comigo, a nossa afinidade foi imediata e durante todo tempo que eu atendi a ela como minha cliente, como minha aluna e também como amiga, porque nós nos tornamos muito amigas, eu sempre fiz tudo que pude, ajudei ao máximo muito além do meu compromisso como terapeuta holística, ela nunca me pediu, eu sempre fiz isso de coração, eu precisava, algo dentro de mim necessitava dessa doação de energia, depois das lembranças, de saber que ela era a Milhat entendi o motivo e nós duas resgatamos nosso passado de uma forma muito bonita e harmoniosa, nossos caminhos tomaram rumos diferentes após o resgate ter sido concluído, mas agora não existe mais pendências, somente harmonia e o laço de amizade que construímos.

É interessante perceber como tudo se encaixa perfeitamente, não existe acaso, não existe coincidência, existe um plano divino que age maravilhosamente bem sempre nos dando a chance de resgatar nossos erros,

de fazer o Bem, de perdoar e de ser perdoado. Uma outra coisa que muito me emocionou foi saber que o lugar que eu sempre vou em desdobramento na quinta dimensão quando estou trabalhando que eu intuitivamente chamei de grande templo de cura do universo , é exatamente o grande templo de cura do universo da Lemuria , as mesmas salas , isso me emocionou demais , sempre vou lá quando estou atendendo coma sintonização da alma , que é um trabalho que eu realizo , onde me desdubro e entro em contato com a alma da pessoa que está sendo atendida , após as lembranças terem sido despertadas , entendi que o meu trabalho hoje é exatamente o mesmo trabalho que eu realizava como sacerdotisa do círculo sagrado de Mu (Lemuria). A única diferença é que hoje isso acontece na quinta dimensão. Eu realizo esse trabalho há muito tempo e agora me sinto abençoada por poder saber conscientemente que eu já fazia isso antes, que mesmo após mais de 40 mil anos continua sendo meu propósito divino aqui na Terra. Isso me mostrou que não importa quantas vidas tivemos, o que fizemos ou deixamos de fazer, Deus sempre nos dá a chance de resgatar e de colocar em prática as habilidades adquiridas, é preciso somente seguir o coração ele sempre levará ao caminho certo.

Sempre trabalhei com muito amor, dando o meu melhor, sem esperar nada em troca, sempre tive muitos questionamentos, mas sempre soube que as respostas viriam na hora certa quando fosse para meu bem mais elevado. Retornei ao Hawaii um segunda vez, quando cheguei lá, parecia que nunca tinha saído, me senti em casa, me encontrei com Millie muitas vezes no cercadinho e ela me disse uma coisa muito importante: Estamos sempre juntas, não importa onde, sempre que quiser falar comigo, medite, feche os olhos e nos encontraremos.

E eu canalizei a seguinte mensagem dela:

Saudações sacerdotisa do mar,

O caminho a trilhar é longo e existem percalços a serem superados, mas a cada dia o Bem se fortalece dentro de você, suas emoções cada vez mais equilibradas , existem outras memórias a serem ativadas, outras histórias a serem contadas , faz parte do seu trabalho, da sua missão , confie no Criador ele vive em você , compartilhe ao máximo suas experiências pois elas servirão de bussola para todos aqueles que lerem suas palavras ,estamos aqui de braços abertos a todos que buscarem a luz , o Criador se alegra com o despertar de seus filhos.

***Paz e Bem,
Millie***

Ao terminar de canalizar a mensagem senti que estaríamos sempre conectadas, do mesmo jeito que me sinto com Phineas e com Stella minha mentora, mas também senti que ela quis me dizer que ainda tinham outros resgates por vir e que eu escreveria sobre eles. Entendi a mensagem, agradei e entreguei ao Criador na certeza de que tudo sempre acontece na hora certa ...

FIM

OceanofPDF.com

FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Para receber informações sobre novos lançamentos, cursos e consultas
acesse:

Site: Danilobo1.com

YouTube: Dani Lobo

Instagram: dani_sealover

Facebook: @daniloboonline

E-mail: sacerdotisadomar@gmail.com

OceanofPDF.com